

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Online

ISBN 978-65-00-15061-2

ANAIS

RELAÇÕES **CAMPO-CIDADE** EM DISCUSSÃO:
SUPERANDO DUALIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA.



UNIARA
UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA



Link do evento via Youtube: https://www.youtube.com/playlist?list=PLE_adDnQGo0UKsCI76imZFjKrO2cuQ5Kd

ANAIS

Universidade de Araraquara – UNIARA

2020

Universidade de Araraquara – UNIARA



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

Reitor

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Pró-reitora Acadêmica

Prof. Flávio Módolo

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante

Centro Integrado de Estudos e Pesquisas

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Comissão Organizadora (NUPEDOR - Uniara)

Ana Flávia Flores

Antônio Wagner Pereira Lopes

Camila de Souza Borsa

Cesar Augusto Feliciano

César Giordano Gêmero

Daniel Tadeu do Amaral

Elisa Racy

Fabia Cristina Giz Icassati

Fernanda Cesar da Silva

Gislaine Cristina Pavini

Henrique Carmona Duval

Ivani Ferraz Urbano

Jonas Natanael de Souza

José Maria Gusman Ferraz

Joviro Adalberto Junior

Lais Tubero Izidoro

Larissa Sapiensa Galvão Leal

Luiz Gustavo Ennes Pizzaia

Maria Silvia Correa

Oswaldo Aly Júnior

Thauana Paiva de Souza Gomes

Thatiany Mariano

Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante (*Coordenadora*)

Comissão Científica

Antônio Lázaro Sant'Ana (UNESP/Ilha Solteira)

Helena Carvalho De Lorenzo (Uniara)

Henrique Carmona Duval (UFSCar/Lagoa do Sino)

José Maria Gusman Ferraz (Uniara)

Leonilde Servolo de Medeiros (UFRRJ)

Luís Antonio Barone (UNESP/Presidente Prudente)

Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida (UFSCar/Lagoa do Sino)

Manoel Baltasar Baptista da Costa (Uniara)

Maria Aparecida de Moraes Silva (UFSCar)

Maria Lúcia Ribeiro (Uniara)

Marilda Aparecida de Menezes (UFABC)

Oriowaldo Queda (Uniara)

Sergio Pereira Leite (CPDA/UFRRJ)

Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco (FEAGRI/Unicamp)

Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante (Uniara)

IX SIMPÓSIO DE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS ANAIS

FICHA CATALOGRÁFICA

S621 Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais. (9.:2020:
Araraquara, SP)

Anais do 9º Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões rurais,
Araraquara, SP, Brasil, 18 a 19 de nov., 2020. Araraquara, SP:
UNIARA, 2020.

Disponível em: <https://www.uniara.com.br/eventos/ix-simposio-reforma-agraria-questoes-rurais/>

ISBN 978-65-00-15061-2

1. Reforma agrária- Simpósio. I. Título.

CDU 330.013.6

Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – CEP: 14801-320
Site: www.uniara.com.br / Tel. (16) 3301-7126 / e-mail:
simposioreformaagraria@uniara.edu.br

SUMÁRIO

• SESSÃO 1 A

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO

18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENAÇÃO

VANILDE ESQUERDO (UNICAMP)

ANTONIO LÁZARO SANT'ANA (UNESP/ILHA SOLTEIRA)

14h - PODER ECONÔMICO E EXTRAECONÔMICO DO AGRO LATIFUNDIÁRIO NO BRASIL.....22
JOELSON GONÇALVES DE CARVALHO; WAGNER DE SOUZA LEITE MOLINA; SEBASTIÃO FERREIRA DA CUNHA (UFSCAR; UFRRJ).

14h20 - POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO LAVRINHA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS – GO.....23
POLLYANNA FERREIRA DA SILVA XAVIER (UFG)

14h40- APONTAMENTOS SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA EM SÃO PAULO: ENTRE A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA E A LUTA PELA TERRA.....24
BÁRBARA EL KHALIL ; EDUARDO JOSÉ REZENDE PEREIRA; JOELSON GONÇALVES DE CARVALHO (UFSCar, Unicamp).

15h - O CAI CITRÍCOLA BRASILEIRO E SEU MODELO DE DESENVOLVIMENTO CONCENTRADO.....25
PAULO SERGIO SGOBBI; HELENA CARVALHO DE LORENZO (UNIARA)

15h20 - A PRODUÇÃO MONOPOLISTA E CORPORATIVA DO ESPAÇO NA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: O CASO DE SINOP-MT.....26
HERICK VAZQUEZ SOARES

15h40 - REFORMA AGRÁRIA E A PANDEMIA DA COVID-19: A NECESSIDADE DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À TERRA PRÓXIMO AOS CENTROS URBANOS27
MARCELO BLOIZI IGLESIAS ; RODRIGO DE JESUS FRANÇA (UFB)

• SESSÃO 1 B

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO

18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENAÇÃO:

DAIANE RONCATO CARDOZO (IFSP/BOITUVA)

HELENA CARVALHO DE LORENZO(UNIARA)

14h - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: SELEÇÃO E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES NACIONAIS29
HELENA CARVALHO DE LORENZO; ALESSANDRA SANTOS NASCIMENTO; RAMALHEIRO GERALDA CRISTINA RAMALHEIRO (UNIARA)

14h20 - O QUE MUDOU NOS TERRITÓRIOS? EFEITOS DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA GOVERNANÇA TERRITORIAL.....30
WOLNEY FELIPPE ANTUNES JUNIOR; RICARDO SERRA BORSATTO; VANILDE FERREIRA DE SOUZA-ESQUERDO (UFSCAR, UNICAMP).

14h40 - CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS: RETRATOS DE MUNICÍPIOS DO SUDOESTE PAULISTA.....31
ANDRÉ DE CAMARGO MACEDO; VANILDE FERREIRA DE SOUZA ESQUERDO; RICARDO SERRA BORSATTO (UFSCAR, UNICAMP).

15h - COMO AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AOS MERCADOS INSTITUCIONAIS GARATEM O RECONHECIMENTO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COMO PROMOTORES DE SUA PRÓPRIA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN).....32
FRANCINE DE CAMARGO PROCÓPIO; SONIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO (FEAGRI/ UNICAMP E UFSCAR ARA-RAS)

15h20 - IMPACTOS DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) SOBRE O SISTEMA DE PRODUÇÃO DE AGRICULTORES ASSENTADOS.....33
RONALDO WILSON GODOI; HENRIQUE CARMONA DUVAL (UFSCAR, UNIARA)

15h40 - AS POLÍTICAS FEDERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO SUL DO MATO GROSSO DO SUL: IMPACTOS HISTÓRICOS E REGIONAIS.....34
PEDRO KLEIN GARCIA; ZILDO GALLO (UNIARA)

16h - O VALOR DO QUE SE PERDEU.....35
OSVALDO ALY JUNIOR; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

● SESSÃO 1 C

POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO 19/11 (QUINTA-FEIRA)

COORDENAÇÃO:

VANILDE ESQUERDO (UNICAMP)

ANTONIO LÁZARO SANT´ANA (UNESP/ILHA SOLTEIRA)

14h - A TRANSFORMAÇÃO DOS ASSENTADOS DO NOSSA TERRA DE BATATAIS/SP EM EMPREENDEDOR RURAL: PDRS – MICROBACIAS II.....37
SOFIA DE CASTRO GOUVÊA GOMES LEAL; ORIO WALDO QUEDA (UNIARA)

14h20 - A CONTRIBUIÇÃO DO PRONAF MULHER PARA A AUTONOMIA FEMININA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA.....38
PAMELA TARDIVO; JOSE LEITE DOS SANTOS NETO; DOUGLAS THEODORO DE SOUZA JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO; FACULDADE SÃO LUÍS DE JABOTICABAL)

14h40 - O PROGRAMA MUNICIPAL BOLSA CIDADANIA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/SP: UM OLHAR NA SEGURANÇA ALIMENTAR DOS BENEFICIÁRIOS.....39
PAULO ALBANO FILHO; LUIZ MANOEL DE MORAES CAMARGO ALMEIDA; DAIANE RONCATO CARDOZO (UNIARA, UFSCAR, NEA/IFSP CAMPUS BOITUVA)

15h - AVANÇOS E DESAFIOS DA RELAÇÃO URBANO-RURAL NA AGENDA INTERNACIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA CONFERÊNCIA HABITAT III.....40
ERICA RABELO; MARCEL FANTIN (USP)

15h20 - ANÁLISE DO IPTU VERDE COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA URBANA SÓCIO AMBIENTAL.....41
CAMILA DE SOUZA BORSA; FERRAZ, JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

15h40 - NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO PÚBLICA.....42
DANIELLE CRISTINA REAL AQUINO; ZILDO GALLO (UNIARA)

● SESSÃO 2 A

AGRICULTURA FAMILIAR E ASSENTAMENTOS EM DEBATE

18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENAÇÃO:

VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

HENRIQUE CARMONA DUVAL (UFSCAR)

14h - A IDENTIDADE CAMPONESA E O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL FUMAGEIRO NA REGIÃO DE ARAPIRACA/AL.....44
LIVIA THAYSA SANTOS DE ALBUQUERQUE GAMA; CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

14h20 - AS PARCERIAS AGRÍCOLAS NOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS E O CONFLITO FAMILIAR PELO USO DA TERRA.....45
REGINALDO BARBOSA DE ALMEIDA; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

14h40 - MATERIALIDADE E ESPACIALIDADE NA LUTA PELA TERRA: ESTUDO EM ACAMPAMENTO DE SEM-TERRA.....46
VITÓRIA LISIREÉ PASSARINI; LUÍS ANTÔNIO BARONE (FCT/UNESP, PRESIDENTE PRUDENTE/SP)

15h - AUTO-ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA DE TRABALHADORES RURAIS NO SERTÃO FLUMINENSE (1950- 1964).....47
JÉSSICA ANDRADE COSTA (UFRRJ)

15h20 - SANTA HELENA: RETROCESSOS EM TEMPOS DE COVID-19 – NOVOS DESAFIOS48
TEREZINHA PINTO DE ARRUDA; MARIA APARECIDA ROSA SILVA; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

● SESSÃO 2 B

AGRICULTURA FAMILIAR E ASSENTAMENTOS EM DEBATE

18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENAÇÃO:

FLÁVIO APARECIDO PONTES ((IFSP/BOITUVA)

SÔNIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO (FEAGRI/UNICAMP)

14h - POTENCIALIDADES E CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS QUINTAIS PRODUTIVOS.....50
FRANCISCA ÉRICA CARDOSO NOBRE.; PATRÍCIA VERÔNICA PINHEIRO SALES LIMA; MARIA LÚCIA DE SOUSA MOREIRA; SARA MARIA SPINOSA JUVÊNCIO; IVANA LEILA CARVALHO FERNANDES (UFC, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ)

14h20 - PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM QUATRO REGIÕES DE GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO: ARARAQUARA, SÃO CARLOS, ITAPEVA E ITAPETININGA.....51
HELENA CARVALHO DE LORENZO; LUIZ MANOEL CORREIA CAMARGO ALMEIDA; LARISSA CAMERLENGO DIAS GOMES; RAFAELA CARUSO SILVA; BIANCA BORGES IGNÁCIO (UNIARA, UFSCAR, UNIFESP)

14h40 - O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS FORMAS DE ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO EM ALTAMIRA (PA).....52
MONIQUE HELEN CRAVO SOARES FARIAS; ANDRÉ CUTRIM CARVALHO; NORMA ELY SANTOS BELTRÃO; MONALDO BEGOT SILVA JUNIOR (NUMA/UFPA)

15h - ANÁLISE COMPARATIVA DA QUESTÃO AGRÁRIA NA MICROREGIÃO DE JALLES (SP) SEGUNDO OS CENSOS AGROPECUÁRIO DE 2006 E 2017.....53
NATÁLIA GABRIELA RÓS MARQUES DE OLIVEIRA; DÉBORA PAVANI SILVA; GLAUCIA LUCIANE CHAM MENEZES CÂNDIDO DE PAULA; DIEGO OLIVEIRA DA PAZ; ANTÔNIO LÁZARO SANT'ANA (FCT/UNESP, PRESIDENTE PRUDENTE/SP), UFPR)

15h20 - ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DO ASSENTAMENTO SABIAGUABA – CEARÁ.....54
FRANCISCO TAVARES FORTE NETO; FRANCISCA ÉRICA CARDOSO NOBRE; ANA VITÓRIA DE ARAÚJO PEREIRA; MARIANA GOMES

VIEIRA (UFC)

● **SESSÃO 2 C**

AGRICULTURA FAMILIAR E ASSENTAMENTOS EM DEBATE

19/11 (QUINTA-FEIRA)

COORDENADORES:

FLÁVIO APARECIDO PONTES (IFSP/BOITUVA)

SÔNIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO (FEAGRI/UNICAMP)

14h - O DATALUTA E AS EXPRESSÕES DA LUTA CAMPONESA: REFLEXÕES PARA A COMPREENSÃO DA SOLIDARIEDADE QUE VEM DO CAMPO.....56
JOÃO PAULO DE ALMEIDA LOPES; JANAINA FRANCISCA DE SOUZA CAMPOS VINHA (UFTM)

14h20 - SOCIABILIDADE E DINÂMICAS RELIGIOSAS NOS ESPAÇOS DE LUTA PELA TERRA NO RIO GRANDE DO SUL.....57
VALTER LÚCIO DE OLIVEIRA (UFF)

14h40 - CAMPONESES NA TERRA: TRAJETÓRIAS DE LUTA PELA TERRA E VIDA NA TERRA CONQUISTADA PELO MST EM IBEMA E EM CAMPO BONITO (OESTE DO PR).....58
PAULO JOSÉ KOLING (UNIOESTE)

15h - HISTÓRIA, MEMÓRIA E LUTA PELA TERRA: UMA ANÁLISE SOBRE AS GREVES E O CONFLITO AGRÁRIO DA ANTIGA USINA ARIADNÓPOLIS.....59
RODOLPHO FERREIRA BORGES (UNIFAL/MG)

● **SESSÃO 3 A**

COMERCIALIZAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR

18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENADORES:

LAÍS TÚBERO IZIDORO (UNIARA)

DANIEL TADEU DO AMARAL (UNIARA)

14h - PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA.....61
SILVIA APARECIDA DE SOUSA FERNANDES; VINÍCIUS TADEU DO CARMO (UNESP)

14h20 - O CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL: UM ESTUDO SOBRE AS FEIRAS-LIVRES DE ARAPIRACA, ALAGOAS.....62
DANIELLE VITURINO DA SILVA; JANICE RODRIGUES PLACERES BORGES (UFSCAR)

14h40 - AS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DE UMA FEIRA DE PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/SP.....63
AUGUSTO PASCHOALINO; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (IFMT/PDL, UNIARA)

15h - CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO EM ASSENTAMENTOS DE ARARAQUARA: ENTRE OS “MUNDOS” SO SISTEMA AGROLIMENTAR.....64
DANIEL TADEU DO AMARAL; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

15h20 - CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO UMA POSSIBILIDADE DE ROMPIMENTO DE PARADIGMAS A PARTIR DA AGROECOLOGIA.....65
FLÁVIO APARECIDO PONTES; BRUNA MANTEIGA BASTOS; GABRIELA RAMOS DE MOURA; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (IFSP - NEA BOITUVA, UNIARA)

15h40 - ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO E AS CADEIAS CURTAS NO ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS ÀS POPU-

LAÇÕES VULNERÁVEIS EM MATO GROSSO DO SUL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....66
CHRISTIANE MARQUES PITALUGA; CLEONICE ALEXANDRE LE BOURLEGAR (UFMS)

16h - AS CONEXÕES ENTRE O SISTEMA ALIMENTAR DOMINANTE E A COVID-19.....67
KARINA DE PAULA CARVALHO (UFSJ)

● **SESSÃO 3 B**

**COMERCIALIZAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR
19/11 (QUINTA-FEIRA)**

COORDENADORES:

LAÍS TÚBERO IZIDORO (UNIARA)

DANIEL TADEU DO AMARAL (UNIARA)

14h - DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO DE
PRODUÇÕES AGROECOLÓGICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR.....69
TOMÁS JOSÉ ALVES DOS SANTOS RAMOS; JÚLIA PEREIRA DE MORAES; FELIPE MENDES CHIODI; ANDRÉ MONTANARI
MARQUES PEREIRA; ANDRÉ ROBERTO PANZARIN; ARTHUR BERNARDES SANTOS; MARINA CUNHA BERNARDES; MATHEUS
GROLLA MARTINS (USP)

14h20 - NOVOS MECANISMOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO: PLATAFORMAS DIGITAIS.....70
JADER JOSÉ DE OLIVEIRA (NUPEDOR/NEEA-UNIARA)

14h40 - INDICADORES DA PRODUÇÃO E DA COMERCIALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO FAZENDA
IPANEMA NO MUNICÍPIO DE IPERÓ – SP.....71
FLÁVIO APARECIDO PONTES; BRUNA MANTEIGA BASTOS; GABRIELA RAMOS DE MOURA (IFSP, BOITUVA/SP)

15h - “DA TERRA PARA A MESA”: DOCUMENTANDO A FEIRA DA AGRICULTURA CAMPONESA
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.....72
STEPHANNE RIBEIRO PINHEIRO; MATHEUS BARCELOS ROSA; GABRIELA ABRAHÃO MASSON; DANIELA CRISTINA SOUZA; NAIARA
DINIZ DA MOTA (UFTM)

15h20 - FEIRA ORGÂNICA NA CIDADE: NOVAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE OS ASSENTAMENTOS?.....73
VIVIANI REGINA MARCHI; HENRIQUE CARMONA DUVAL (UNIARA)

15h40 - MARKETING RURAL - UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE MARKETING RURAL NA AGRICULTURA ORGÂNICA.....74
EDIMAR PAULO SANTOS; VANILDE ESQUERDO FERREIRA DE SOUZA (UNICAMP)

● **SESSÃO 3 C**

**COMERCIALIZAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR
19/11 (QUINTA-FEIRA)**

COORDENADORES:

LUIZ MANOEL DE MORAES CAMARGO ALMEIDA (UFSCAR)

JOELSON GONÇALVES DE CARVALHO (UFSCAR)

14h - O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A BANDEIRA DA SOBERANIA ALIMENTAR.....76
PEDRO HENRIQUE SOARES SOMINI (UNESP)

14h20 - SISTEMAS PRODUCTIVOS Y SOBERANÍA ALIMENTARIA EN CENTROAMÉRICA:
RETRATO DE DOS ESPACIOS RURALES.....77
CARLOS AYALA DURÁN (UFRGS)

14h40 - AS FEIRAS E O COMÉRCIO ATACADISTA EM ARARAQUARA/SP ENTRE 1970 – 2020.....78
LAÍS TÚBERO IZIDORO; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

15h - ANÁLISE COMPARADA DAS FONTES DE RENDAS DE DUAS COMUNIDADES RURAIS DA COLÔMBIA E PARAGUAI.....	79
LYNDA MAYERLI RENGIFO; BOGADO LETICIA DIANA BOGADO (UNILA, FOZ DO IGUÇU/PR, ILAESP)	
15h20 - PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CULTIVOS AGROECOLÓGICOS: O CASO DO HORTO BELA VISTA, IPERÓ/SP.....	80
FLÁVIO APARECIDO PONTES; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE; LUIS ANTONIO BARONE (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - NEA BOITUVA, UNIARA, UNESP - FCT CAMPUS PRESIDENTE PRUDENTE)	
15h40 - ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS: A EXPERIÊNCIA DO GCA SEPÉ TIARAJU, REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO- SP.....	81
TAILAINE VASCONCELOS ROSA; LUIZ OCTÁVIO RAMOS FILHO; LUCAS TEIXEIRA MOREIRA LIMA; ELENITO HEMES; BEATRIZ RODRIGUES SILVESTRE; CAROLINE PESSOA DE LIMA; LUCAS VALENTIN MONTEZUMA; TAÍNA MARTINS MAGALHÃES (UFSCAR, EMBRAPA, USP, UNICAMP)	
16h - FÉRIAS AGROECOLÓGICAS COMO PUENTE ENTRE EL CAMPO Y LA CIUDAD: LA CONSTRUCCIÓN DE ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZACIÓN CAMPESINA DIRECTA EN LA CIUDAD DE BUENOS AIRES.....	82
LUCAS HENRIQUE PINTO (FONCYT-AGENCIA/PERT-IIGEO-UBA)	
• SESSÃO 4 A	
AGROECOLOGIA: DIMENSÕES DA TEORIA E DA PRÁTICA	
18/11 (QUARTA-FEIRA)	
COORDENADORES:	
FERNANDO SILVEIRA FRANCO (UFSCAR)	
LUÍS OCTÁVIO RAMOS FILHO (EMBRAPA MEIO AMBIENTE)	
14h - REFORMA AGRÁRIA, AGROECOLOGIA E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS FORMAS DE RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA DURANTE E PÓS-PANDEMIA.....	84
FERNANDA APARECIDA MATHEUS; CARLOS ALBERTO FELICIANO (UNESP-FCT)	
14h20 - CONSTRUINDO LAÇOS - OS PROCESSOS DE RELAÇÕES DE CONFIANÇA NA FORMAÇÃO DE OCS E AVANÇOS NA AGROECOLOGIA.....	85
JOVIRO ADALBERTO JUNIOR; FÁBIA GIZ; JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)	
14h40 - ECONOMIA POPULAR E AGROECOLOGIA NA ÉPOCA DA COVID 19: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, TRABALHO E CONSUMO EM UM MOVIMENTO SOCIAL.....	86
BRUNA TÁVORA; DÉBORA LINS (UNIRIO)	
15h - NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA: DA PERSPECTIVA À EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA PELA TROCA DE SABERES.....	87
FLAVIA CAMILLY CALDAS DE PAULA; GABRIELA RAMOS DE MOURA; FLÁVIO APARECIDO PONTES (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CÂMPUS BOITUVA - IFSP)	
15h20 - ARTICULAÇÃO SOCIAL EM REDE: AÇÕES E PROPOSTAS DA REDE AGROFLORESTAL DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO.....	88
LUNA PERES GUIMARÃES; JOAQUIM LAURO SANDO; LUIZ OCTÁVIO RAMOS FILHO; ANA LUIZA BOVOY; DENISE BITTENCOURT AMADOR (UNICAMP, EMBRAPA, CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE RIBEIRÃO PRETO)	

• SESSÃO 4 B
AGROECOLOGIA: DIMENSÕES DA TEORIA E DA PRÁTICA
18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENADORES:
WILLON MAZZALA NETO (UNICAMP)

JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ (UNICAMP/UNIARA)

14h - EXPERIENCIA DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA PRODUÇÃO DE RABANETE (RAPHANUS SATIVUS L.): PERSPECTIVAS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA.....90

ANTONIO WAGNER PEREIRA LOPES; CÉSAR AUGUSTO FELICIANO; CÉSAR GIORDANO GÊMERO; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

14h20 - ESTUDO DE CASO SOBRE APLICAÇÃO DE RADIESTESIA NA AGRICULTURA AGROECOLÓGICA DO SÍTIO ALDEIA PURI, SERRA DA MANTIQUEIRA (SP).....91

JOSÉ MIGUEL GARRIDO QUEVEDO; ANTONIO CARLOS PRIES DEVIDE (SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO DO INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA; POLO REGIONAL VALE DO PARÁIBA DA AGÊNCIA PAULISTA DE PESQUISA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS)

14h40 - UTILIZAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE BOVINO LÍQUIDO EM CULTIVO DE CHICÓRIA (CICHORIUM ENDIVIA L.).....92

CESAR AUGUSTO FELICIANO; OLAVO NARDY; MANOEL BALTASAR BAPTISTA DA COSTA; VERA LUCIA SIL-VERA BOTTA FERRANTE; ANTÔNIO WAGNER PEREIRA LOPES (UNIARA)

15h - AGROECOLOGIA UMA PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS.....93

ROSELY YAVORSKI; ISABELLY YAVORSKI DE LIMA (UNIVERSIDADE INTERNACIONAL IBEROAMERICANA, CAMPECHE-MÉXICO, CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO)

15h20 - A AGROECOLOGIA COMO CONCRETIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....94

CARLOS EDUARDO DE ALBUQUERQUE RÊGO; VANESSA DE CASTRO ROSA (UEMG)

15h40 - AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR: PRÁTICAS DE UM ASSENTAMENTO DA REGIÃO DE MARÍLIA-SP.....95

GABRIELA LOUZADA; SILVIA APARECIDA DE SOUSA FERNANDES (UNESP, MARÍLIA/SP)

• SESSÃO 4C

AGROECOLOGIA: DIMENSÕES DA TEORIA E DA PRÁTICA

19/11 (QUINTA-FEIRA) 14H ÀS 17H

COORDENADORES:

FERNANDO SILVEIRA FRANCO (UFSCAR)

LÚIS OCTÁVIO RAMOS FILHO (EMBRAPA MEIO AMBIENTE)

14h - QUINTAL PRODUTIVOS E AGRICULTURA URBANA: UMA EXPERIENCIA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E AUTOCONSUMO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT.....97

LUCINÉIA MATA (UNEMAT); ANA LUISA ARAUJO DE OLIVEIRA (UFRGS)

14h20- SEGURANÇA ALIMENTAR EM ASSENTAMENTOS RURAIS: O CASO DO ASSENTAMENTO UBÁ, SANTAQUITÉRIA-CEARÁ.....98

JANAIÁRA MARIA DE PAIVA FERREIRA (UVA)

14h40 - PROCESSOS PARTICIPATIVOS PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AGROFLORESTA.....99

TAÍNA MARTINS MAGALHÃES; LUIZ OCTÁVIO RAMOS FILHO; WALDEMORE MORICONI; KATIA SAMPAIO MALAGODI BRAGA; JOEL LEANDRO DE QUEIROGA; MARCOS CORRÊA NEVES (EMBRAPA MEIO AMBIENTE)

15h - IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO INICIAL DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO SUDOESTE PAULISTA.....100

VINÍCIUS JOSÉ DE OLIVEIRA GARCIA; HENRIQUE CARMONA DUVAL; JOÃO PAULO AGAPTO; YURI ELIAS RE-ZENDE DA SILVA (UFSCAR)

15h20 - MONITORAMENTO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROFLORESTAL.....101

FABIA CRISTINA GIZ ICASSATI; JONAS NATANAEL DE SOUZA (UNIARA)

15h40 - INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO EM CULTIVO DE CITROS (CITRUS SPP) NA INCIDÊNCIA DA BACTERIOSE (CANDIDATOS

LIBERIBACTER) CUSADORA D.....102
JOVIRO ADALBERTO JUNIOR; MOHAMED EZZ EL DIN MOSTAFA HABIB (UNIARA, UNISANTA)

16h- EXPERIENCIA DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA PRODUÇÃO DE RABANETE (RAPHANUS SATIVUS L.): PERSPECTIVAS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA.....103
ANTONIO WAGNER PEREIRA LOPES; CÉSAR AUGUSTO FELICIANO; CÉSAR GIORDANO GÊMERO; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FER-
RANTE (UNIARA)

● **SESSÃO 5 A**
QUESTÕES AMBIENTAIS E ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE
18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENADORES:
MARIA LÚCIA RIBEIRO (UNIARA)
GUILHERME GORNI (UNIARA)

14h - COMPOSTAGEM E TECNICAS DE BIODIGESTÃO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS: UM ESTUDO DO PROJETO RE-
NASCER NO MUNICIPIO DE SANTA FÉ DO SUL/SP.....104
ERICA FERNANDA PEREIRA DE ANDRADE; JANAINA FLORINDA FERRI CINTRÃO; ZILDO GALLO (UNIARA)

14h20 - CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE EM UM ESTUDO DE GERAÇÃO DE BIOGÁS E VIABILIDADE ECONOMICA.....105
FELIPE BERNARDO SOLDANO; GABRIELA TOSSETO PIVA; MARCUS CESAR AVEZUM ALVES DE CASTRO (UNIARA)

14h40 - COMBATENDO A DESIGUALDADE SOCIAL DIANTE DA PANDEMIA COVID-19 –
AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DO MST.....106
RAQUELINE DA SILVA SANTOS (FURB)

15h - AGRICULTURA FAMILIAR E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO VALE DO RIBEIRA: O MANEJO DA PALMEIRA JUSSARA COMO
ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL.....107
GABRIEL CARVALHO GRAVA BAPTISTA; FÁBIO GRIGOLETTO (UFSCAR)

15h20 - A TEORIA DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN E A QUESTÃO AMBIENTAL.....108
ANA PAULA DOS SANTOS PRADO; REGINA MARIA DE SOUZA; RICARDO ALEXANDRE RODRIGUES GARCIA (UNIFUNEC)

● **SESSÃO 5 B**
QUESTÕES AMBIENTAIS E ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE
19/11 (QUINTA-FEIRA)

COORDENADORES:
MARIA LÚCIA RIBEIRO (UNIARA)
GUILHERME GORNI (UNIARA)

14h - O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E OS ENTRAVES DA CONSERVAÇÃO EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DO PARQUE
ESTADUAL DO BIRIBIRI, MG.....110
BEATRIZ ROQUE DOS SANTOS; ALAN FABER DO NASCIMENTO (UFVJM)

14h20 - A ÁGUA E OS DESAFIOS À SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PIEDADE/SP.....111
RAIMUNDO CARVALHO PALMEIRA JUNIOR; VANILDE FERREIRA DE SOUZA ESQUERDO (UNICAMP)

14h40 - EFEITOS DA GESTÃO FLORESTAL E DA REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O ORDENAMENTO TERRITORIAL DA
MESORREGIÃO DO MARAJÓ, PARÁ, BRASIL.....112
FERNANDA DO SOCORRO FERREIRA SENRA ANTELO; CARLOS AUGUSTO PANTOJA RAMOS (GEMAP/CPDA/UFRRJ)

15h - CORRELAÇÃO ENTRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM ECOSISTEMAS LÓTICOS DE PEQUENO PORTE AO LONGO DO ESPAÇO

E DO TEMPO.....113
EDUARDO APARECIDO ROBERTI; LEONARDO RIOS (UNIARA)

15h20 - RELAÇÃO ENTRE O COMPLIANCE AMBIENTAL E A OCORRÊNCIA DE CRIMES AMBIENTAIS: ESTUDO DE CASO EM USINAS SUCROALCOOLEIRAS DO NOROESTE PAULISTA.....114
RICARDO ALEXANDRE RODRIGUES GARCIA (UNIFUNEC; UNIARA)

15h40 - AS MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA CONFECÇÃO DOS TECIDOS E SEUS IMPACTOS ASSOCIADOS.....115
GABRIELA TOSETTO PIVA; FELIPE BERNARDO SOLDANO; MARCUS CESAR AVEZUM ALVES DE CASTRO (UNIARA)

16h - EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA FLORA TIETÊ DA CIDADE DE PENÁPOLIS – SP.....116
CLAYMEN CANDIDO PERON; JANAÍNA FLORINDA FERRI CINTRÃO (UNIARA)

● **SESSÃO 5 C**
QUESTÕES AMBIENTAIS E ALTERNATIVAS DE SUSTENTABILIDADE
19/11 (QUINTA-FEIRA)

COORDENADORES:
ORIO WALDO QUEDA (UNIARA)
OSVALDO ALY JUNIOR (UNIARA)

14h- RAÇÃO ALTERNATIVA NA PRODUÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS.....118
CÉSAR GIORDANO GÊMERO; JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ; ANTONIO WAGNER PEREIRA LOPES; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

14h20 - A BECCARIA EM MASSARANDUBA: O ABATE DOMÉSTICO DE PORCOS E ALGUMAS CONTRADIÇÕES.....119
ALBIO FABIAN MELCHIORETTO (FURB)

14h40 - AQUAPONIA: DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO DE CULTIVARES DE ALFACES.....120
JUSSARA SUTANI; FLÁVIA CRISTINA SOSSAE; MARCUS CESAR AVEZUM ALVES CASTRO (UNIARA)

15h - PURIFICAÇÃO DO GLICEROL BRUTO DA PRODUÇÃO DO BIODIESEL EM RESÍDUOS CITRÍCOLAS DE ASSENTAMENTOS RURAIS.....121
MIRIAN BARBOSA DA SILVA RUFINO; SANDRA IMACULADA MAINTINGUE (UNIARA, UNESP)

15h20 - EFEITOS DO USO DE BIOFERTILIZANTES NA CULTURA DO ALFACE PARA REPELÊNCIA DE PRAGAS.....122
JONAS NATANAEL DE SOUZA; FABIA CRISTINA GIZ ICASSATI; CESAR AUGUSTO FELICIANO; OLAVO NARDY; MANOEL BALTAZAR BAPTISTA DA COSTA (UNIARA)

● **SESSÃO 6 A**
GÊNERO, GERAÇÃO E PROCESSOS SUCESSÓRIOS
18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENADORES:
ALEXANDRA FILIPAK (IFSP/MATÃO)
LARISSA SAPIENSA GALVÃO LEAL (UNIARA)

14h - A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS E IDOSAS ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA SOBRE A APOSENTADORIA RURAL: O QUE ELES E LAS DIZEM.....124
DANITIELLE CINELI SIMONATO; SONIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO (UNICAMP)

14h20 - DE BÓIAS-FRIAS E BARRAGEIRAS À HERDEIRAS DA TERRA: TRAJETÓRIAS E SORORIDADE ENTRE ASSENTADAS RURAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO.....125
LARISSA ARAÚJO COUTINHO DE PAULA (UNESP)

14h40 - TRAJETÓRIAS DE EX-AGRICULTORES FAMILIARES E TRABALHADORES RURAIS QUE MIGRARAM PARA A CIDADE DE SANTA FÉ

DO SUL (SP): CONDIÇÕES DE VIDA NO CAMPO, MOTIVOS E GRAU DE ADAPTAÇÃO AO MEIO URBANO.....126
JAQUELINE CARDOSO TOFANELLI; ISABELA OLIVERA; ANTÔNIO LAZARO SANT'ANA (UNESP)

15h - MULHERES NEGRAS RURAIS E URBANAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TERRITÓRIOS NEGROS E O BEM-VIVER.....127
SILVANE MAGALI VALE NASCIMENTO (UFMA)

15h20 - ATUAÇÃO DO SASOP NAS ORGANIZAÇÕES POPULARES RURAIS DO MUNICÍPIOS BAIANOS ATRAVÉS DO CASO DA ROÇA AGROECOLÓGICA DAS MULHERES DE DANDARA DOS PALMARES, CAMAMU/BAHIA.....128
LAUDILENE MACEDO BISPO; JOSIELE FERREIRA DO NASCIMENTO; DIEGO PITA RAMOS (UESC)

15h40 - FEMINISMO POPULAR NO PENSAMENTO SOCIAL LATINO- AMERICANO: MULHERES NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR COM AGROECOLOGIA.....129
LAURA LYRIO GONÇALVES (UNB)

16h - POR UMA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO PONTAL DO PARANAPANEMA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA RELAÇÃO SUJEITO-ESPAÇO.....130
FERNANDO HENRIQUE FERREIRA DE OLIVEIRA (UNESP)

● SESSÃO 6 B

GÊNERO, GERAÇÃO E PROCESSOS SUCESSÓRIOS 19/11 (QUINTA-FEIRA)

COORDENADORES:

ALEXANDRA FILIPAK (IFSP/MATÃO)
LARISSA SAPIENSA GALVÃO LEAL (UNIARA)

14h - DA (IN)VISIBILIDADE AO PROTAGONISMO: UMA PERSPECTIVA SOBRE AS MULHERES RURAIS.....132
FLÁVIA FARIAS CUSTÓDIO; TATIANA FREY BIEHL BRANDÃO (FEAGRI/UNICAMP)

14h20 - PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPO: RELATO DA LUTA DO GRUPO DE MULHERES DO ASSENTAMENTO SABIAGUABA – CE.....133
MARIANA GOMES VIEIRA; FRANCISCO TAVARES FORTE NETO (UFC)

14h40 - ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DAS MULHERES EXTRATIVISTAS DA “ASSOCIAÇÃO AROEIRA” EM PIAÇABUÇU, ALAGOAS.....134
KLECIANE NUNES MACIEL; SONIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO; LUCIANO CELSO BRANDÃO GUERREIRO BARBOSA (UFSCAR, FEAGRI/UNICAMP, UFAL)

15h - MULHERES ASSENTADAS, O PROTAGONISMO SILENCIOSO QUE ALIMENTA, GERA RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR.....135
FLÁVIO APARECIDO PONTES; MARCIA SATIKO TAKANO PONTES; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (IFSP - NEA BOITUVA, UNIP, UNIARA)

15h20 - O PROCESSO SUCESSÓRIO NOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA.....136
LARISSA SAPIENSA GALVÃO LEAL; LUIZ GUSTAVO ENNES PIZZAIA; HENRIQUE CARMONA DUVAL; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

15h40 - MEMÓRIA: NOTAS DO PASSADO RURAL DE ARARAQUARA.....137
MÁRIO SÉRGIO DEMARZO; DULCE ANDREATA CONSUELO WHITAKER (UNIARA)

● SESSÃO 7 A

EXPERIÊNCIAS DE CAPACITAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL 18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENADORES:

RICARDO SERRA BORSATTO (UFSCAR)
LEONARDO RIOS (UNIARA)

14h - TECNOLOGIA SOCIAL DE SANEAMENTO BÁSICO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO ASSENTAMENTO NOVA SÃO CARLOS.....**139**
MARIO BERNI DE MARQUE; MARCEL FANTIN; JOÃO FONTES LOPES NETO; JULIA MARIA DOS SANTOS SILVA; KEVIN YUKIHIRO GOIA (USP)

14h20 - PESQUISA CIDADÃ FORTALECE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL INTEGRANDO CAMPO-CIDADE NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE.....**140**
ANTONIO CARLOS PRIES DEVIDE; RUDSON HABER CANUTO; JOSÉ MIGUEL GARRIDO QUEVEDO; CRISTINA MARIA DE CASTRO; SYLVIA HELENA DE ESPÍNDOLA SALLES (APTA/SAA, UNITAU, INCRA)

14h40 - LOGÍSTICA REVERSA E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS A PARTIR DO CURSO DE EXTENSÃO HORTAS CASEIRAS E REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS.....**141**
JAQUELINE DOMINGOS DA SILVA; DAIANE RONCATO CARDOZO; CESAR FELICIANO; JOVIRO ADALBERTO JUNIOR; MARCELO MONTEIRO (IFSP, UNIARA)

15h - A CACHAÇA ARTESANAL NA COMUNIDADE MOREIRA EM RIO PARDO DE MINAS: A CERTIFICAÇÃO NA VOZ DO PEQUENO PRODUTOR**142**
MAGNO RODRIGUES SANTOS; CAMILA LIMA MIRANDA (UFTM)

15h20 - SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA: INOVAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E CONSUMO?.....**143**
LUIZ GUSTAVO ENNES PIZZAIA; HENRIQUE CARMONA DUVAL; LARISSA SAPIENSA GALVÃO LEAL (UNIARA, UFSCAR)

15h40 - OFICINA DE HOMEOPATIA NO ASSENTAMENTO RURAL ESTRELA DA ILHA-ILHA SOLTEIRA (SP).....**144**
MAIRÊ BUTZER VIÑALES; NATÁLIA GABRIELA RÓS MARQUES DE OLIVEIRA; LETÍCIA MACEDO PEREIRA; BEATRIZ SILVÉRIO DOS SANTOS; ANTÔNIO LÁZARO SANT'ANA (UNESP)

16h - OFICINA SOBRE O MANEJO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS ACADÊMICO E CAMPONÊS**145**
FRANCISCA ÉRICA CARDOSO NOBRE; FRANCISCO TAVARES FORTE NETO; MARIA LÚCIA DE SOUSA MOREIRA (UFC)

• SESSÃO 7 B

EXPERIÊNCIAS DE CAPACITAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL 19/11 (QUINTA-FEIRA)

COORDENADORES:

RICARDO SERRA BORSATTO (UFSCAR)
LEONARDO RIOS (UNIARA)

14h - EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO RURAL: A PNATER E A CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL**147**
ISABELA OLIVEIRA SANTOS; JAQUELINE CARDOSO TOFANELLI; ANTÔNIO LAZARO SANT'ANA; GLÁUCIA LUCIANE CHAM MENEZES CÂNDIDO DE PAULA (UNESP)

14h20 - SERVIÇOS DE ATER NA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA: APONTAMENTOS DO FÓRUM REGIONAL DE AGROECOLOGIA FORTALECENDO REDES**148**
GABRIELA RAMOS DE MOURA; FLÁVIO APARECIDO PONTES; BRUNA MANTEIGA BASTOS; FLAVIA CAMILLY CALDAS DE PAULA (IFSP)

14h40 - A EXTENSÃO TERCEIRIZADA: EXPERIÊNCIAS NAS CHAMADAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER) NO ESTADO DE SÃO PAULO**149**
CAROLINA RIOS THOMSON; RICARDO SERRA BORSATTO (IFCH/ UNICAMP, UFSCAR)

15h - FORTALECENDO A AGRICULTURA CAMPONESA EM UBERABA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMPROMETIDA COM A LUTA DO

CAMPESINATO.....	150
NAIARA DINIZ DA MOTA; GABRIELA ABRAHÃO MASSON; NAUÊ OLIVEIRA SILVA; IRIS FERNANDES FERREIRA; STÉPHANNE RIBEIRO (UFTM)	
15h20 - A ESTRATÉGIA DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA EM TEMPO DE PANDEMIA.....	151
MARENILSON BATISTA DA SILVA MARIA AMÁLIA DA SILVA MARQUES (EMBRAPA)	
15h40 - SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA ORGÂNICOS JEQUITINHONHA: O DESAFIO DA PARTICIPAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	152
ALOÍSIA RODRIGUES HIRATA; SUELI GOMES FERNANDES; LUIZ CARLOS DIAS DA ROCHA; SONIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO; ADEMILSON GONÇALVES DA SILVA; DÁRIO OLIVEIRA (FEAGRI/UNICAMP)	
16h - REGIONALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÕES: AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS COMO MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	153
JOÃO PAULO ROSALIN; NATHÁLIA OLIVEIRA SILVA COSTA (UNESP)	
16h20 - ANÁLISE DO PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS NAS ASSOCIAÇÕES FAMILIARES DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ANGATUBA E BURI, SÃO PAULO, BRASIL.....	154
SARAH JESUS MAFEIS; HENRIQUE CARMONA DUVAL; RICARDO SERRA BORSATTO (UFSCAR)	
• SESSÃO 8 A	
CULTURA E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS: DIVERSIDADE DE POVOS	
19/11 (QUINTA-FEIRA)	
COORDENADORES:	
LUIZ ANTONIO BARONE (UNESP/PRESIDENTE PRUDENTE)	
ELIS FIAMENGUE (UESC)	
14h - PATRIMÔNIO RURAL E URBANO EM PRESIDENTE VENCESLAU: ESTUDO DE CASO DA FAZENDA SANTA SOFIA.....	156
VÍTOR HUGO DE FIGUEIREDO MENDES; LUÍS ANTONIO BARONE (UNESP)	
14h20 - ASSENTAMENTOS E PATRIMÔNIO RURAL - ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO PRIMAVERA EM PRESIDENTE VENCESLAU – SP	157
DAMBRENIO ODACIR BORÓ; LUIZ ANTONIO BARONE (UNESP)	
14h40 - PROTEÇÃO AOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS ASSOCIADOS À BIODIVERSIDADE.....	158
PATRICIA GUEDES GOMIDE NASCIMENTO GOMES; HILDEBRANDO HERRMANN; WILSON JOSE FIGUEIREDO ALVES JUNIOR (UNIARA, UNAR)	
15h - CULTURA GERAIZEIRA E O EXTRATIVISMO DO PEQUI: APONTAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NOS GERAIS.....	159
CLAUDIANE SILVA ANTUNES; DIÓGENES VALDANHA NETO (UFTM)	
15h20 - LEVANTAMENTO DO USO E PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS MORADORES DA CIDADE DE BANDEIRANTE – SC.....	160
PRISCILA OLIBONI; FLÁVIA CRISTINA SOSSAE; JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ; MARIA LUCIA RIBEIRO; MARCELO NIVERT SCHLINDWEIN; ZILDO GALLO (UNIARA)	
15h40 - CONHECIMENTO DE ERVAS MEDICINAIS EM ASSENTAMENTO: RELAÇÕES ENTRE PRÁTICA TRADICIONAL E USO LEGAL.....	161
THAUANA PAIVA DE SOUZA GOMES; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA); (NUPEDOR, CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO)	
16h - PRETAS, PERIURBANOS, PRODUTORES E PROTESTANTES NA LUTA PELA TERRA NO MST DFE.....	162
RAFAEL BASTOS (PUCSP)	

16h20 POVOS INDÍGENAS: CONFLITO ENTRE O DIREITO À TERRA E O APROVEITAMENTO MINERAL POR NÃO ÍNDIOS163
MARA CRISTINA MAIA SILVA; HILDEBRANDO HERRMANN (UNIVIRR, UNIARA)

● **SESSÃO 9 A**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA CIDADE: VETORES DA SUSTENTABILIDADE

18/11 (QUARTA-FEIRA)

COORDENADORES:

GISLAINE PAVINI (UNIARA)

FLÁVIA SOSSAE (UNIARA)

14h - EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA.....165
RONALDO PEREIRA SOUZA (UNICAMP)

14h20 - RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA E POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO EM TERRA NOVA DO NORTE-MT166

MARIA PAULA PIRES DE OLIVEIRA; RODOLFO ANTÔNIO DE FIGUEIREDO; DIÓGENES VALDANHA NETO; EDERSON SCHAEGLER (UFSCAR, UGTM, ESCOLA AGRÍCOLA DE TERRA NOVA/MT)

14h40 - AGROECOLOGIAS QUILOMBOLAS: TERRITORIALIDADES E AÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO QUILOMBO ABOBRAL ME.....167

ROSALI SILVA DA COSTA (IFSP)

15h - EDUCAÇÃO INFANTIL: DOS JARDINS DE FROEBEL AOS CAMPOS DE ARARAQUARA-SP.....168
CÁSSIA REGINA SANTOS; MÁRIA LÚCIA RIBEIRO; REGINALDO ANSELMO TEIXEIRA (UNIARA, UNESP)

15h20 - ESCOLA ESTADUAL TERRA NOVA: CONSTRUINDO IDENTIDADES A PARTIR DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E TRANSFORMANDO A SOCIEDADE.....169

ROBISON LUCAS NASCIMENTO; VINÍCIO FIGUEIREDO (ESCOLA AGRÍCOLA DE TERRA NOVA/MT)

15h40 - DILEMAS VIVENCIADOS EM UMA PEQUENA ESCOLA DO CAMPO.....170
DIVANIR ZAFFANI SANT'ANA (FCT-UNESP)

● **SESSÃO 9 B**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA CIDADE: VETORES DA SUSTENTABILIDADE

19/11 (QUINTA-FEIRA)

COORDENADORES:

JANAINA FLORINDA FERRI CINTRÃO (UNIARA)

REGINALDO ANSELMO TEIXEIRA (UNESP)

14h - PROJETO ESCOLA DO CAMPO: LUTAS E PRINCÍPIOS.....172
GISLAINE CRISTINA PAVINI; MARIA LUCIA RIBEIRO; VERA LÚCIA DA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)

14h20 - CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA PROFESSORES QUE ATUAM EM UM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA.....173

AMANDA MATHEUS TSUCHIYA; VITOR MACHADO (UNESP)

14h40 - MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E PORTUGUESES174

REGINA MARIA DE SOUZA; ANA PAULA DOS SANTOS PRADO; MÁRIO ACÁCIO BORGES DE MELO CORREIA DE OLIVEIRA; OLGA MARIA ASSUNÇÃO PINTO SANTOS (UNIFUNEC, POLITÉCNICO DE LEIRIA)

15h - UM MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM TRÊS MUNICÍPIOS DO TRIÂNGULO MINEIRO: O DIREITO À EDUCAÇÃO ESTÁ GARANTIDO?.....175

GUILHERME LUIZ SILVA; GLEUCIANE SANTOS SILVA; DANIELE CRISTINA DE SOUZA; PRISCILA DE MATTOS (UFTM, USP)

15h20 - HORTAS PEDAGÓGICAS FERRAMENTA PARA DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS.....176
ROSELY YAVORSKI; MARIA APARECIDA SANTOS E CAMPOS; ISABELLY YAVORSKI DE LIMA (UNIVERSIDADE INTERNACIONAL IBEROAMERICANA, CAMPECHE-MÉXICO, UNIVERSIDADE DE JAÉN - JAÉN-ESPANHA, CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO)

• **SESSÃO 9C**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E DA CIDADE: VETORES DA SUSTENTABILIDADE
19/11 (QUINTA-FEIRA)**

COORDENADORES:

GISLAINE PAVINI (UNIARA)

FLÁVIA SOSSAE (UNIARA)

14h - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO CAMPO DA UFSCAR.....178
JOSÉ LEITE DOS SANTOS NETO; LUIZ BEZERRA NETO; PATRIC OBERDAN DOS SANTOS (UFSCAR)

14h20 - PRÁTICAS ESCOLARES E RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA DE COMUNIDADES RURAIS: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA ESCOLA DO CAMPO179
MARIA PAULA PIRES DE OLIVEIRA; RODOLFO ANTÔNIO DE FIGUEIREDO; DIÓGENES VALDANHA NETO; EDERSON SCHAEGLER (UFSCAR, UFTM, ESCOLA AGRÍCOLA TERRA NOVA DO NORTE/MT)

14h40 - EDUCAÇÃO DO CAMPO, AUTO GESTÃO E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE180
CLAUDIA PRAXEDES; ELENARA RIBEIRO DA SILVA; RONALDO PEREIRA SOUZA; SEBASTIÃO FERREIRA (UNICAMP)

15h - ESCOLAS DO CAMPO: TERRITÓRIOS DIFERENTES E PRINCÍPIOS COMUNS181
ELENARA RIBEIRO DA SILVA; CLÁUDIA PRAXEDES; LUCIANO PEREIRA (UNICAMP)

15h20 - A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL TESINHA DE MOURA, ASSENTAMENTO PERITUBA II - AGROVILA 1 ITAPEVA/SP.....182
MARIA DE FATIMA MATHEUS; FERNANDA APARECIDA MATHEUS (MST, UNESP-FCT/MST)

15h40 - SEXUALIDADE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO: ABORDAGENS DIDÁTICAS E DISCUSSÕES PARTIDNO DA ESCOLA DO CAMPO JOSÉ FIDELIS DE MOURA.....183
DANIEL CARNEIRO MENDES (UVA/SOBRAL)

16h - O EMITEC AJUDA OS JOVENS A PERMANECEREM NO MEIO RURAL OU OS EMPURRA PRA CIDADE?184
INAIRARA ALVES ROLIM; ELIS CRISTINA FIAMENGUE (UESC/BAHIA)

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 1 A (Políticas Públicas e Desenvolvimento)
18/11 (Quarta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENAÇÃO:

**VANILDE ESQUERDO (UNICAMP) ANTONIO
LÁZARO SANT'ANA (UNESP/ILHA SOLTEIRA)**

PODER ECONÔMICO E EXTRAECONÔMICO DO AGRO LATIFUNDIÁRIO NO BRASIL

*JOELSON GONÇALVES DE CARVALHO**; *WAGNER DE SOUZA LEITE MOLINA**;

*SEBASTIÃO FERREIRA DA CUNHA**

A questão agrária brasileira é marcada pela subordinação da agricultura à lógica do capital, com sua tendência à concentração da propriedade da terra e dos meios de produção, tais como máquinas, equipamentos, insumos, entre outros. Para uma compreensão de caráter mais geral desse processo, buscamos analisá-lo a partir de uma categoria analítica por nós chamada de “poder do dinheiro”. A hegemonia do agronegócio no rural brasileiro alterou padrões anteriores de acumulação de capital, todavia, nossa hipótese é que a categoria analítica aqui apresentada e discutida é estrutural e estruturante da (e na) questão agrária brasileira, notadamente pelas imbricações que ela estabelece na política, em especial na disputa de fundos públicos. Portanto, mesmo passível de alteração na aparência, o agro latifundiário brasileiro mantém, dialeticamente, sua essência no processo de acumulação ampliada de capital, reiterando sua capacidade de apropriação privada e concentrada da terra, avançando em formas concretas de acumulação patrimonial da riqueza capitalista e, para tanto, valendo-se do poder coercitivo que a propriedade da terra lhe confere. Temos assim, como antítese da modernidade, um agro latifundiário que se sustenta na exploração predatória dos recursos naturais, na super exploração da força de trabalho, na violência e na captura de políticas públicas e recursos financeiros estatais para o atendimento de demandas específicas que pouco contribuem na dinâmica no desenvolvimento mais amplo da economia brasileira.

Palavras-chave: Questão Agrária. Fundos Públicos. Conflitos Agrários. Agronegócio.

* Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

* Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

* Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO LAVRINHA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS - GO

XAVIER, POLLYANNA FERREIRA DA SILVA*

Esse é um trabalho que se propõe refletir a política de regularização fundiária no Projeto de Assentamento Lavrinha, localizado a 33 Km da Cidade de Goiás, antiga capital do Estado. O debate da titulação tem gerado muita inquietação entre os estudiosos da questão agrária no Brasil. A partir de estudos já formulado por outros autores e da experiência empírica, é possível elencar questões fundantes para esse debate, dentre eles destacamos: a titulação é garantia constitucional; a ausência de título nunca impediu a comercialização da posse em áreas de assentamento; a propriedade privada é o fundamento da ordem capitalista; o assentado não quer só a posse, quer a propriedade. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é contribuir com o debate da regularização fundiária pautando os elementos já pontuado por outros autores, bem como trazer elementos da realidade empírica a partir da convivência e diálogo estabelecidos com os assentados do P. A. Lavrinha. Esse trabalho apresenta o ponto de vista tanto da autarquia responsável pela efetivação dessa política, o INCRA, por meio de entrevista com o Chefe de Desenvolvimento da SR – 04, quanto do ponto de vista dos assentados por meio de rodas de conversas com os assentados.

Palavras-chave: Regularização Fundiária. Reforma Agrária. Titulação.

* Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Cidade de Goiás/GO

APONTAMENTOS SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA EM SÃO PAULO: ENTRE A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA E A LUTA PELA TERRA

KHALIL, BÁRBARA EL; PEREIRA, EDUARDO JOSÉ REZENDE*; CARVALHO, JOELSON*

*GONÇALVES DE**

Esse artigo versa, de maneira geral, sobre a agricultura e a questão agrária paulista, partindo-se do pressuposto de que existem razões suficientes para não se dissociar a problemática regional e urbana da histórica questão agrária no Brasil, uma vez que no processo de industrialização nacional estabeleceram-se imbricações entre o rural e o urbano que condicionaram e foram condicionadas por relações sociais de produção dialéticas e desiguais, mas não necessariamente contraditórias. São Paulo é o estado da federação mais industrializado e mais urbanizado do país e no processo de formação e integração do seu mercado interno e território, contou com avançadas relações capitalistas de produção que foram fundamentais para sua expansão econômica diversificada e, ao mesmo tempo, concentrada. Todavia, a mesma dinâmica que fez São Paulo ser o principal polo urbano-industrial do país também trouxe impactos à dinâmica rural estadual. Nesse sentido, o presente artigo pretende lançar luz ao desenvolvimento capitalista da agropecuária paulista, com o objetivo de analisar como, ao mesmo tempo em que se tornava o estado com uma agricultura moderna, diversificada e rentável, hegemônica pelo agronegócio, São Paulo reiterava, em seu território, a desigualdade, a exclusão e a conflitualidade que materializam e dão sentido à questão agrária estadual.

Palavras-chave: Questão Agrária. Desenvolvimento Socioeconômico. São Paulo.

* Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

* Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

* Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

O CAI CITRÍCOLA BRASILEIRO E SEU MODELO DE DESENVOLVIMENTO CONCENTRADO

PAULO SERGIO SGOBBI; HELENA CARVALHO DE LORENZO**

O CAI Citrícola é de grande proeminência econômica e importante gerador de recursos para os Municípios participantes desta atividade agroindustrial. Porém, a estratégia empresarial de desenvolvimento econômico é baseada na concentração, método de acumulação de capital, largamente utilizado pelos líderes deste setor, que acirram as relações e as assimetrias de poder dos participantes deste CAI. A razão de concentração nas duas maiores empresas de processamento, Cutrale e Citrosuco, chegou ao maior patamar histórico em 2020, elevou-se de 61%, em 2004 ante 70,1% em 2020. A estratégia da concentração industrial foi replicada para a agricultura. As unidades de produção agrícolas - UPAs, com até 100 hectares, que em 1980 eram de 15.063 unidades, são 5.231 em 2020. Nas UPAs acima de 100 hectares que em 1980 eram de 5.536 unidades, em 2020 são 651. Os fatores dessa concentração agrícola foram: integração vertical para trás, adensamento dos pomares e melhoria da produtividade, que não afetaram os volumes de produção. Na safra 2003, a produção de 279 milhões de caixas, foi gerada em 672,95 mil hectares. Na safra 2020, 495,06 mil hectares têm a estimativa de 287,76 milhões de caixas. O deslocamento espacial da produção, migrou da tradicional região produtora para o centro/sul do Estado. Essa estratégia endereça aspectos importantes de preservação, perenização e manutenção competitiva das atividades do CAI, frente às pragas, concorrência de outras culturas, e domínio e controle de todas as etapas de produção. A coordenação das indústrias, nos aspectos de produção em escala, redução de custos, eficiência na busca pela melhor produtividade, explicitam a assimetria de poder entre as indústrias e produtores e a lógica industrial imposta à agricultura.

Palavras-chave: CAI citrícola. Concentração. Deslocamento da produção.

* Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara – Uniara

A PRODUÇÃO MONOPOLISTA E CORPORATIVA DO ESPAÇO NA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: O CASO DE SINOP-MT

*HERICK VAZQUEZ SOARES**

O avanço da fronteira agrícola da soja a partir dos anos 1970 marcou o início de um período de grandes transformações econômicas, sociais e demográficas em todo o Centro-Oeste, em especial no estado de Mato Grosso. A articulação entre o espaço mato-grossense e as economias nacional e mundial por meio do chamado “agronegócio” vem, na esteira da industrialização da produção agrícola, difundindo no espaço agrário o chamado meio técnico-científico informacional, interiorizando o processo de urbanização. Segundo Milton Santos (2006), a noção de urbanização do campo é uma ideia controversa cada vez mais utilizada, tendo em vista que ela define não só um processo de mudança nas relações sociais, mas também do conteúdo material do território, uma vez que as cidades têm cada vez mais relevância na acumulação de capital na agricultura. O crescimento das chamadas “cidades do agronegócio” ocorre porque a gestão do agronegócio necessita de espaços urbanos que atendam suas demandas de mão de obra e serviços, diminuindo a dicotomia entre rural e urbano e criando uma nova relação entre estes dois subespaços. Através de levantamento bibliográfico, de dados, pesquisa de campo e realização de entrevistas semiestruturadas, este estudo busca levantar e analisar o processo de “urbanização do campo” em Mato Grosso, marcado pelo crescimento de cidades com potencial limitado de retenção da renda das atividades agropecuárias e também pelo crescente controle dos capitais monopolistas sobre o território. Para tanto, o trabalho tem como principal objeto de análise a formação e desenvolvimento da cidade de Sinop, expoente importante do espaço produzido a partir das estratégias do agronegócio mundializado, no qual sua inserção se deu a partir da expansão da soja.

Palavras-chave: Urbanização. Agronegócio. Relação campo-cidade. Cidades do Agronegócio.

*Doutor em História Econômica pelo programa de História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

REFORMA AGRÁRIA E A PANDEMIA DA COVID-19: A NECESSIDADE DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À TERRA PRÓXIMO AOS CENTROS URBANOS

MARCELO BLOIZI IGLESIAS; RODRIGO DE JESUS FRANÇA**

A pesquisa desenvolvida busca analisar as dificuldades quanto à soberania e segurança alimentar dos brasileiros e o seu suposto agravamento em relação ao contexto da pandemia da COVID-19. No plano logístico houve um impacto na produção e transporte entre os espaços em que se produz e se consome, o que está diretamente atrelado à ausência de uma política aguda de reforma agrária e fortalecimento da agricultura familiar na atual conjuntura política, assim como o enfraquecimento político dos direitos humanos dentro do Brasil. Diante disto, com a adoção de políticas de democratização do acesso à terra e produção agrária próxima aos centros urbanos o enfrentamento da crise de abastecimento de suprimentos básicos para a população poderia ser enfrentado de forma mais eficiente? Parte-se da hipótese de que a distribuição de terras em políticas de reforma agrária, com o fortalecimento da agricultura familiar e cooperativismo, em espaços próximos às metrópoles amorteceria o impacto do acesso à alimentação saudável no país. O objetivo geral da pesquisa é demonstrar como uma política de democratização do acesso à terra e o respeito a sua hipoteca social devem ser adotados para a garantia da segurança alimentar da população. A investigação empreendida utilizará como fontes algumas bases de dados públicas, bem como, dados apresentados por entes da iniciativa privada e do terceiro setor. Por esta razão, com base nos parâmetros metodológicos adotou-se a vertente jurídico-sociológica, ao tempo que a linha seguida foi a crítico-metodológico e o pensamento foi o dedutivo-indutivo. Isto posto, a pesquisa terá um viés propositivo de política pública para o enfrentamento de uma crise alimentar.

Palavras-chave: Agricultura familiar. COVID-19. Democratização no acesso à terra. Direitos humanos; Reforma agrária.

* Universidade Federal da Bahia

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 1 B (Políticas Públicas e Desenvolvimento)
18/11 (Quarta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENAÇÃO:

**DAIANE RONCATO CARDOZO (IFSP/BOITUVA) HELENA
CARVALHO DE LORENZO(UNIARA)**

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: SELEÇÃO E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES NACIONAIS

*LORENZO, HELENA CARVALHO DE**; *NASCIMENTO, ALESSANDRA SANTOS**;
*RAMALHEIRO, GERALDA CRISTINA**

Este trabalho visa propor um portfólio bibliográfico científico com o tema políticas públicas para a agricultura familiar; apresentar as características gerais desse material e verificar se tais publicações indicam a construção de um espaço coletivo de autores capaz de socializar os conhecimentos acumulados e de estimular novas teorias e abordagens. Para atingir tais objetivos foram analisadas 429 publicações científicas presentes na base de dados Google Scholar. Tais publicações foram selecionadas a partir da identificação de um conjunto de conceitos classicamente vinculados ao tema; e organizadas segundo os itens: data da publicação, principais periódicos, autores e palavras-chave. Destacam-se como resultados: a presença de um número elevado de publicações e de autores e uma dispersão expressiva quanto às temáticas centrais. Por fim, a pesquisa possibilitou um retrato amplo e multifacetado do tema no Brasil e demonstrou os desafios de trabalhar com a bibliometria na base Google. Inclusive, apontou como o uso de determinadas palavras-chave tem funcionado como um filtro que limita ou potencializa encontrar todos os expoentes do tema na literatura especializada.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Políticas Públicas. Análise Bibliométrica.

* Vice coordenadora e Professora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA.

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA

O QUE MUDOU NOS TERRITÓRIOS? EFEITOS DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA GOVERNANÇA TERRITORIAL

WOLNEY FELIPPE ANTUNES JUNIOR ; RICARDO SERRA BORSATTO* ; VANILDE FERREIRA DE SOUZA-ESQUERDO**

Neste artigo, nosso objetivo é avaliar os efeitos das políticas voltadas à promoção do desenvolvimento territorial na governança territorial, no que diz respeito ao fortalecimento das organizações da agricultura familiar. Nós elencamos uma importante experiência brasileira para nos basear empiricamente e utilizamos quatro métodos para levantar os dados, que foram as pesquisas bibliográficas, entrevistas semiestruturadas, consultas documentais e participações em conferências territoriais. Nossas análises foram ancoradas no referencial teórico sobre arranjos institucionais e governança territorial. No decorrer deste estudo, nós argumentamos que a sequência de programas de desenvolvimento territorial, implementados no Brasil, culminaram em experiências e aprendizagens sociais e institucionais, que organizaram grupos da agricultura familiar e os fortaleceram para os espaços de negociações e de disputas do território. Essa aprendizagem foi possibilitada pela conformação de arranjos institucionais nos programas, que ofereceram, aos atores da agricultura familiar, vivências em arenas políticas, plenárias, seminários, oficinas e em capacitações que articulavam universidades, delegados de ministérios, empresas estatais, agentes do judiciário e sociedade civil.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Agricultura Familiar. Desenvolvimento Territorial. Governança Territorial.

* Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI)/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

* Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências da Natureza, Lagoa do Sino, Buri

* Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI)/Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS: RETRATOS DE MUNICÍPIOS DO SUDOESTE PAULISTA

*ANDRÉ DE CAMARGO MACEDO**; *VANILDE FERREIRA DE SOUZA ESQUERDO**;
*RICARDO SERRA BORSATTO**

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem constituído um importante mercado institucional para a aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar nos últimos anos. Dentre os principais objetivos do PAA estão: a garantia de alimentos em quantidade e qualidade para pessoas em estado de insegurança alimentar e nutricional, a circulação de recursos na economia local e o fortalecimento de organizações de agricultores familiares. Apesar da relevância constatada em numerosos estudos científicos, o PAA em sua trajetória recente tem passado por transições institucionais e normativas que afetaram o seu orçamento. Este texto apresenta dados sobre a execução do PAA em 18 municípios situados no sudoeste do estado de São Paulo durante um período de sete anos (2011- 2017). Para o levantamento dos dados foram utilizados dados secundários obtidos pelo banco de dados da Transparência Pública do PAA referentes à produção vegetal, valores monetários e agricultores familiares que participaram do programa, na modalidade Compra com Doação Simultânea. Esperamos com a apresentação dos resultados oportunizar informações e elementos relevantes para a constituição de estudos futuros sobre políticas públicas para a agricultura familiar brasileira.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Políticas Públicas. Desenvolvimento Rural.

*Mestrando da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/FEAGRI

*Professora Doutora da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp/FEAGRI

*Professor Doutor da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar Lagoa do Sino

COMO AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AOS MERCADOS INSTITUCIONAIS GARANTEM O RECONHECIMENTO DOS AGRICULTORES FAMILIARES COMO PROMOTORES DE SUA PRÓPRIA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN)?

FRANCINE DE CAMARGO PROCÓPIO ; SONIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO**

Desde 2014 registra-se um desmonte por parte do estado das políticas públicas voltadas aos agricultores familiares, em especial, aquelas relativas aos mercados institucionais. Nessa pesquisa, buscou-se analisar o papel das políticas públicas no reconhecimento dos agricultores como promotores de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) mesmo se considerando a presença cada vez menor do estado nesses processos. Foram utilizadas entrevistas em profundidade, além de questionários semiestruturados com agricultores, com instituições envolvidas e com entidades beneficiárias, na efetivação dessas políticas além de informações coletadas nos bancos de dados oficiais do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE) no que diz respeito ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A pesquisa ocorreu em dois assentamentos rurais do município de Itapetininga/SP sendo eles o Carlos Lamarca e o 23 de maio. Verificou-se que as políticas públicas de mercado institucional contribuíram para o reconhecimento dos agricultores familiares assentados como promotores da própria segurança alimentar e nutricional não se registrando esse reconhecimento nas localidades onde esses agricultores estão inseridos. Entretanto, fica claro na pesquisa a grande importância e contribuição das políticas públicas voltadas aos mercados institucionais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Políticas Públicas. Comercialização. Segurança Alimentar E Nutricional.

*Doutora em Engenharia Agrícola, Feagri/Unicamp

*Feagri/ Unicamp e UFSCar Araras

IMPACTOS DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) SOBRE O SISTEMA DE PRODUÇÃO DE AGRICULTORES ASSENTADOS

RONALDO WILSON DE GODOI; HENRIQUE CARMONA DUVAL**

O presente trabalho parte de uma proposta de analisar os impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos sistemas de produção de agricultores no assentamento Banco da Terra, localizado no município de Angatuba, região sudoeste do estado de São Paulo. Visa a realização de um diagnóstico da organização social e econômica do assentamento, buscando coletar dados sobre os principais caminhos para o desenvolvimento das famílias assentadas. Nesse contexto, destaca-se que este é um assentamento rural conhecido como “banco da terra”, que recebe apoio da prefeitura municipal e que foi implementado no ano 2000. As famílias são oriundas do município e da região circundante, não eram possuidoras de terra, mas se organizaram em uma associação e acessaram o crédito fundiário por meio do PNCF, com vistas a se dedicar à produção agropecuária, viver em uma comunidade com características associativas e de base familiar, onde pudessem ser contempladas com um lote e desenvolver atividade produtivas. O PAA vinha se apresentando como uma das melhores alternativas ao escoamento da produção, mas o seu decréscimo em meados do ano de 2017 vem causando preocupação dentre os produtores assentados. No ano de 2020 estão ocorrendo algumas iniciativas da Secretária de Agricultura e Abastecimento para retomada do PAA. O principal foco deste projeto é acompanhar e analisar estas variações do programa. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o entendimento da importância desta política pública para fortalecer os sistemas de produção e as estratégias de comercialização nos assentamentos.

Palavras-chave: Impactos. Programa de Aquisição de Alimentos. Agricultores Assentados. Sistema produtivo.

*Mestrando em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente na Universidade de Araraquara - UNIARA, Administrador pelo CCN/UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, Campus Lagoa do Sino.

*Doutor em Ciências Sociais pelo IFCH/Unicamp, Professor Adjunto do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal de São Carlos, Campus Lagoa do Sino e Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara.

AS POLÍTICAS FEDERAIS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO SUL DO MATO GROSSO DO SUL: IMPACTOS HISTÓRICOS E REGIONAIS

PEDRO KLEIN GARCIA; ZILDO GALLO**

Dourados é um município no sul do estado do Mato Grosso do Sul, onde moram 218.069 habitantes, sendo o segundo mais populoso do Mato Grosso do Sul e ocupa a nona posição entre as cidades do Centro-Oeste, bem como o terceiro maior produto interno bruto da unidade federativa. É, também, o centro urbano de referência para o sul do estado, fornecendo serviços comerciais, educacionais, e atendimento à saúde. Assim como a maioria das cidades da região, o desenvolvimento do município não ocorreu organicamente, sendo uma cidade altamente planejada, e, portanto, deve sua fundação e desenvolvimento a uma série de políticas públicas. O presente trabalho, assim, se preocupa em descrever e analisar essas ações, dividindo-as em quatro períodos econômicos, nos quais um determinado objetivo manteve-se em mente: pré-1943, os primórdios da colônia agrícola (décadas de 1950 a 1970), a consolidação da agricultura no município (décadas de 1970 a 1980) e o cenário atual, a partir da década de 1990.

Palavras-chave: Dourados. Planejamento Urbano. Ocupação do Centro-Oeste.

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA

O VALOR DO QUE SE PERDEU

*OSVALDO ALY JUNIOR**; *VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**

As recentes iniciativas dos governos federal e estadual de desmonte do serviço público voltado à assistência técnica, como também as políticas de compras públicas da produção oriunda da agricultura familiar, assentados da reforma agrária e populações tradicionais no país e no Estado de São Paulo traz forte impacto sobre o desenvolvimento dessas famílias. Mostra, ainda, a importância de se documentar e mostrar para a sociedade os resultados desse trabalho e o seu papel na estruturação de políticas de desenvolvimento, segurança e abastecimento alimentar. Neste artigo é feita uma retrospectiva do caminho que levou ao Programa Fome Zero e a sua implementação e execução durante o Governo Lula, com foco nos assentamentos federais de São Paulo. Destaca-se o papel que teve a assistência técnica para a participação dos assentados nos Programas de Aquisição de Alimentos (PAA), de Doação Simultânea e de Merenda Escolar. Como também o resultado dessa participação que levou ao fortalecimento organizativo, produtivo, melhoria da renda e da segurança alimentar. Conclui ao final que a desarticulação dessa política e desses programas volta a ser um complicante na consolidação da cidadania e em oportunizar melhor qualidade de vida para as famílias assentadas. Avalia-se os desafios e dilemas que enfrentam os assentados e suas organizações nesta nova conjuntura, também a importância da construção de redes e parcerias com os segmentos urbanos organizados e do comércio em geral.

Palavras-chave: Assentamentos. Reforma Agrária. INCRA/São Paulo. Assistência Técnica. Compras Governamentais.

*Engenheiro Agrônomo, Dr. em Geociências (IGc—USP), MSc. em Ciências Ambientais (PROCAM-USP), Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA), *Pesquisador e Professor Colaborador r do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UNIARA-Araraquara-SP

*Socióloga, Dra. em Sociologia, Prof. Livre Docente aposentada pela NESP/Araraquara, Coordenadora da Pós—Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – UNIARA

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 1 C (Políticas Públicas e Desenvolvimento)
19/11 (Quinta-Feira)**

*IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia*



COORDENAÇÃO:

VANILDE ESQUERDO (UNICAMP)

ANTONIO LÁZARO SANT'ANA (UNESP/ILHA SOLTEIRA)

A TRANSFORMAÇÃO DOS ASSENTADOS DO NOSSA TERRA DE BATATAIS/SP EM EMPREENDEDOR RURAL: PDRS – MICROBACIAS II

LEAL, SOFIA DE CASTRO GOUVÊA GOMES; QUEDA, ORIO WALDO*;*

O Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável- Microbacias II- acesso ao mercado, apresentado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) atualmente, Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS). Era considerada uma proposta inovadora de participação de associações e/ou cooperativas rurais, afim de promover a agregação de valor à produção agrícola de produtores familiares. A Associação Batataense de Produtores da Agricultura Familiar (ABAF), sediada no Assentamento Nossa Terra, no município de Batatais/SP, com 30 assentados, apresentou um plano de negócio para acesso ao mercado. Esse plano contemplava a instalação, em um prédio devidamente reformado, com equipamentos de pós-colheita, para o processamento mínimo de hortaliças, provenientes da produção dos seus associados, encontra-se inoperante desde a sua inauguração, em 2016. O objetivo deste trabalho é avaliar esta associação, como condição necessária para justificar a implantação desse plano de negócio, bem como a participação dos assentados nesse plano ao propor uma mudança no sistema tradicional de comercialização com atravessadores pelo de microprocessamento e as possíveis razões que explicariam, seu não desenvolvimento. Será um estudo de caso com o levantamento dos documentos oficiais e não oficiais, artigos de revistas acadêmicas e de divulgação, jornais, livros, teses e dissertações a respeito do plano de negócio, além da realização de entrevistas com assentados associados e não associados. Algumas tentativas de estabelecimento do trabalho em equipe foram feitas, resultando em conflitos internos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural Sustentável. Microbacias II. Associação Rural. Agricultor Familiar. Empreendedor Rural.

* Universidade de Araraquara- UNIARA, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara- UNIARA, Araraquara/SP

A CONTRIBUIÇÃO DO PRONAF MULHER PARA A AUTONOMIA FEMININA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA

TARDIVO, PAMELA; SANTOS NETO, JOSE LEITE DOS*; SOUZA JÚNIOR, DOUGLAS
THEODORO DE**

A desigualdade de gênero no meio rural, principalmente em relação a divisão do trabalho, é marcada ainda por um contraste, no qual a ocupação profissional da mulher é sinônimo de ajuda, pois, considera-se que a divisão sexual do trabalho tende a desvalorizar a participação feminina na geração de renda. Desta forma, este artigo se situa na tríplice perspectiva de gênero, reforma agrária e geração de renda, e estabelece-se como objetivo principal a discussão sobre o protagonismo da mulher no contexto da reforma agrária. A partir da história do Assentamento Guarani, localizado em Pradópolis, interior do Estado de São Paulo, busca-se apresentar os limites e desafios da questão de gênero, com o destaque para a implementação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) com a especificidade para o PRONAF-Mulher e seus impactos no processo de superação de um modelo de sociedade patriarcal. O trabalho parte de uma abordagem qualitativa com enfoque histórico e utilizou como técnicas metodológicas a combinação entre pesquisa bibliográfica, análise documental e revisão integrativa. Para tanto, o trabalho se divide em dois eixos principais: o primeiro se dá a partir de um recorte histórico do Assentamento Guarani e da articulação do papel da mulher no processo de luta pela terra; na sequência apresenta-se o PRONAF e seu enfoque para a questão de gênero e geração de renda. Considera-se que essa política de crédito rural é um avanço que auxilia na contribuição da autonomia financeira de vida das mulheres assentadas e rompe com a submissão feminina enquanto uma construção social e histórica.

Palavras-chave: Relações de gênero. Gênero e Reforma Agrária. PRONAF-Mulher. Protagonismo Feminino. Luta pela terra.

* Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto

* Pós-Doutor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos

* Faculdade São Luís de Jaboticabal

O PROGRAMA MUNICIPAL BOLSA CIDADANIA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/SP: UM OLHAR NA SEGURANÇA ALIMENTAR DOS BENEFICIÁRIOS

FILHO, PAULO ALBANO; ALMEIDA, LUIZ MANOEL DE MORAES CAMARGO*; CARDOZO,
DAIANE RONCATO**

O objetivo central deste trabalho é analisar a efetividade social e os potenciais entraves institucionais e organizacionais do Programa Bolsa Cidadania no município de Araraquara/SP, utilizando como ferramenta uma abordagem sequencial/cíclica de políticas públicas (*policy cycle*), especificamente sob os efeitos da construção de sua agenda política e sua implementação, tendo como recorte analítico elementos relacionados à segurança alimentar e nutricional, à inclusão produtiva e a reconstrução dessa agenda frente a pandemia do COVID19. A pesquisa de natureza aplicada utilizará métodos descritivos, de objetivo exploratório, com abordagens qualitativas e quantitativas, desde o levantamento bibliográfico de dados secundários e dos sujeitos envolvidos, através da aplicação de formulários aos beneficiários e gestores. Os formulários contarão com os dados da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), aplicada pela gestão local aos beneficiários ingressantes nessa primeira fase do programa para avaliação do nível de insegurança alimentar (leve, moderado ou grave). Como principais resultados, espera-se avaliar a aquisição das seguranças afiançadas pela política de assistência social, pela política de geração de trabalho e renda e pela política de segurança alimentar e nutricional aos beneficiários do programa, no que tange ao desenvolvimento local sustentável, a soberania e segurança alimentar e a oportunidade de trabalho e renda para todos; além de propor o programa como modelo de políticas públicas de SAN a nível municipal.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Efetividade. Programa Bolsa Cidadania. Segurança Alimentar e Nutricional. Covid19.

* Universidade de Araraquara – UNIARA/SP, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP e UFSCar Campus Lagoa do Sino

* NEA/IFSP Campus Boituva

AVANÇOS E DESAFIOS DA RELAÇÃO URBANO-RURAL NA AGENDA INTERNACIONAL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA CONFERÊNCIA HABITAT III

ERICA RABELO; MARCEL FANTIN**

Os problemas socioambientais associados ao processo de urbanização representam uma grande preocupação global e são foco de atenção e debates no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU). As conferências habitat e seus documentos norteadores são elementos concretos e centrais desse debate e procuram abordar reflexões, políticas e ações para o enfrentamento das mazelas experienciadas pelo avassalador processo de urbanização global, principalmente na periferia do capitalismo. Impulsionado pela intensa migração do ambiente rural para o urbano, as transformações territoriais frutos desse processo trazem impactos negativos para as áreas urbanas e rurais, demandando assim uma abordagem que considere a relação de inseparabilidade desse processo. Este trabalho procura abordar essa questão a partir de dois documentos norteadores: A Nova Agenda Urbana e o Relatório Brasileiro para a Habitat III (Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável). Nestes documentos norteadores de políticas públicas foi possível constatar que a relação urbano-rural é pouco abordada e que, apesar de reconhecerem o alto índice de urbanização que o mundo enfrentará nas próximas duas décadas, não são questionados os elementos motivadores deste processo e tampouco são propostas políticas que procurem valorizar um ambiente rural diverso, sustentável e inclusivo como uma peça chave para a sustentabilidade e para a justiça social e espacial.

Palavras-chave: Urbanização. Relação Urbano-Rural. Desenvolvimento Sustentável. Justiça espacial.

* Universidade de São Paulo

* Universidade de São Paulo

ANÁLISE DO IPTU VERDE COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICA PÚBLICA URBANA SÓCIO AMBIENTAL

BORSA, CAMILA DE SOUZA; FERRAZ, JOSÉ MARIA GUSMAN*; FERRANTE, VERA LÚCIA
SILVEIRA BOTTA*;*

O crescimento da população sem uma organização na distribuição de recursos e serviços deve ser avaliado para a transformação do atual modelo de urbanização global e sua insustentabilidade, sendo necessário criar novos mecanismos que visam solucionar os desafios das desigualdades socioambientais. Com o objetivo de promover ações ambientais locais alguns Municípios disponibilizam descontos fiscais, com o intuito de incentivar uma forma de ocupação sustentáveis na cidade tendo como pano de fundo o zoneamento urbano. Este trabalho tem por objetivo avaliar os impactos de uma política pública de desconto fiscal e tributação urbana sobre o viés ambiental, social e econômico do município de Araraquara correlacionando com as metas da Agenda 2030 assim como avaliar se as medidas contribuem como ferramentas de auxílio para o enfrentamento dos problemas socioambientais urbanos, e verificar se é uma política de inclusão ou exclusão social. As escalas intermediárias entre o planejamento urbano (macro) e a construção de um edifício (micro) são fundamentais na construção dos bairros, vilas e condomínios e podem auxiliar no desenvolvimento ambiental do município. A metodologia utilizada é auxiliada pela pesquisa exploratória e documental, através do levantamento de dados cadastrais dos contemplados com o desconto do Imposto Predial Territorial Urbano - IPTU Verde, fornecidos pela prefeitura de Araraquara e o Departamento de Água e Esgoto - DAAE, assim como a pesquisa de campo e o mapeamento das áreas contempladas, sobrepondo com as áreas de risco e de fragilidade social. A bibliografia sobre o tema em locais onde já existe o IPTU verde e as suas correlações com as metas da agenda 2030 também farão parte da pesquisa.

Palavras-chave: Urbanismo. Plano diretor. Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030.

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
- Universidade de Araraquara - UNIARA

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
- Universidade de Araraquara - UNIARA

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
- Universidade de Araraquara – UNIARA

NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO PÚBLICA

AQUINO, DANIELLE CRISTINA REAL; ZILDO GALLO**

As novas tecnologias transformaram a forma de comunicação da sociedade. Com o crescimento das redes sociais, jornalistas e coletivos precisaram adaptar sua forma de transmitir informação, o mesmo ocorreu com as esferas governamentais, como as prefeituras. Além disso, as redes permitiram que a comunicação não seja feita somente pelos tradicionais veículos, abrindo espaço para uma comunicação participativa e cidadã. Para além de comunicar, as instituições públicas adotaram as redes para garantir o compartilhamento de informações, a interatividade com a população, assim como um garantir uma via de prestação de contas para a sociedade, mas é importante avaliar se esse contato acontece de forma efetiva e eficiente, com setores integrados, garantindo os conceitos de comunicação pública. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise de como a Prefeitura Municipal de Araraquara tem se comunicado a partir das novas tecnologias, assim como a efetividade da comunicação pública. Foi possível verificar que com toda a adaptação realizada pela Prefeitura de Araraquara para garantir o acesso a informação, as redes sociais facilitaram, de certa forma, que a comunicação fosse realizada de forma direta para os munícipes, mas, ainda assim, a informação é segmentada, se limitando apenas as principais pautas de cada setor. Em uma breve análise, é possível verificar que a prefeitura municipal responde a grande maioria de usuários das redes, mas essa ação ainda é falha, entendendo que muitas pessoas buscam a informação por estes espaços de diálogo, e nem sempre recebem a informação solicitada, assim como respostas às críticas feitas diretamente a administração municipal que, em muitos casos, também não obtém resposta da administração, não completando o ciclo de comunicação pública.

Palavras-chave: Comunicação Pública. Administração Municipal. Novas Tecnologias.

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
Universidade de Araraquara - Uniara, Araraquara/SP

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
Universidade de Araraquara - Uniara, Araraquara/SP

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 2 A (Agricultura Familiar e Assentamentos)
18/11 (Quarta-Feira)**

*IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia*



COORDENAÇÃO:

**VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE (UNIARA)
HENRIQUE CARMONA DUVAL (UFSCAR)**

A IDENTIDADE CAMPONESA E O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DO CAPITAL FUMAGEIRO NA REGIÃO DE ARAPIRACA/AL

LIVIA THAYSA SANTOS DE ALBUQUERQUE GAMA; CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS**

Este trabalho visa apresentar a identidade camponesa de uma comunidade situada no povoado Serrote Grande, em Craíbas/AL, pretende discutir a agricultura desenvolvida na mesma que tem como força principal o trabalho familiar. Nesse sentido, elencará discussões voltadas a produção do fumo e o desenvolvimento da agricultura para autoconsumo, tendo o camponês o objetivo principal de satisfazer as necessidades da sua família. Objetiva-se apresentar as singularidades do campesinato do povoado Serrote Grande, destacando como se dá o desenvolvimento da agricultura neste povoado, considerando as relações de produção e a divisão do trabalho estabelecida no âmbito familiar. Como metodologia utilizou-se de revisão bibliográfica, pesquisa de campo, realização de entrevistas e aplicação de questionários. No processo da pesquisa identificou-se que o povoado Serrote Grande é ocupado por uma comunidade camponesa, produtora de fumo e submetida ao processo de territorialização do capital fumageiro que domina a região de Arapiraca/AL.

Palavras-chave: Campesinato. Cultura do Fumo. Terra de Trabalho. Subordinação do Trabalho ao Capital.

* UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

* UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

AS PARCERIAS AGRÍCOLAS NOS PROJETOS DE ASSENTAMENTOS E O CONFLITO FAMILIAR PELO USO DA TERRA

REGINALDO BARBOSA DE ALMEIDA; VERA LÚCIA BOTTA FERRANTE**

Pretende-se através desse artigo identificar as construções intersubjetivas provenientes das relações de parceria entre pequenos produtores rurais dos projetos de assentamentos de Bueno de Andrada e Assentamento VI e o agronegócio canavieiro da região de Araraquara. Trata-se de uma análise sobre as consequências produzidas após a primeira parceria firmada com os produtores desses assentamentos. Desenvolveu-se como projeto para o mestrado a pesquisa sobre as parcerias, dando continuidade à proposta, nesse trabalho desenvolveremos possibilidades de contribuir para a compreensão das relações sociais num projeto de assentamento, relações sociais familiares. Não podemos negar a complexidade que é estudar grupos sócias, o dinamismo das transformações acaba sendo uma dificuldade ainda a ser superada, e a vastidão de possibilidades investigativas sugere um recorte para o tema. Para o desenvolvimento da proposta de pesquisa tencionamos analisar as consequências, sejam elas boas ou não, das parcerias partindo do entendimento da família nuclear e seus conflitos que permeiam à existência da família que compõem estes grupos de trabalhadores rurais assentados. Uma reconstrução etnográfica das famílias através da história dos assentamentos. E para o desenvolvimento desse trabalho utilizamos como método, técnicas da sociologia analítica, numa tentativa através da pesquisa de observação poder compreender um pouco do que é ser um sujeito do campo no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Família. Assentamentos. Conflitos. Parcerias.

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

MATERIALIDADE E ESPACIALIDADE NA LUTA PELA TERRA: ESTUDO EM ACAMPAMENTO DE SEM-TERRA

PASSARINI, VITÓRIA LISIREÉ; LUIS ANTONIO BARONE**

Os acampamentos de sem-terra constituem uma das fases fundamentais para obter-se a desapropriação e redistribuição de terras na Reforma Agrária. No processo, as famílias de sem-terra ocupam e montam suas barracas nas terras pleiteadas para a desapropriação (ou nos arredores da mesma) como forma de pressionar o poder público a visitar a área, que mais tarde passa a ser classificada pelo INCRA como área de conflito. Após a ocupação e pedido de reintegração de posse junto à justiça, os acampados são despejados e buscam remontar o acampamento nas imediações da área, visando reocupá-la no futuro. Trata-se do estabelecimento de uma linguagem específica: a forma acampamento (SIGAUD, 2000). O presente trabalho tem como objetivo levantar e estudar a tecnologia social e construtiva desenvolvida nos acampamentos de sem-terra enquanto espaços de habitat e luta pela reforma agrária, evidenciando o valor simbólico desses espaços para diferentes agentes envolvidos na luta pela terra.

Palavras-chave: ACAMPAMENTO DE SEM-TERRA. REFORMA AGRÁRIA. BARRACA DE SEM-TERRA, HABITAT.

* Faculdade de Ciências e Tecnologia -FCT/UNESP, Presidente Prudente/SP

* Facul

AUTO-ORGANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA DE TRABALHADORES RURAIS NO SERTÃO FLUMINENSE (1950-1964)

*JÉSSICA ANDRADE COSTA**

O presente trabalho tem como objetivo compreender a insurgência camponesa no Rio de Janeiro, no pré-1964, a partir de suas formas de resistência e da auto-organização dos trabalhadores rurais. Utilizando como suporte metodológico a perspectiva proposta pela sociologia das insurgências, a análise se concentrou na existência de formas cotidianas de resistência, nas resistências públicas e também no uso de violência militar, presente nos levantes armados que se iniciaram a partir de 1961. Para tanto, analisamos fontes materiais a respeito de processos insurrecionais ocorridos na região de Xerém, em Duque de Caxias, área que se destacou pela grande quantidade de levantes camponeses durante os primeiros anos da década de 1960. A insurgência camponesa surge, no sertão fluminense, a partir de um contexto de expropriação de terras, causado por instituições públicas e privadas, figuras políticas, entre outros atores, o que levou ao estabelecimento de organizações camponesas formais e informais e de distintas formas de reivindicar a desapropriação das terras, tendo esse processo de lutas sido interrompido com o golpe civil-militar de 1964.

Palavras-chave: Auto-Organização. Insurgência Camponesa. Resistência. Trabalhadores Rurais

* UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/RJ

SANTA HELENA: RETROCESSOS EM TEMPOS DE COVID-19 – NOVOS DESAFIOS

*ARRUDA, TEREZINHA PINTO DE**; *SILVA, MARIA APARECIDA ROSA**; *FERRANTE, VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA**

Este artigo é fruto de trabalho constante ao lado dos agricultores familiares do projeto de desenvolvimento sustentável (PDS)/Assentamento Santa Helena, localizado na Região Central do Estado de SP, Represa do 29, no município de São Carlos, o que nos permite acompanhar todas as dificuldades que enfrentam desde sua implantação no final de dezembro/2005 até os dias atuais onde fenômenos atípicos nos aspectos jurídico, socioeconômicos e ambientais afligem e fragilizam seus moradores, causando-lhes o desconforto da discriminação junto aos mercados institucionais e tradicional, agravado nesse período de pandemia pelo Covid-19. Constrangimentos também são vivenciados, pois ainda se defendem judicialmente junto ao Ministério Público Federal por ações cometidas pelo antigo ocupante da área que, constitucionalmente, tem área de preservação permanente e reserva legal, às quais os agricultores, de forma incansável, prestam serviços ambientais para a conservação de sua biodiversidade com o reflorestamento e sua preservação através de práticas saudáveis (ao homem e ao meio ambiente) de produção de hortifrúteis ecologicamente corretas, de acordo com os princípios da Agroecologia (compostagem, por exemplo) e uso de tecnologias sociais em cada lote, dando-lhes a oportunidade de empoderamento e de praticarem os conhecimentos apreendidos em prol do desenvolvimento e da sustentabilidade local.

Palavras-chave: Reforma Agrária. Questões Rurais. Assentamentos Rurais. Agroecologia.

* Universidade de Araraquara (UNIARA) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

* Agricultora no PDS/Assentamento Santa Helena

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 2 B (Agricultura Familiar e Assentamentos)
18/11 (Quarta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENAÇÃO:

**FLÁVIO APARECIDO PONTES ((IFSP/BOITUVA) SÔNIA MARIA
PESSOA PEREIRA BERGAMASCO (FEAGRI/UNICAMP)**

POTENCIALIDADES E CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS QUINTAIS PRODUTIVOS

*FRANCISCA ÉRICA CARDOSO NOBRE**; *PATRÍCIA VERÔNICA PINHEIRO SALES LIMA**;
*MARIA LÚCIA DE SOUSA MOREIRA**; *SARA MARIA SPINOSA JUVÊNCIO**; *IVANA LEILA
CARVALHO FERNANDES**

Este estudo tem como objetivo caracterizar e relatar as potencialidades da produção agrícola familiar decorrente dos quintais produtivos do Assentamento Vida Nova/Aragão, localizado no município de Miraíma, região noroeste do estado do Ceará. Os quintais produtivos configuram-se como uma tecnologia social que permite a combinação de espécies alimentícias, florestais e medicinais, associadas com a criação de pequenos animais nos espaços adjacentes as residências. Os dados coletados foram obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas com 19 famílias residentes no local. Observou-se principalmente a produção de frutíferas, hortaliças, verduras, plantas medicinais, leguminosas (feijão), gramíneas (milho) e a criação de galinhas, suínos e cabras. Os insumos empregados no controle de pragas e na adubação são provenientes do próprio assentamento, sendo representados pela utilização de defensivos alternativos e adubos orgânicos, respectivamente. Os resultados dessa produção destinam-se especialmente para o autoconsumo, distribuição para outras famílias dentro do assentamento e comercialização do excedente. Devido alguns fatores como o manejo ecológico utilizado, o acesso a água e demais insumos, os quintais possibilitam o cultivo de uma diversidade de espécies que se encontram acessíveis durante o ano todo, além gerarem renda por intermédio da comercialização do excesso produzido. Nesse contexto, atuam como uma estratégia para promoção da autonomia social, soberania alimentar e redução da pobreza. Portanto, torna-se fundamental a criação e manutenção de políticas públicas voltadas para a multiplicação dos quintais produtivos, especialmente no contexto do semiárido brasileiro, uma vez que os benefícios gerados contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Autoconsumo. Semiárido. Assentamento Rural. Desenvolvimento sustentável.

* Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará.

* Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.

* Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.

* Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará.

* Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará.

PERFIL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM QUATRO REGIÕES DE GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO: ARARAQUARA, SÃO CARLOS, ITAPEVA E ITAPETININGA

HELENA DE LORENZO; LUIZ MANOEL CORREIA CAMARGO ALMEIDA*; LARISSA CAMERLENGO DIAS GOMES*; RAFAELA CARUSO SILVA*; BIANCA BORGES IGNÁCIO**

A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada pelo debate sobre geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento territorial sustentável. A elevação do número de agricultores assentados pela reforma agrária e a criação de alguns programas de políticas públicas refletem e alimentam este debate. O projeto traçou, inicialmente, um perfil produtivo da agricultura familiar em quatro regiões selecionadas: as regiões de Governo de Araraquara e de São Carlos e as regiões de Governo de Itapeva e de Itapetininga. Posteriormente, buscará analisar as políticas públicas de apoio ao desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar nas regiões. Do ponto de vista metodológico o estudo está baseado em pesquisa quantitativa realizada com fontes secundárias Fundação Seade e Censo Agropecuário de 2017. Foram levantados 28 indicadores da agricultura familiar e 7 indicadores para a caracterização dos territórios, os quais foram agregados em cinco dimensões: territorial; produção e renda; social; tecnológica e fundiária. Os dados indicam divergências e convergências que marcam singularidades e diferenciações entre as regiões, importantes como bases para as próximas etapas da pesquisa. Indicam que a agricultura familiar apresenta uma grande diversidade não apenas entre as regiões estudadas, mas também dentro de cada região, confirmando a necessidade de aprofundar o conhecimento das realidades específicas, bem como revelam a necessidade de incorporar de forma efetiva e ágil tais conhecimentos ao processo de planejamento das políticas públicas para a agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Políticas Públicas. Perfil Agrícola.

* Vice coordenadora e Professora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA.

* Professor Associado 2 da Universidade Federal de São Carlos e Pesquisador do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA

* UNIFESP

* Universidade de Araraquara, Uniara, Araraquara/SP

O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS FORMAS DE ASSENTAMENTOS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO EM ALTAMIRA (PA)

FARIAS, MONIQUE HELEN CRAVO SOARES; CARVALHO, ANDRÉ CUTRIM*; BELTRÃO, NORMA ELY SANTOS*; SILVA JÚNIOR, MONALDO BEGOT**

Os Projetos de Assentamento são utilizados como uma modalidade de regularização fundiária em vigor no Brasil desde 1970. A partir da década de 1990, surgem os Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS), modalidade de assentamento que visa promover e valorizar a sustentabilidade, aliando o acesso à terra e a conjuntura familiar em suas diversas dimensões e relações. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a implantação de Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS) no município de Altamira, estado do Pará, verificando sua eficácia em conciliar a atividade produtiva e o respeito ao meio ambiente. Os aspectos teóricos e conceituais foram obtidos através da análise de artigos científicos e legislações; com base cartográfica oriunda do PRODES e os perímetros das áreas de assentamento, foi utilizado o software ARCGIS 10.5 para projetar as áreas de assentamentos afetadas pelo desmatamento. O município de Altamira possui nove projetos de assentamentos, sendo quatro Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS). Dentre esses, destaca-se o PDS Brasília, com área total de 198,5 km², com 340 unidades familiares beneficiárias. No período de 2000 a 2018, 141,7 km² de áreas desmatadas foram detectadas no PDS Brasília. Apesar de ter havido uma redução no incremento ao desmatamento a partir de 2008, em 2018 só restavam 50,1 km² de remanescente florestal, o equivalente a 25% da área de floresta do PDS, o que compromete o processo de desenvolvimento sustentável para a região. Foi possível verificar que, apesar de ser idealizado como proposta para combinar agricultura ao uso sustentável, visando a manutenção da cobertura florestal, expõe-se a influência do PDS Brasília como um forte potencial para resultar desmatamento na área em estudo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Reforma Agrária. Sustentabilidade.

* Núcleo de Meio Ambiente/ Universidade Federal do Pará (NUMA/UFPA)

* Núcleo de Meio Ambiente/ Universidade Federal do Pará (NUMA/UFPA)

* Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

* Núcleo de Meio Ambiente/ Universidade Federal do Pará (NUMA/UFPA)

ANÁLISE COMPARATIVA DA QUESTÃO AGRÁRIA NA MICRORREGIÃO DE JALES (SP) SEGUNDO OS CENSOS AGROPECUÁRIO DE 2006 E 2017

*NATÁLIA GABRIELA RÓS MARQUES DE OLIVEIRA**; *DÉBORA PAVANI SILVA**; *GLAUCIA LUCIANE CHAM MENEZES CÂNDIDO DE PAULA**; *DIEGO OLIVEIRA DA PAZ**; *ANTONIO LÁZARO SANT'ANA***

A agricultura familiar brasileira apresenta um cenário bem diverso, sendo necessária a compreensão da realidade regional para a formulação de estratégias de desenvolvimento, bem como a elaboração de políticas públicas. A fim de colaborar com a compreensão das realidades regionais, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise comparativa da questão agrária na Microrregião Geográfica (MGR) de Jales (SP) entre os dados disponíveis nos Censos Agropecuários de 2006 e 2017. Os dados levantados foram analisados por meio da estatística descritiva com a elaboração de gráficos e tabelas. Mediante análise dos dados do Censo Agropecuário de 2017, em comparação com os dados do Censo de 2006, para a Microrregião, observou-se uma diminuição do número total de estabelecimentos em 15,10%, predominantemente dentre aqueles constituídos por até 4 módulos fiscais (até 120 ha, para a Microrregião), os quais foram responsáveis por 97,5% dessa redução. Esta maior redução incide sobre a faixa de estabelecimentos que abrange a agricultura familiar, além de indicar também uma maior concentração de terras. Com relação ao recebimento de assistência técnica, foi observado um aumento da assistência técnica privada recebida e uma redução da assistência técnica governamental, dado que pode ser legado ao corte de recursos destinados aos programas de ATER, ocorrido a partir de 2017. A redução do número de estabelecimentos familiares evidencia um quadro de fragilização da agricultura familiar na MRG de Jales entre os dois Censos e a recente diminuição das atividades de ATER gratuita pode agravar essa situação.

Palavras-chave: Estrutura fundiária. Agricultura familiar. ATER.

*FCT/UNESP, Presidente Prudente/SP

**UNESP/Ilha Solteira

ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DO ASSENTAMENTO SABIAGUABA – CEARÁ

FORTE NETO, FRANCISCO TAVARES; FRANCISCA ÉRICA CARDOSO NOBRE*; ANA VITÓRIA DE ARAÚJO PEREIRA*; MARIANA GOMES VIEIRA**

Ao longo da história foi possível observar que a busca por capital monetário desencadeou diversas problemáticas em diferentes dimensões. Emergiu, a partir daí, reflexões que visavam buscar formas de desenvolvimento sustentável. Porém, a população rural possui demandas e questões diferenciadas da urbana, sendo necessárias ações governamentais e atividades internas que visem simultaneamente o progresso econômico, preservação ambiental e melhorias de cunho social. Neste contexto, o presente estudo busca elencar e analisar as diferentes alternativas de desenvolvimento rural sustentável executadas pelas famílias residentes no Assentamento Sabiaguaba, uma comunidade rural localizada na região noroeste do estado do Ceará, no município de Amontada. A pesquisa tem caráter multidisciplinar e abordagem qualitativa, na qual teve como metodologia a Análise e Diagnóstico dos Sistemas Agrários (ADSA), composta por etapas progressivas capazes de analisar a complexidade de comunidades rurais com um enfoque holístico. Foram explanadas algumas práticas desenvolvidas pelos assentados e assentadas, consideradas sustentáveis em distintas dimensões, dentre elas destacam-se o turismo rural comunitário, a pesca artesanal, o empreendedorismo feminino e os quintais produtivos. Tais atividades resultam em benfeitorias observadas nos âmbitos econômico, social e ambiental, que compõem o tripé da sustentabilidade. Dessa forma, levantamentos como este destacam a importância de discutir as alternativas que podem promover de fato o desenvolvimento sustentável em comunidades rurais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Assentamento Rural. Comunidades Rurais

* Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA -UFC)

* Universidade Federal do Ceará

* Universidade Federal do Ceará

* Universidade Federal do Ceará

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 2 C (Agricultura Familiar e Assentamentos)
19/11 (Quinta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

**FLÁVIO APARECIDO PONTES ((IFSP/BOITUVA)
SÔNIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO
(FEAGRI/UNICAMP)**

O DATALUTA E AS EXPRESSÕES DA LUTA CAMPONESA: REFLEXÕES PARA A COMPREENSÃO DA SOLIDARIEDADE QUE VEM DO CAMPO

LOPES, JOÃO PAULO DE ALMEIDA ; VINHA, JANAINA FRANCISCA DE SOUZA CAMPOS**

O DATALUTA é um projeto que faz a intersecção entre pesquisa e extensão, e objetiva registrar as ações da luta camponesa no Brasil. No intuito de explicitar a necessidade da implantação da política de reforma agrária no país, o projeto é promovido por um coletivo de pesquisadores e representantes dos movimentos socioterritoriais espalhados por todas as regiões do Brasil. Desde 1998, ano do seu surgimento, o DATALUTA passou por diversas mudanças metodológicas acompanhando a conjuntura política e social brasileira. A mudança mais recente alterou o formato da coleta de dados, ampliando as temáticas propostas. Até 2019, o projeto coletava dados referentes à: manifestações, ocupações no campo, Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURA), estrangeirização de terras, estrutura fundiária, movimentos socioterritoriais e assentamentos rurais. Entretanto, a partir de 2020, o DATALUTA passou a considerar diversas outras movimentações e expressões de luta que refletem parte da realidade do campesinato. A partir desta mudança, a metodologia foi ampliada, passando a incorporar outras ações e dimensões das lutas empreendidas pelos movimentos sociais. Desta forma, o presente trabalho busca analisar e discutir, as novas expressões de lutas, dando ênfase nas ações de solidariedade protagonizadas pelos movimentos sociais, num contexto marcado pela pandemia e quarentena em decorrência da COVID-19. Essas ações de amparo a indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, através das milhares de toneladas de doações de alimentos e insumos, tem ganhado pouco espaço nas mídias populares, perpetuando uma prática de invisibilidade as ações dos movimentos sociais. Essas práticas fortalecem a necessidade da construção de uma reforma agrária popular que atinja campo e cidade.

Palavras-chave: DATALUTA. Luta pela Terra. Solidariedade. Campesinato.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

SOCIABILIDADE E DINÂMICAS RELIGIOSAS NOS ESPAÇOS DE LUTA PELA TERRA NO RIO GRANDE DO SUL

*VALTER LÚCIO DE OLIVEIRA**

A luta pela terra no Brasil contou, em vários momentos, com a presença da religião manifestada a partir de suas diversas expressões: apoio estrutural, engajamento militante de agentes religiosos, religiosidade dos sem terras. A própria origem e capilaridade do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) está marcada por esta influência. Este momento coincide com o auge do movimento político-religioso representado pela Teologia da Libertação, quando também se presenciou a emergência de muitas organizações de esquerda vinculadas, particularmente, à Igreja Católica. Mas se em sua origem os católicos representavam a maior parte dos militantes do MST e dos sem terra que compunham a sua base, a dinâmica social e religiosa presente em seus espaços de atuação se alterou e se diversificou em anos mais recentes. A partir da análise da trajetória de alguns sem terra provenientes de um acampamento e dois assentamentos do Rio Grande do Sul, se caracterizará os perfis das famílias e dos militantes e se analisará as lógicas de engajamento e retribuição considerando o processo de interação entre dinâmicas religiosas e de luta pela terra.

Palavras-chave: MST. Dinâmicas Religiosas. Luta Pela Terra. lógicas de engajamento. Retribuição.

* Depto de Sociologia - Universidade Federal Fluminense (UFF)

CAMPONESES NA TERRA: TRAJETÓRIAS DE LUTA PELA TERRA E VIDA NA TERRA CONQUISTADA PELO MST EM IBEMA E EM CAMPO BONITO (OESTE DO PR)

*KOLING, PAULO JOSÉ**

Esta comunicação tem o propósito de abordar aspectos da luta pela terra realizada por camponeses sem terra (despossuídos da terra e expropriados do seu acesso ou ocupação, enquanto fonte de renda familiar) que, em fins da década de 1980, integraram o Movimento dos Sem Terras para participarem da luta coletiva por Reforma Agrária e conquistar o retorno à Vida na Terra. Em fins de agosto do ano de 1989, mais de 300 famílias de sem terras ocuparam duas fazendas vizinhas que tinham indicativos de grilagem em seus históricos dominiais, uma localizada no município de Ibema (Linhas Cristópolis e Nova Esperança) e a outra que tinha parte da área no município de Catanduva (Linha Malucelli), porém ambas as fazendas integraram essa ocupação. A ocupação realizada em Campo Bonito, ocorrida em fins de agosto de 1991, teve, igualmente, em torno de 300 famílias de camponeses sem terras (muitas de Ibema) e o foco foi a Fazenda Santana, que tinha o mesmo questionamento dominial. Em ambos os casos houveram tencionamentos e conflitos, mas o caso mais dramático foi o de Campo Bonito, ocorrido no início de março de 1993, com o “caso Teixeira”. Em Ibema foram distribuídos 92 lotes a uma parte dos acampados, porém, até hoje, as fazendas não foram desapropriadas e o caso permanece em litígio. Em Campo Bonito, desde 1991 tinha sido firmado um acordo entre o proprietário, o MST, o governo do PR e o INCRA, e 4 áreas menores foram destinadas à reforma agrária, possibilitando que 46 famílias se estabelecessem em lotes. No conhecimento in loco dessas duas experiências de luta pela terra registramos os sentidos dados à luta pela terra e à vida na terra. Nas entrevistas tivemos relatos sobre a noção de liberdade, de emancipação da mulher, do futuro à juventude e da produção familiar camponesa.

Palavras-chave: Camponeses. Reforma Agrária. Ibema. Campo Bonito.

* UNIOESTE

HISTÓRIA, MEMÓRIA E LUTA PELA TERRA: UMA ANÁLISE SOBRE AS GREVES E O CONFLITO AGRÁRIO DA ANTIGA USINA ARIADNÓPOLIS

*BORGES, RODOLPHO FERREIRA**

O objetivo deste trabalho é analisar e compreender, histórica e sociologicamente, a origem da luta pela terra em Campo do Meio-MG a partir da memória dos trabalhadores acampados e ex-funcionários da antiga usina Ariadnópolis, palco de um dos maiores conflitos agrários do país, no qual encontram-se famílias e comunidades acampadas, constituindo o Quilombo do Campo Grande. Para tanto, buscar-se-á, por meio de levantamento bibliográfico, fontes históricas, pesquisa documental e entrevistas, semi-estruturadas, investigar não só a processualidade histórica das lutas, recuperando, por meio de relatos orais, as causas das greves que deram origem às lutas e ocupações de terras pelo MST no Sul de Minas Gerais, mas também analisar como vivem, trabalham e se reproduzem os(as) ex-trabalhadores(as) da usina sem-terra. Nossa análise histórico-sociológica será referenciada no debate dos clássicos autores que tratam da questão agrária e do capitalismo dependente brasileiro, tais como Ruy Mauro Marini, Florestan Fernandes e Caio Prado Jr. Para as entrevistas nos apropriaremos da metodologia da História Oral. Espera-se com a presente pesquisa contribuir tanto para a constituição de um memorial sobre a história da luta pela terra quanto preencher uma lacuna existente sobre as abordagens históricas e sociológicas acerca das lutas que envolvem o Quilombo do Campo Grande, bem como refletir sobre a dialética entre a pesquisa nas ciências humanas na universidade e o movimento da sociedade civil brasileira, tendo em vista a construção de uma instituição alinhada aos interesses populares.

Palavras-chave: Sem-terra. Questão Agrária. Capitalismo Dependente. Universidade.

* Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 3A (Comercialização e Segurança Alimentar)
18/11 (Quarta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

LAÍS TÚBERO IZIDORO (UNIARA)

DANIEL TADEU DO AMARAL (UNIARA)

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

SILVIA APARECIDA DE SOUSA FERNANDES; VINÍCIUS TADEU DO CARMO**

O trabalho analisa três experiências distintas que envolvem a produção e consumo de alimentos agroecológicos no estado de São Paulo como resposta dos movimentos socioterritoriais à crise alimentar intensificada durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. As ações de solidariedade com a doação de alimentos em comunidades de baixa renda, a venda direta por meio da entrega de cestas em Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) ou em Grupos de Consumo Responsável (GCR) são as ações aqui analisadas, realizadas em dois assentamentos da reforma agrária no interior do estado e um grupo de consumo na região metropolitana de São Paulo.

Palavras-chave: Comunidades que Sustentam a Agricultura; Sistemas Agroflorestais; Assentamentos da Reforma Agrária

* Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências

* Universidade Estadual Paulista, Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais

O CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL: UM ESTUDO SOBRE AS FEIRAS-LIVRES DE ARAPIRACA, ALAGOAS

SILVA DANIELLE VITURINO DA; BORGES JANICE RODRIGUES PLACERES**

O circuito curto de comercialização, apesar de ainda está em fase de consolidação do quadro teórico, no Brasil, possui várias iniciativas locais, nacionais e internacionais documentadas. Para contexto de estudo, considera-se o circuito curto de comercialização como espaço responsável por transações diretas, que envolvem valores monetários ou não, onde se tem, a presença de até um intermediário. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo sobre como o circuito curto de comercialização (CCC) contribui para o desenvolvimento rural, tendo como referencial empírico as denominadas “Feiras Populares Da Agricultura Familiar”, localizadas no município de Arapiraca, no agreste alagoano. Para isso, optou-se pelas abordagens quantitativa e qualitativa, sendo traçadas várias etapas: i) revisão bibliográfica centrado em cinco temáticas: sistema agroalimentar moderno, circuitos curtos de comercialização, feiras livres, agricultura familiar e técnicas de pesquisa; ii) visitas de reconhecimento às áreas de estudos, ou seja, às duas feiras do município, iii) construção do instrumento de coleta de dados primários e seu pré-teste, iiiii) pesquisa de campo, com aplicação de questionário, realização de entrevistas gravadas e observações diretas in loco. Como resultado, verificou-se que as feiras-livres estudadas se apresentam como importante espaço de comercialização, por serem os espaços que possibilitam a venda direta dos produtos, sem presença de intermediários, tal cenário, gera maior autonomia financeira aos agricultores e agricultoras familiares. Por fim, pode-se dizer que essas vendas diretas, ainda possibilitaram uma amplitude na rede de contatos dos feirantes e a construção de relações pautadas em confiança e reciprocidade entre produtor e consumidor.

Palavras-chave: Feira Livre. Agricultura Familiar. Mercados. Desenvolvimento Rural.

* Universidade Federal de São Carlos

* Universidade Federal de São Carlos

AS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DE UMA FEIRA DE PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA-SP.

AUGUSTO PASCHOALINO*; VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE*

O presente trabalho deriva de pesquisa empírica de abordagem qualitativa desenvolvida entre 2017-2019 na feira de produtores orgânicos “Da Roça para a Mesa” do município de Araraquara, que resultou na dissertação de mestrado *“Na contramão da lógica do agronegócio: uma feira de perspectiva agroecológica em Araraquara – SP”* defendida no início de 2019 no programa de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA. A pesquisa em questão mesclou os métodos do estudo de caso e da pesquisa-ação, e utilizou-se das técnicas da observação direta, do diário de campo e das entrevistas abertas, além da pesquisa documental, para coleta dos dados analisados. Dentre seus resultados foi possível constatar que a comercialização via circuito curto, em particular a venda direta em feiras de produtores, aliada as práticas agroecológicas, são um importante propulsor do desenvolvimento a nível local, auferindo renda a agricultores, suprimindo a crescente demanda de hortifrúteis saudáveis e dinamizando o comércio local. Partindo dos pressupostos considerados na pesquisa mencionada o presente trabalho tem por objetivo avaliar a feira em questão, utilizando a técnica da matriz SWOT/FOFA, que possibilita olhar de forma objetiva tanto para as forças e oportunidades, quanto para as fraquezas e ameaças de determinado empreendimento, no caso da feira “Da Roça para a Mesa”, com o intuito de demonstrar de forma clara elementos que possam sugerir possíveis caminhos para consolidação e dinamização da feira em questão.

Palavras-chave: Feira. Agroecologia,

*Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO EM ASSENTAMENTOS DE ARARAQUARA: ENTRE OS “MUNDOS” DO SISTEMA AGROLIMENTAR

DANIEL TADEU AMARAL; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE***

Os assentados da Reforma Agrária de Araraquara, vêm reagindo e se adaptando a dois processos que vem transformando as condições de produção e de trabalho ao longo dos últimos anos. O primeiro diz respeito às idas e vindas dos projetos de integração agroindustrial, conduzidos pelo setor sucroalcooleiro. O segundo, envolve a emergência dos circuitos curtos de comercialização. Estes circuitos alimentares curtos podem ser verificados pela constituição e crescimento das Feiras do Produtor e na importância dos programas de compras institucionais. Estes mercados, entendidos como processo de construção social, envolvem iniciativas que buscam um reposicionamento, estimulando maior autonomia e identificação de valores e significados localmente fixados. A emergência desse cenário foi observada tendo como referência o aporte teórico da perspectiva orientada aos atores (POA), da economia das convenções (EC) e da geografia econômica relacional (GER), onde busca-se observar sistemas agroalimentares alternativos e a existência de “diferentes” mundos desse sistema agroalimentar contemporâneo. O trabalho de campo envolveu famílias de agricultores familiares no município de Araraquara e região inseridos na Reforma Agrária. Verifica-se um *mix* de estratégias econômicas e sociais diversificadas, que privilegiam desde os mercados face-a-face, compras institucionais e vendas indiretas (presença de um intermediador). A partir destas análises buscou-se estabelecer os elementos que subsidiem a compreensão das mudanças rurais, as quais refletem dinamicamente as formas de produção, de organização e de integração dos agricultores familiares (assentados) aos circuitos mercantis, acirrando, por vezes, a disputa entre os diversos agentes que conformam os distintos mundos do alimento.

Palavras-chave: Circuitos Curtos de Comercialização. Agricultura Familiar. Desenvolvimento Rural. Assentamentos Rurais. Mercados Sociais.

*Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – Uniara, Araraquara/SP

** Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – Uniara, Araraquara/SP

CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO UMA POSSIBILIDADE DE ROMPIMENTO DE PARADIGMAS A PARTIR DA AGROECOLOGIA

FLÁVIO APARECIDO PONTES;
BRUNA MANTEIGA BASTOS*;
GABRIELA RAMOS DE MOURA*;
VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**

Vislumbrados como uma possível solução para a agricultura familiar os circuitos curtos de comercialização, já que seriam eficientes mecanismos para auferir renda, sendo uma alternativa que lhes permitem diminuir o número de intermediários entre o produtor e o consumidor, melhorando a lucratividade e oferecendo aos clientes preços mais justos, produtos mais frescos, com maior qualidade, em função de menor deslocamento, o que afeta o custo de transporte sensivelmente, da mesma forma que pode evitar desperdícios. Analisamos as estratégias de comercialização adotadas pelas famílias assentadas do PA Horto Bela Vista no município de Iperó – SP, onde a organização social tem aberto sua entrada a mercados mais competitivos e mais lucrativos, ou para atendimento à chamada públicas, onde um produtor sozinho não poderia dar conta do volume exigido. O grupo de agricultores agroecológicos mesmo organizados e representados por uma entidade que realiza a comercialização na capital e na Região Metropolitana de Sorocaba, não atingiram a tão sonhada autonomia que garantiria as famílias a sua reprodução social. Autonomia essa, que lhes permitiria melhores condições produtivas, facultando a essas famílias capacidade em investimentos, pelo acesso a crédito, que deveria fomentar em maior grau a produção de alimentos e a soberania alimentar do país. Esses investimentos, diga-se de passagem, geralmente são de pequenos valores, e poderiam contribuir significativamente para aumentar o volume e a qualidade da produção de alimentos, e fomentar o desenvolvimento regional a partir da comercialização de FLV, trazendo perspectivas de um modo de vida digno em assentamentos rurais, muitas vezes relegados preconceituosamente à invisibilidade por pressão de lógicas de mercantilização típicas dos sistemas

Palavras-chave: Comercialização. Agricultura Familiar.

* IFSP- NEA Boituva

* IFSP - NEA Boituva

* IFSP - NEA Boituva

* UNIARA - PPGDTMA

ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO E AS CADEIAS CURTAS NO ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS EM MATO GROSSO DO SUL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CHRISTIANE MARQUES; PITALUGA CLEONICE ALEXANDRE LE BOURLEGAT**

Inseridos nesse contexto da pandemia causada pela Covid-19 e da insegurança alimentar tem sido importante a manifestação do repensar de “novas formas” de comercialização, distribuição e consumo territorializados, que possam envolver a participação de coletividades, na busca de soluções rápidas e mais ágeis. O objetivo do estudo foi verificar as condições em que se estruturaram e funcionaram em Mato Grosso do Sul dois ecossistemas de inovação, que emergiram por incentivo da Fundação Banco do Brasil durante a pandemia da Covid-19, funcionando por meio de cadeias curtas, na busca de soluções urgentes para o abastecimento de alimentos saudáveis às populações mais vulneráveis. O objeto desta investigação foram os ecossistemas articulados pela Central dos Trabalhadores/as da Economia Solidária em Campo Grande e Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS) em Glória de Dourados, com área de atuação em diversos municípios do entorno, envolvendo os fornecedores e a população beneficiária. A pesquisa, do tipo descritiva e exploratória, baseou-se em uma revisão bibliográfica inicial, seguida de coleta de informações em fontes bibliográficas e documentais e ainda aplicação de entrevistas semiestruturadas aos responsáveis pelas entidades articuladores de cada ecossistema. Foi possível constatar que a estrutura e funcionamentos dos dois ecossistemas de inovação responderam em grande parte, não só ao contexto das circunstâncias e territórios em que se manifestaram, como à natureza das políticas públicas de incentivo. Além de dinamizar a economia local, favoreceram a inclusão social de populações vulneráveis e, mesmo que de forma paliativa, garantiram a segurança alimentar de diversas famílias dos territórios em que se manifestaram no Mato Grosso do Sul, numa forma inovadora de se construir mercados sociais.

Palavras-chave: Ecossistema de Inovação. Cadeias Curtas de Abastecimento Alimentar. Segurança Alimentar.

*Mestre em Agronegócios, docente da ESAN – UFMS. Bolsista CAPES e doutoranda em Desenvolvimento Local - PPGDL UCDB.

*Doutora em Geografia, docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local – PPGDL- UCDB e coordenadora no Brasil do Mestrado internacional Erasmus Mundus em Desenvolvimento Territorial Sustentável.

AS CONEXÕES ENTRE O SISTEMA ALIMENTAR DOMINANTE E A COVID-19

*KARINA DE PAULA CARVALHO**

A reflexão feita aqui está envolta numa simbiose de questões sistêmicas que vem, paulatinamente, comprometendo a saúde da biodiversidade terrestre. Por isso tem como objetivo refletir sobre as conexões entre o sistema alimentar dominante e a Covid-19, pois estas evidenciam um processo de falência múltipla da ação antrópica sob a natureza. Apesar de todo um arcabouço que vem discutindo seus efeitos ao redor do mundo nos últimos anos, este sistema expõe cada vez mais as pessoas a riscos, sobretudo as mais vulneráveis. A conjuntura vem mostrando a disseminação do vírus da fome em um mundo já faminto, dessa forma, o direito humano à alimentação adequada e saudável vem sendo comprometido. A promoção da SSAN é entendida como estratégia vistas a sanar os problemas que envolve o alimento e a alimentação.

Palavras-chave: Covid-19. Sistema alimentar. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Fome.

*Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território\Universidade Federal De São João Del Rei

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 3B (Comercialização e Segurança Alimentar)
19/11 (Quinta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

LAÍS TÚBERO IZIDORO (UNIARA)

DANIEL TADEU DO AMARAL (UNIARA)

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PRODUÇÕES AGROECOLÓGICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

RAMOS TOMÁS JOSÉ ALVES DOS SANTOS; MORAES JÚLIA PEREIRA*; CHIODI FELIPE MENDES*; MONTANARI ANDRÉ MARQUES PEREIRA*; PANZARIN ANDRÉ ROBERTO**

Nos últimos anos as políticas públicas de apoio à agricultura familiar vêm sendo alvo de cortes sucessivos e desmontes institucionais que corroboram para a marginalização da vida no campo e para o êxodo rural. Mediante estes entraves, começaram a insurgir novas estratégias para a comercialização, centradas nos circuitos curtos. Esta alternativa prima pela comercialização mais justa e de forma direta entre produtores(as) e consumidores(as), colaborando com o desenvolvimento econômico local, com o empoderamento das comunidades e com uma aproximação entre campo e cidade. Adaptar-se a essa nova lógica não é tarefa tão simples para os agricultores, pois requer planejamento e organização. A gestão desse processo é extremamente complexa. Contudo, a possibilidade de utilizar ferramentas digitais para automatizar e facilitar o planejamento apresenta-se como uma alternativa promissora. Compreendendo esses desafios, o grupo TERRA - Territorialidade Rural e Reforma Agrária (um grupo de estudo, pesquisa e extensão formado por estudantes de graduação da ESALQ/USP) tem trabalhado no desenvolvimento de uma ferramenta que auxilie e empodere essas comunidades no desafio da gestão e planejamento da comercialização direta de cestas. O presente artigo descreve o processo de construção dessa ferramenta, que envolve diversos passos: o envolvimento da comunidade, o levantamento de dados e o uso de uma planilha digital desenvolvida para auxiliar no planejamento produtivo e gestão econômica das cestas – a planilha “Terráquea”. Esse trabalho faz parte de um projeto de pesquisa e extensão que visa contribuir para a consolidação de um projeto de Reforma Agrária Popular, com preceitos agroecológicos, e que represente uma alternativa ao modelo de produção agrícola hegemônico no Brasil.

Palavras-chave: Agroecologia. Planejamento Produtivo, Circuitos Curtos de Comercialização. Inclusão Digital.

* Grupo Territorialidade Rural e Reforma Agrária, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP, Piracicaba/SP

Sob o impacto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e das medidas adotadas para enfrentar a doença, o enfrentamento da pobreza e da fome se apresentam novamente como um desafio para as políticas públicas. No Brasil, os dados da PNAD-COVID-19, para Del Grossi (2020)¹, apontam que em junho, metade das famílias rurais brasileiras teve queda na renda. No estado do Ceará, esse percentual foi de 61% e o recuo dos rendimentos foi de 34% em relação à renda recebida antes da pandemia. A pandemia restringiu os espaços de comercialização dos produtos da agricultura familiar. Por um lado, os órgãos de vigilância sanitária impuseram o distanciamento social, proibindo feiras e eventos. De outro, as pessoas em situação de risco ainda se sentem inseguras para realizar compras físicas de alimentos in natura nos pontos tradicionais de venda desses produtos. Em contraponto, as redes varejistas, hipermercados e atacadistas capitalizados para superar entraves nas vendas físicas presenciais têm investido pesado na construção de plataformas digitais e parcerias de entrega rápida para ampliar as vendas de produtos ultraprocessados, não-orgânicos, com facilidades de pagamento e entregas locais no domicílio. Apesar do cenário adverso, ainda é possível se avançar na promoção da produção agroecológica e orgânica da agricultura familiar, reforçar sua importância para a nossa biodiversidade, fauna e flora regionais. Traduzir a potencialidade desses argumentos numa plataforma digital integrada, acessível e sustentável de apoio à produção, divulgação e comercialização de produtos a artesanatos, de bens culturais e aos da natureza está na proposta deste artigo.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Plataforma Digital. Comercialização. Pandemia.

* NUPEDOR/NEEA-UNIARA e Grupo Inteligência Coletiva e Sistemas Complexos

INDICADORES DA PRODUÇÃO E DA COMERCIALIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO FAZENDA IPANEMA NO MUNICÍPIO DE IPERÓ – SP

FLÁVIO APARECIDO PONTES;
BRUNA MANTEIGA BASTOS*;
GABRIELA RAMOS DE MOURA**

A produção e a comercialização são desafios para a agricultura familiar em todo o país, em parte são dificuldades logística e da participação nos programas governamentais, da falta de ATER, e da escassez de créditos agrícolas. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo estudar e analisar a produção e os indicadores da comercialização na Fazenda Ipanema no município de Iperó-SP. Para sua consecução utilizamos as pesquisas bibliográfica, descritiva e documental, instrumentalizada a partir de um questionário estruturado para a coleta de dados, questionário baseado na metodologia do RIST – Relatório de Impactos Socioterritoriais. A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio de 2019, com a aplicação de 58 questionários. A produção agrícola no assentamento ainda conta com o uso de agrotóxicos e sementes transgênicas. O alimento mais produzido nos lotes é a mandioca, por 77,5% dos entrevistados. Quanto a comercialização desses alimentos, é centralizada na cidade de Iperó com a participação de 67,79% dos entrevistados. Com relação a produção pecuária, a avicultura é a principal atividade econômica dos entrevistados, onde, 79,3% possuem criação. No que tange a composição da renda das famílias dentro dos lotes, 69% dos agricultores familiares entrevistados afirmam que a renda gerada a partir da produção não permite a sobrevivência da família e corresponde a expectativa de apenas 67,24% dos entrevistados. A comercialização mesmo com todo o conjunto de desafios que foram identificados, como estrutura, falta de políticas públicas de apoio à comercialização e outros, tem garantido as famílias a sua permanência no campo e a reprodução social.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Produção. Comercialização. Renda. Reprodução Social

* IFSP, Boituva/SP

* IFSP, Boituva/SP

* IFSP, Boituva/SP

“DA TERRA PARA A MESA”: DOCUMENTANDO A FEIRA DA AGRICULTURA CAMPONESA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

PINHEIRO STEPHANNE RIBEIRO; ROSA MATHEUS BARCELOS*; MASSON GABRIELA ABRAHÃO*; SOUZA DANIELA CRISTINA*; MOTA NAIARA DINIZ DA**

Introdução: O Programa de Extensão “Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba” (FACU) tem como objetivo central fortalecer a agricultura camponesa de base agroecológica em Uberaba/MG. A Feira da Agricultura Camponesa é uma das ações do programa desde 2016, e têm sido reconhecida como espaço de sociabilidade com formação e intervenção em torno da defesa da soberania alimentar, sendo construída por diversos sujeitos coletivos. Assim como em outras Universidades, a feira é uma estratégia de fortalecimento do ensino, pesquisa, e extensão comprometidos com a realidade social daquelas/es que lutam e resistem pela Reforma Agrária. Objetivo: Apresentar o registro audiovisual da Feira, por meio do documentário “Da Terra para a Mesa” produzido no ano de 2019 por extensionistas do programa. Métodos: O documentário foi gravado durante uma Feira da Agricultura em 2018 através de imagens, músicas que remetem ao campo e entrevistas com as/os participantes. Resultados: O Documentário apresenta os objetivos do programa, com destaque a Feira da Agricultura Camponesa expressando seus saberes e sabores, sendo construída a partir do estudo e articulação entre estudantes extensionistas, professoras, técnicas e as/os feirantes que são assentadas/os, acampadas/os vinculados a diversos movimentos sociais e assentamentos rurais. Conclusão: O documentário expressa: 1) A relação entre as/os camponesas/es e sociedade civil organizada, a partir de saberes diversos e interdisciplinares; 2) A demanda por uma alimentação saudável sem agrotóxicos; 3) A diversidade e o escoamento da produção das/os camponeses da região e geração de renda para as famílias assentadas e acampadas; 4) A construção de uma visão acerca da importância da agricultura camponesa para a soberania alimentar do país.

Palavras-chave: Agricultura Camponesa. Soberania Alimentar. Feira Da Agricultura Camponesa. Documentário.

* Universidade federal do Triangulo Mineiro UFTM

FEIRA ORGÂNICA NA CIDADE: NOVAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE OS ASSENTAMENTOS?

VIVIANI REGINA MARCHI; HENRIQUE CARMONA DUVAL**

Este estudo, em caráter preliminar, trata das relações estabelecidas entre os consumidores e os produtores assentados na feira de alimentos orgânicos na cidade de Araraquara/SP. Ao adquirir alimentos nas feiras, os consumidores estabelecem uma sociabilidade com os produtores, porém ainda falta ser investigado se esta relação desfaz possíveis representações pejorativas sobre os assentamentos rurais e seus moradores. Esta pesquisa tem a intenção de investigar essa relação de sociabilidade e se ela tem a capacidade de ressignificar o espaço social do assentamento para o público que frequenta as feiras. O objetivo da pesquisa é analisar a representação social dos consumidores da feira sobre os assentamentos e como a feira transforma esta representação. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, sendo conduzida a partir de pesquisa bibliográfica, além de entrevistas com consumidores acerca de suas representações e padrões de consumo e questionários semiestruturados com produtores para caracterizar seu modo de vida e de produção. Ambas as técnicas de pesquisa poderão ser aplicadas pessoal ou remotamente. Espera-se com a pesquisa entender a percepção das pessoas que vivem no espaço urbano sobre os assentamentos rurais, a relação estabelecida entre os produtores e os consumidores através da feira enquanto um circuito curto de comercialização e as diferenças dos alimentos da feira em relação aos alimentos adquiridos em supermercados quanto à confiabilidade, custos e segurança alimentar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Feira Livre. Representação Social. Mercados Socialmente Construídos.

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP

MARKETING RURAL
UMA OUTRA POSSIBILIDADE DE MARKETING RURAL NA AGRICULTA ORGÂNICA

EDIMAR PAULO SANTOS; VANILDE ESQUERDO FERREIRA DE SOUZA**

Os produtos orgânicos entraram indiscutivelmente no mercado de alimentos, a demanda do mercado por esses produtos se expandiu rapidamente nas últimas décadas, não restando dúvidas sobre a continuidade de expansão desse mercado. Verificou-se que embora exista uma crescente demanda pelo produto orgânico, os produtores orgânicos familiares ainda possuem muitas dificuldades para comercializarem seus produtos de forma eficaz. Para tanto o objetivo do trabalho foi criar uma nova outra forma de divulgação de produtos orgânicos baseada a partir das respostas de 25 agricultores que se identificavam como produtores de produtos orgânicos familiares de Campinas - SP e região. A pesquisa apontou que 21 dos 25 entrevistados não fazem nenhum tipo de divulgação do produto, verificamos ainda que embora 23 dos agricultores acreditem na força da marca, apenas quatro dos agricultores colocam marca na embalagem de seus produtos; somente um agricultor fez personalização em carros ou veículos da frota e apenas quatro trabalham com algum tipo de personalização. A partir deste estudo ficaram evidenciados que o uso do marketing pela agricultura orgânico familiar traz diferentes interesses, prioridades e desafios, pois quando são colocados em evidência os valores ecológicos, regionais e sociais do movimento orgânico os consumidores procurarão cada vez mais adquirir o produto.

Palavras-chave: Marketing. Agricultura Orgânica. Mercado.

* Unicamp

* Universidade Estadual de Campinas, Unicamp.

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 3C (Comercialização e Segurança Alimentar)
19/11 (Quinta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

**LUIZ MANOEL DE MORAES CAMARGO ALMEIDA(UFSCAR)
JOELSON GONÇALVES DE CARVALHO (UFSCAR)**

O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A BANDEIRA DA SOBERANIA ALIMENTAR

*SOMINI, PEDRO HENRIQUE SOARES**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o conceito de Soberania Alimentar do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Após a investida neoliberal implementada no Estado brasileiro durante os anos de 1990, o MST teve de se reorientar politicamente, integrando à Via Campesina Internacional em 1993, e assimilando as suas causas ambientais, como a Soberania Alimentar. Contrapondo-se à ideia de Segurança Alimentar – formulada pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) -, a Soberania Alimentar defende por meio do acesso à terra, sementes e meios de produção o direito dos povos à produção e distribuição do próprio alimento, se colocando enquanto posição contra-hegemônica ao latifúndio e à Revolução Verde. Por meio de um levantamento e um estudo bibliográfico e documental sistematizado das principais produções acerca dos temas anteriormente citados, a pesquisa pretende analisar a conceito de Soberania Alimentar do MST, verificar a sua origem, e de que forma ela é operacionalizada por meio de ações práticas.

Palavras-chave: Soberania alimentar. Movimentos camponeses. Questão agrária. Via Campesina.

* Graduando em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Marília

SISTEMAS PRODUCTIVOS Y SOBERANÍA ALIMENTARIA EN CENTROAMÉRICA: RETRATO DE DOS ESPACIOS RURALES

CARLOS AYALA DURÁN*

La soberanía alimentaria es un concepto en construcción. La contribución de la academia, acompañando a los agricultores alrededor del mundo, ha sido fundamental para estructurar esta interpretación de las realidades agrarias. De tal forma, se han teorizado cinco ejes que ayudan a estructurar e identificar indicadores para la soberanía alimentaria. Estos ejes son: acceso a recursos, modelos de producción, transformación y comercialización, consumo alimentario y derecho a la alimentación y políticas agrarias. A la luz de estos ejes, se analiza el estado de sistemas de producción agrícola en Centroamérica, con especial atención a la producción de maíz. Específicamente, se toman dos estudios de caso de asentamientos en dos países diferentes: Petén en Guatemala (2 comunidades) y Ciudad Arce en El Salvador. El presente texto muestra que existe un mayor acceso a recursos y un sistema de producción más diversificado en el caso guatemalteco. En el caso salvadoreño, el eje de transformación/comercialización se ve fortalecidos mediante la existencia de numerosos mercados formales e informales dentro del municipio, así como en las grandes ciudades cercanas incluyendo la capital del país. Finalmente, se destacan retos a medio plazo y la necesidad de un acompañamiento de políticas agrarias para fomentar la soberanía alimentaria de las poblaciones de estos lugares, y potencialmente, de sus respectivos países.

Palavras-chave: Guatemala. El Salvador. Soberanía Alimentaria. Maíz.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AS FEIRAS E O COMÉRCIO ATACADISTA EM ARARAQUARA/SP ENTRE 1970 – 2020

LAÍS TÚBERO IZIDORO; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**

Este trabalho apresenta resultados preliminares, derivados sobretudo de revisão bibliográfica, de uma pesquisa que procura analisar em que medida a política autoritária de gestão pública local sobre o sistema de abastecimento alimentar impactou negativamente sobre o comércio de alimentos in natura nos equipamentos públicos de comercialização entre os anos de 1970 e 2020. Por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa documental, foi possível descrever os processos intervencionistas (ou falta deles) da gestão pública nos equipamentos públicos de abastecimento e que contribuíram para uma dinâmica de abastecimento alimentar que se encontra desestruturado, pouco receptivo para a agricultura familiar e que se coloca a responder demandas pontuais. Embora existam canais de curtos de comercialização já consolidados no município, eles ainda não conseguem ser suficientes para incorporar de modo efetivo a agricultura familiar do município. Ainda que existam um número considerável de feiras, vendas informais, comércio atacadista e mercados institucionais, são canais de comercialização ocupados por poucos agricultores, sendo que a maior parte dos agricultores dos assentamentos rurais do município não acessam estas formas de comercialização

Palavras-chave: Abastecimento Alimentar. Agricultura Familiar. Canais Curtos de Comercialização. Poder local.

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

ANÁLISE COMPARADA DAS FONTES DE RENDAS DE DUAS COMUNIDADES RURAIS DA COLÔMBIA E PARAGUAI

RENGIFO LYNDA MAYERLI ; BOGADO LETICIA DIANA**

Os modernos processos de produção que a agricultura comercial tem gerado, exercem forte pressão sobre as pequenas propriedades, portanto, quando não se dispõem dos meios e recursos necessários para se aderir a esse processo, são estimuladas a desenvolver estratégias de sobrevivência associadas a outras atividades geradoras de ingresso que podem ocupar um porcentual importante na sua renda bruta. A venda da sua força de trabalho, transferências sociais e contribuições geradas por exercícios de autossuficiência ganham muita validade em relação à agricultura. Nesse sentido, este trabalho visa fornecer uma perspectiva sobre a ambivalência dos territórios rurais e a necessidade de compreendê-los como cenários de profunda dinâmica econômica, movidos por valores intangíveis, essenciais para a reprodução social, sua identidade, e a produção sustentável, através de uma análise comparativa da composição e fontes de renda de duas comunidades rurais, localizadas no distrito de Escobar, departamento de Paraguarí, Paraguai, e no município de San Juan de Arama, departamento do Meta, Colômbia. Para isto utilizamos, além da revisão bibliográfica, a coleta de dados de campo com a aplicação de um inquérito que objetivou caracterizar a propriedade, a família, a composição de suas rendas, bem como suas perspectivas em relação à agricultura e ao espaço rural. Instrumento desenvolvido coletivamente pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Agricultura Familiar na América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como parte de uma pesquisa mais ampla. Alguns resultados indicam, a existência de 5 fontes principais de renda, a importância das atividades não agrícolas e a obtenção de exercícios econômicos negativos devido às atividades agrícolas em algumas famílias.

Palavras-chave: Fontes De Renda. Agricultura Familiar. Comunidade Rural.

* Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, Foz do Iguçu/PR. ILAESP.

* Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, Foz do Iguçu/PR . ILAESP.

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE CULTIVOS AGROECOLÓGICOS: O CASO DO HORTO BELA VISTA, IPERÓ/SP

*FLÁVIO APARECIDO PONTES**; *VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**; *LUIS ANTONIO BARONE**

Apresentamos neste paper parte dos resultados obtidos pelo estudo de caso do Horto Bela Vista em Iperó – SP, onde estudamos conjuntamente a produção de frutas, legumes e verduras - FLV e a sua comercialização, verificamos em que medida essa trama interfere na sobrevivência e na reprodução do grupo social estudado. Identificamos quem são os atores, agentes, setores e instituições envolvidos neste processo, verificando qual a contribuição e impacto de cada um deles, desde a produção até a comercialização das frutas, legumes e verduras. Analisamos se as políticas públicas (ou a ausência delas), impactavam as relações dentro da área de abrangência de nosso estudo. Destaca-se dois sistemas produtivos diferentes de FLV, sendo que 32% são de sistemas convencionais de produção e os demais com base agroecológica. A produção grupo agroecológico é variada, com 44 variedades diferentes de frutas, 31 variedades de legumes e 65 variedades de verduras e hortaliças, incluindo algumas PANCs, algumas plantações de tubérculos e outras raízes e cana de açúcar. A coleta da produção que é comercializada pelo Terra Viva em São Paulo, oriunda de 8 famílias no Horto Bela Vista e as demais em Itapetininga, Piedade, Porto Feliz e Salto do Pirapora (Quilombo Cafundó). Dos 15 pontos de comercialização, 05 são quitandas especializadas ligadas a grupos de clientes, que criaram associações ou cooperativas com essa finalidade de obterem produtos que atendessem as suas necessidades, por um preço justo e que não explorasse os agricultores. No assentamento as mulheres são protagonistas nas ações produtivas e comerciais, rompendo uma lógica engendrada socialmente onde o homem é o chefe da família. consideramos que as famílias agricultoras familiares são as protagonistas de suas operações entre a produção

Palavras-chave: Agroecologia. Produção. Comercialização. Assentados Rurais. Reprodução Social.

* Instituto Federal de São Paulo - NEA Boituva

* PPGDTMA - Uniara

* Unesp - FCT Campus Presidente Prudente

ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROECOLÓGICOS: A EXPERIÊNCIA DO GCA SEPÉ TIARAJU, REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

TAILAINE VASCONCELOS ROSA; LUIZ OCTÁVIO RAMOS FILHO*; LUCAS TEIXEIRA MOREIRA LIMA*; ELENITO HEMES*; BEATRIZ RODRIGUES SILVESTRE*; CAROLINE PESSOA DE LIMA*; LUCAS VALENTIN MONTEZUMA*; TAÍNA MARTINS MAGALHÃES**

Os circuitos curtos de comercialização têm sido uma promissora estratégia de comercialização para os produtos agroecológicos dos agricultores/as familiares e assentados/as da reforma agrária. Dentro dessa estratégia mais geral, diversas alternativas têm emergido nos últimos anos, com destaque para os arranjos de comercialização de cestas via grupos de consumo, como o modelo da CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura e outros formatos similares. Focados principalmente no consumo consciente, na relação direta entre produtores e consumidores, e na co-gestão, esse tipo de comercialização tem permitido a prática de preços mais acessíveis para os consumidores e ao mesmo tempo uma melhor remuneração para os agricultores, na medida em que elimina os agentes intermediários. Além disso, permite mais segurança de planejamento dos plantios, bem como o escoamento de uma produção mais diversificada e que respeite melhor a sazonalidade do calendário agrícola local, favorecendo uma mudança cultural quanto aos hábitos de consumo e estimulando a adoção de sistemas agroecológicos diversificados, como as agroflorestas. Nesse contexto, surge o GCA – Grupo de Consumo Agroecológico Sepé Tiaraju, localizada na região de Ribeirão Preto (SP). Criado em agosto de 2019, o GCA envolveu em sua origem 5 famílias agroflorestoras do Assentamento Sepé Tiaraju, um grupo de estudantes da USP-RP e a equipe de Agroecologia da Embrapa Meio Ambiente. Atualmente, são comercializadas em média 25 cestas semanais, envolvendo uma grande diversidade de produtos agroecológicos e agroflorestais. O presente artigo descreve o desenvolvimento dessa experiência, analisando os resultados obtidos, principais aprendizados e desafios encontrados ao longo do processo, incluindo as adaptações frente à pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Produtos Agroecológicos. Agroflorestoras.

*Estudante de Graduação em Agroecologia - UFSCar Araras

* Pesquisador Dr – Embrapa Meio Ambiente

* Estudante de Graduação - UFSCar Araras

* Agricultor – Assentamento Sepé Tiaraju

* Estudante de Graduação – USP-RP

* Estudante de Mestrado – USP-RP

* Estudante de Graduação - UFSCar Araras

* Mestre em Saneamento – UNICAMP

**FERIAS AGROECOLÓGICAS COMO PUENTE ENTRE EL CAMPO Y LA CIUDAD: LA
CONSTRUCCIÓN DE ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZACIÓN CAMPESINA DIRECTA EN
LA CIUDAD DE BUENOS AIRES**

*LUCAS HENRIQUE PINTO**

La presente ponencia pretende problematizar los desafíos políticos y económicos para la construcción de sistemas agroalimentarios agroecológicos desde la Agricultura Familiar Campesina e Indígena (AFCI). Las respuestas productivas a las crisis alimentarias y sanitarias generadas por el sistema agroalimentario corporativo vienen siendo cada vez más visibilizadas desde la implementación de la agroecología por organizaciones campesinas de base. Como estudio de caso presentaremos los desafíos de un proceso concreto de construcción de canales cortos de comercialización agroecológica: la Feria Agroecológica “De La tierra a tu Mesa”. Programa municipal que desde el año de 2019 comercializa de forma directa en 5 parques de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 6 toneladas mensuales de verduras y frutas, en la modalidad de bolsones agroecológicos, producidos en el cinturón frutihortícola de La Plata. La experiencia que articula productores campesinos, consumidores urbanos y funcionarios públicos municipales viene generando tanto alternativa de comercialización como fuente de alimentos sanos en la ciudades.

Palavras-chave: Ferias Agroecológicas. Productores Campesinos.

*FONCYT- Agencia/PERT-IIGEO-UBA

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 4A (Agroecologia: dimensões da Teoria e da Prática)
18/11 (Quarta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

FERNANDO SILVEIRA FRANCO (UFSCAR)

LUÍS OCTÁVIO RAMOS FILHO (EMBRAPA MEIO AMBIENTE)

REFORMA AGRÁRIA, AGROECOLOGIA E OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS FORMAS DE RELAÇÃO SOCIEDADE-NATUREZA DURANTE E PÓS-PANDEMIA

FERNANDA APARECIDA MATHEUS; CARLOS ALBERTO FELICIANO**

O presente artigo se propõe a debater as interações entre campo-cidade correlacionado questões ligadas ao surgimento e disseminação da Covid-19 e o sistema alimentar baseada no agronegócio e em contraposição o papel e os desafios da reforma agrária, dos assentamentos e da agroecologia diante da crise sanitária e socioeconômica decorrentes. Sua elaboração se deu a partir das reflexões instigadas pelas ações de solidariedade e de articulação entre camponeses e trabalhadores(as) urbanos promovidas pelos movimentos sociais durante a pandemia, e pelos trabalhos de campo realizados no âmbito do projeto de pesquisa de doutorado desenvolvido no programa de pós-graduação em geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCT/UNESP, sobre as experiências de circuitos curtos de comercialização em áreas de assentamentos no estado de São Paulo, como ferramentas de diálogo e articulação com o meio urbano e de acúmulo de forças para promover processos de espacialização e territorialização da reforma agrária popular e da agroecologia. Desta forma, busca-se o diálogo no sentido de construir uma fundamentação teórico-conceitual sobre a importância da reforma agrária e da agroecologia para a promoção do direito humano à alimentação, à saúde e a qualidade de vida em sua totalidade, nas cidades, nas comunidades rurais e de povos tradicionais e a necessidade de se construir para tal, canais de solidariedade, articulação e alianças entre os diversos segmentos da classe trabalhadora em escala local, nacional e internacional a fim de romper com lógica do capital como fundamento para a organização e reprodução da vida e promover um sistema alimentar em bases social, econômica e ambiental, responsáveis e democráticas.

Palavras-chave: Sociedade. Natureza. Pandemia. Reforma Agrária. Agroecologia.

*Eng. Agrônoma - UFRRJ. Especialista em Estudos Latino-americanos e Caribe – UFJF/ENFF. Mestre em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe – UNESP-IPPRI/ENFF. Doutoranda em Geografia – UNESP-FCT. Militante do MST

*Pesquisador III do Departamento de Geografia – UNESP – Presidente Prudente. Prof. credenciado no Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe – UNESP

CONSTRUINDO LAÇOS – OS PROCESSOS DE RELAÇÕES DE CONFIANÇA NA FORMAÇÃO DE OCS E AVANÇOS NA AGROECOLOGIA

JOVIRO ADALBERTO JUNIOR; FÁBIA GIZ*; JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ*; VERA
LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**

O trabalho teve como foco a implantação de uma “Organização de Controle Social” (OCS) no Assentamento Monte Alegre no Estado de São Paulo de acordo com as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA dando continuidade às frentes de pesquisas e projetos do Programa de pós graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara. Objetivando fortalecer as relações entre produtores na abordagem do desenvolvimento sustentável e agroecológico, buscando a inserção de novos produtores na feira de orgânicos, gerida pelo Nupedor, espaço de comercialização e educação ambiental desde 2016 com o apoio da UNIARA, estabelecendo laços concretos entre produtores e consumidores. Com as parcerias do Senar e do Itesp foi realizado o treinamento em Agricultura Orgânica e Legislação. O processo se deu através de aulas de sensibilização ministradas pelo Senar onde foram abordados os temas como: Relações de confiança, cadastramento e conformidade com o Mapa, legislação de orgânicos, planejamento da produção, criação da associação, elaboração do estatuto e categorias de certificação. As aulas foram quinzenais tendo sido realizadas visitas em cada lote dos produtores em concordância com a propriedade ajustando-a às normas e legislação. O trabalho permitiu identificar nove agricultores dispostos ao engajamento na constituição da OCS, discutindo suas motivações e perspectivas. Todavia devido a problemas de natureza tecnológica, somente cinco famílias agricultoras irão compor esta OCS, que está na fase final de implantação denominada “POMAR – PRODUTORES ORGANICOS da MONTE ALEGRE e REGIÃO” de forma coletiva e participativa.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Produção Orgânica. Legislação. Organização Social. Assentamento Rural.

* Uniara - Universidade de Araraquara – Araraquara/SP. - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

* Uniara - Universidade de Araraquara – Araraquara/SP. - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

* Uniara - Universidade de Araraquara – Araraquara/SP. - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

* Uniara - Universidade de Araraquara – Araraquara/SP. - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

ECONOMIA POPULAR E AGROECOLOGIA NA ÉPOCA DA COVID 19: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, TRABALHO E CONSUMO EM UM MOVIMENTO SOCIAL

BRUNA TÁVORA*; DÉBORA LINS*

Esse artigo é uma reflexão teórica sobre as estratégias de economia popular (QUIJANO, 2010) que vem sendo desenvolvidas pelo Movimento dos Pequenos Agricultores na época da Covid 19, no Rio de Janeiro, e que envolvem a organização do trabalho, da comunicação e do consumo dos alimentos agroecológicos produzidos pelos grupos camponeses que participam do Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP) do MPA no Estado. Através do fortalecimento de vínculos entre as Unidades de Produção Camponesa e os consumidores da cidade, e relações de comunicação e organização do trabalho, ancorados em premissas da economia popular, - como reciprocidade, ajuda mútua e cooperação, - tem sido possível escoar alimentos das famílias camponesas, e organizar comercialização e ações de solidariedade para enfrentar os desafios da Covid 19, assim construindo estratégias para que o alimento chegue até a mesa das famílias urbanas. Essas estratégias envolvem o escoamento para a comercialização e o escoamento para a doação. Entende-se que a ação antagoniza com a lógica do agronegócio, tanto no campo quanto na cidade, pois constitui formas de produção e alimentação distintas das determinadas pelo sistema agroalimentar hegemônico. Para refletir sobre o trabalho desenvolvido, analisaremos duas perspectivas: a) a dimensão da comunicação na organização de visões de mundo que ajudam a comercialização da agroecologia, bem como seu papel na circulação das mercadorias (DANTAS, 2018), b) as formas de organização do trabalho que permitem o processo de circulação dos alimentos e a construção de distintas racionalidades produtivas (FURTADO, 1989) e c) a construção de vínculos territoriais e comunitários que buscam fortalecer a organização social, e organizar o consumo.

Palavras-chave: Agroecologia. Comunicação. Consumo. Movimento dos Pequenos Agricultores.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro

* Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA:
DA PERSPECTIVA À EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA PELA TROCA DE SABERES**

FLAVIA CAMILLY CALDAS DE PAULA;
GABRIELA RAMOS DE MOURA*;
FLÁVIO APARECIDO PONTES**

Dentro do contexto dos NEA's a troca de conhecimentos é essencial e muito frequente, influenciando aspectos produtivos e de outras dimensões. Neste texto, pretende-se demonstrar a importância de uma relação dialógica, conforme trazida parte das experiências vivenciadas entre pesquisadores, bolsistas, e agricultores familiares no projeto. Através do I Fórum Regional de Agroecologia/jun2019, houve a feira de produtos orgânicos e com isso, a relação entre produtor e consumidor, palestras, apresentações e mesa redonda. A IX Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais/jul2019 proporcionou ampla troca de saberes. Pelo curso de Segurança Alimentar e Nutricional/set2019, realizado nos assentamentos rurais de Iperó – SP, a fala entre as práticas e seu empirismo com pesquisas acadêmicas permitiu a compreensão de desafios e obstáculos que as famílias enfrentavam. Pela execução das práticas, pela falta de ATER ou mesmo pela penosidade do trabalho agrícola, esta que recai principalmente sobre as mulheres cuja invisibilidade do trabalho gera excessivo cansaço e quase nenhuma renda, subjugando-as a uma jornada dupla e não reconhecida. Empoderar essas mulheres por meio de atos como os cursos de extensão, seja pelo resgate de sua autoestima, pela melhoria da renda ou mesmo pela maior participação delas na gestão dos lotes e em seu planejamento, foi fator preponderante nos diálogos que estruturam as ações do NEA Boituva. Sendo perceptível em muitos casos a presença de intervenções concretas neste sentido, nas quais as mulheres protagonizaram. Como a feira das produtoras, que exigiu planejamento produtivo, coletivo e execuções em grupo.

Palavras-chave: Conhecimento. Agricultores Familiares. Experiência. Importância.

* Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Boituva – IFSP

* Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Boituva - IFSP e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

* Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Boituva - IFSP e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

ARTICULAÇÃO SOCIAL EM REDE: AÇÕES E PROPOSTAS DA REDE AGROFLORESTAL DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

*GUIMARÃES LUNA PERES**; *SANDO JOAQUIM LAURO**; *RAMOS FILHO LUIZ OCTÁVIO**;
*BOVOY ANA LUIZA**; *AMADOR DENISE BITTENCOURT**

O cenário político associado à crise gerada pela Covid-19 em virtude do isolamento social impactou fortemente a geração de renda dos agricultores familiares e gerou um excedente de produção no campo. Na região de Ribeirão Preto, conhecida pela força do agronegócio, algumas iniciativas de Agrofloresta vem se desenvolvendo há anos, em diversos contextos. Em 2019 foi articulada a Rede Agroflorestal da Região de Ribeirão Preto visando criar mecanismos de apoio e sinergias entre os vários atores envolvidos. O grupo é um organismo informal, composto por assentados da reforma agrária, técnicos, pesquisadores, estudantes, cooperativas e ONGs, que encontraram a partir da congruência de ideias e ideais em torno da difusão dos Sistemas Agroflorestais os mecanismos necessários para apoiar localmente a produção agroecológica nos assentamentos rurais, o fortalecimento do cooperativismo e associativismo, a comercialização de alimentos agroecológicos, o amparo àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social nos centros urbanos e a geração de renda às famílias assentadas. O artigo tem o objetivo de apresentar o coletivo e sinalizar a importância das articulações em rede para os movimentos sociais contemporâneos, evidenciando uma alternativa prática de organização social horizontal que buscou e busca fortalecer as iniciativas, criando a força de um corpo coletivo diverso e complementar, potencializando as ações. Uma ação de destaque é a Campanha solidária “Alimentos Agroecológicos para Todos” realizada pela Rede, que através da arrecadação de recursos da sociedade civil, adquire alimentos agroecológicos dos assentamentos e realiza doações para famílias em situação de vulnerabilidade social de comunidades de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Agrofloresta. Agroecologia. Redes. Agricultura Familiar.

* Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/Estagiária na Embrapa Meio Ambiente

* Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Ribeirão Preto

* Embrapa Meio Ambiente

* Rede Agroflorestal da Região de Ribeirão Preto

* Mutirão Agroflorestal, Fazenda São Luiz e FAFRAM

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 4B (Agroecologia: dimensões da Teoria e da Prática)
18/11 (Quarta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

WILLON MAZZALA NETO (UNICAMP)

JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ (UNICAMP/UNIARA)

EXPERIENCIA DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA NA PRODUÇÃO DE RABANETE (*RAPHANUS SATIVUS L.*): PERSPECTIVAS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

LOPES; ANTONIO WAGNER PEREIRA*; FELICIANO; CÉSAR AUGUSTO*; GÊMERO; CÉSAR GIORDANO*; FERRANTE; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA*

O cultivo do rabanete (*Raphanus sativus L.*) demanda estratégias mais econômicas e sustentáveis e, neste caso, o uso de fertilizantes orgânicos tem sido uma ferramenta fundamental frente ao incremento da produtividade e melhorias quanto à qualidade da produção. O objetivo da pesquisa foi analisar as características agronômicas relacionadas à altura, diâmetro de colo e número de folhas de plantas de *R. sativus* cultivadas sob diferentes fontes de adubação orgânica na Universidade de Araraquara (UNIARA), composto por quatro tratamentos e seis repetições, em um delineamento em blocos casualizados, sendo caracterizados por um controle (ausente de adubação) (T1), e também por três fontes de adubos orgânicos: esterco bovino curtido (20%) (T2), composto vegetal (20%) (T3) e húmus de minhoca (20%) (T4). Os parâmetros analisados foram a altura média das plantas (cm), diâmetro médio do colo (mm), e número médio de folhas (n), sendo as avaliações conduzidas aos 35 e 50 dias após semeadura. A adubação orgânica à base de húmus de minhoca propiciou incremento significativo em relação ao controle no que compete à altura de plantas, com resultados positivos e significativos frente ao diâmetro de colo. O fertilizante orgânico caracterizado pelo esterco bovino propiciou maior altura de plantas de *R. sativus* aos 50 dias após semeadura, quando comparado ao controle, enquanto o composto vegetal não auxiliou frente ao desenvolvimento da cultura no que compete às características agronômicas analisadas. O adubo orgânico relacionado a húmus de minhoca, à concentração de 20%, auxilia no crescimento e desenvolvimento de plantas de rabanete, principalmente no que tange às características agronômicas, altura e diâmetro de colo, enquanto o esterco bovino proporcionou maior crescimento da planta.

Palavras-chave: Horticultura. Fertilizantes. Crescimento.

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

ESTUDO DE CASO SOBRE APLICAÇÃO DE RADIESTESIA NA AGRICULTURA AGROECOLÓGICA DO SÍTIO ALDEIA PURI, SERRA DA MANTIQUEIRA (SP)

QUEVEDO, JOSÉ MIGUEL GARRIDO; DEVIDE, ANTONIO CARLOS PRIES**

A radiestesia é uma técnica antiga utilizada para caracterizar a energia telúrica que transita no planeta. A aplicação dos parâmetros radiestésicos à Agroecologia pode auxiliar os(as) agricultores(as) no planejamento de atividades agrícolas e conservacionistas, como neste estudo de caso em uma pequena propriedade rural situada na Serra da Mantiqueira no estado de São Paulo, Brasil. Detectamos estreita relação do movimento do pêndulo na caracterização edafo-ecológica de cinco áreas, com rotação no sentido horário para áreas de uso agrícola e anti-horário para áreas de conservação (preservação permanente e regeneração natural), além de movimento vertical qualificado como área de reforço de recarga hídrica, conferindo resultados consistentes como ferramenta no planejamento do uso do solo.

Palavras-chave: Análise De Meio Ambiente. Planejamento Agropecuário. Pêndulo. Agroecologia

*Superintendência Regional em São Paulo do instituto nacional de colonização e reforma agrária

*Polo regional vale do paraíba da agência paulista de pesquisa de tecnologia dos agronegócios

UTILIZAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE BOVINO LÍQUIDO EM CULTIVO DE CHICÓRIA (*CICHORIUM ENDIVIA L.*)

CESAR AUGUSTO FELICIANO*; OLAVO NARDY*; MANOEL BALTASAR BAPTISTA DA COSTA*; VERA LUCIA SILVERA BOTTA FERRANTE*; ANTÔNIO WAGNER PEREIRA LOPES*

Em 2017, o PIB da chicória teve produção média equivalente a produtividade 10,42t/ha, no estado de São Paulo, por isto busca alternativas na produção que reduzam o seu impacto nos agroecossistemas. O objetivo principal é avaliar a eficiência dos biofertilizantes na nutrição, repelência e presença das pragas na chicória. O experimento foi realizado em Argissolo distrófico na Fazenda Escola-UNIARA, Araraquara /SP. O experimento foi conduzido em canteiros com 30x1,5m usando adubação de cobertura esterco bovino curtido e cobertura morta. Após o plantio das mudas, foi realizado a aplicação do biofertilizante Supermagro 30%, e no início da maturação da chicória, o Vairo 5% aplicado quinzenalmente e a presença das pragas foram feitas semanalmente. Os parâmetros avaliados apresentados são ocorrência de pragas segundo tratamentos (T0 Controle; T1 Biofertilizantes; T2 Consórcio+Biofertilizantes e T3 NPK) e coletas (C1; C2; C3 e C4). As variações encontradas foram nas coletas com maiores médias C2 e C4. As ocorrências de pragas foram menores na C1, seguindo por aumento neste valor em praticamente todos os tratamentos, com exceção no T3, quando apresentou nova redução de ocorrência em C3. Podemos observar que T2 acumulou menor ocorrência de pragas ao longo das 3 coletas, sendo C4 responsável por 70% das ocorrências de praga neste tratamento. Devemos levar em consideração os fatores exógenos como a radiação, a temperatura, a umidade, a luz e o vento que influenciam no desenvolvimento, distribuição e abundância das pragas. O uso dos biofertilizantes mostrou-se satisfatório podendo apresentar resultados melhores com maior número de aplicações a partir do meio do ciclo da cultura da chicória.

Palavras-chave: Olericultura. Biofertilizantes Líquidos. Chicória (*Cichorium Endivia L.*), Pragas. Consorcio.

* Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

AGROECOLOGIA UMA PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS ASSENTAMENTOS

ROSELY YAVORSKI*; ISABELLY YAVORSKI DE LIMA*

A Agroecologia tem como princípio o uso racional dos recursos naturais. É um mecanismo de transformação da agricultura, o qual se preocupa com a relação ser humano-ambiente buscando modelos sustentáveis para o meio rural. A agricultura familiar contribui para o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida do homem do campo, sendo uma prática comum entre os pequenos produtores e nos assentamentos. Os produtores que utilizam desta prática estão preocupados com a preservação do meio ambiente no sentido de não prejudicar os ecossistemas do entorno. O objetivo é demonstrar que a agroecologia na maioria das vezes é praticada por pequenos agricultores dentro da agricultura familiar e nos assentamentos, com o intuito de preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida da família rural. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de observação com a finalidade de produzir material de conhecimento para outros estudos e de observação, onde foi realizada visita a algumas pequenas propriedades com o objetivo de caracterizar os espaços das pequenas propriedades, e fazer um planejamento junto a estes agricultores para desenvolver práticas ecológicas de manejo de solo, assim como produção de adubo orgânico para a produção de hortaliças. Com este trabalho conclui-se que os participantes buscarão uma maior segurança alimentar para suas famílias e poderão preservar os conhecimentos populares herdados e os adquiridos através dos anos. Esta iniciativa também colabora com a troca de conhecimento entre a comunidade visitada e participante do projeto. Destacamos ainda a importância da prática baseada na agroecologia garantindo alimentação saudável aliadas ao bem-estar no campo para todas as famílias que se utilizam deste método de produção.

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultura familiar. Sustentabilidade. Alimentação saudável.

* Universidade Internacional IberoAmericana, Campeche-México.

* Centro Universitário Metropolitano

A AGROECOLOGIA COMO CONCRETIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

RÊGO, CARLOS EDUARDO DE ALBUQUERQUE; ROSA, VANESSA DE CASTRO**

Na década de 1960 e 1970, o Brasil adentrou ao modelo de “revolução verde”, aliado ao famoso processo de “modernização conservadora” imposto pela ditadura militar, acarretando graves consequências políticas, econômicas e sociais para o país, ao privilegiar a adoção do modelo de agronegócio em detrimento de modelos sustentáveis economicamente e ambientalmente. O atual cenário não se mostra diferente, tendo em vista que o avanço do agronegócio contribui para a desindustrialização do país, a manutenção de um modelo agroexportador de commodities, pautado sobre o latifúndio monocultor e tóxico, devido ao alto uso de agrotóxicos, gerando conflitos por terra, êxodo rural, desmatamento, degradação do solo, queimadas - como atualmente se observa na Amazônia e no Pantanal, que sofrem com uma perda de biodiversidade de flora e fauna incalculáveis - além de desigualdade social, miséria e exclusão social. O presente estudo tem como intuito evidenciar que em meio a esse caos, é necessário que haja uma produção agrícola de alimentos saudáveis consciente e racional, a partir da adoção dos princípios da agroecologia, para que se construa um modelo de desenvolvimento sustentável. O marco teórico se desenha a partir de pensadores da agroecologia, como Miguel Altieri, Stephen Gliessman e Luiz Carlos Pinheiro Machado. O método adotado é o crítico-descritivo, realizado por pesquisa teórica e bibliográfica, a fim de analisar como a agroecologia pode contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, tendo em vista que conta com capacidade de produzir cerca de 6 a 10% a mais que o agronegócio, além de causar menos impactos ambientais e sociais e ter um menor custo de produção.

Palavras-chave: Agroecologia. Desenvolvimento Rural. Sustentabilidade. Agronegócio.

* Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Frutal

* Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Frutal

AGROECOLOGIA E SOBERANIA ALIMENTAR: PRÁTICAS DE UM ASSENTAMENTO DA REGIÃO DE MARÍLIA-SP

LOUZADA, GABRIELA; FERNANDES, SILVIA APARECIDA DE SOUSA*;*

O objetivo da pesquisa aqui apresentada é identificar estratégias realizadas pelos camponeses do Assentamento Luiz Beltrame (Gália/SP) aos modelos convencionais e hegemônicos de produção agrícola, consumo e distribuição de alimentos. Pergunta-se quais as práticas realizadas no Assentamento do MST que promovem a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). A metodologia consistiu em revisão bibliográfica, e pesquisa de campo qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e grupos focais. As entrevistas foram gravadas em vídeo, e foram feitos registros fotográficos. Identificou-se modelos alternativos de produção e comercialização. Os modelos de produção podem ser caracterizados como modelo de transição agroecológica, com a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), viveiro de mudas e tentativas de manejo de sementes. As estratégias de venda direta em feiras de produtores e comercialização de cestas de alimentos para grupo de consumos específicos, denominados de Comunidade Sustentando a Agricultura (CSA) são as práticas alternativas de comercialização identificadas. Como resultados podemos afirmar que as práticas de produção e comercialização não hegemônicas contribuem tanto para permanência dos assentados na terra, quanto para promoção da SSAN no campo e nas cidades próximas, onde comercializam. A pesquisa foi desenvolvida junto ao projeto Tecnologias Sociais em Segurança Alimentar e Nutricional: vídeo e fotografia como possibilidade de valorização de saberes em Agroecologia e Educação do Campo, realizado pelo Centro de Pesquisas e Estudos Agrários e Ambientais (CPEA) da UNESP, campus de Marília/SP, em parceria com o INTERSSAN - Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP/Botucatu-SP.

Palavras-chave: Assentamento da Reforma Agrária. Agroecologia. Gália. Soberania Alimentar.

*Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília/SP

*Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília/SP; Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI/UNESP);

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 4C (Agroecologia: dimensões da Teoria e da Prática)
19/11 (Quinta-Feira)**

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

FERNANDO SILVEIRA FRANCO (UFSCAR)

LUÍS OCTÁVIO RAMOS FILHO (EMBRAPA MEIO AMBIENTE)

QUINTAL PRODUTIVO E AGRICULTURA URBANA: UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E AUTOCONSUMO NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA – MT

LUCINÉIA MATA; ANA LUISA ARAUJO DE OLIVEIRA**

Os quintais urbanos podem ser espaços estratégicos para a produção de alimentos e a formação social da família, contribuindo para que os alimentos produzidos e destinados ao autoconsumo assumam singularidades. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de quintal urbano produtivo desenvolvida em perímetro urbano na cidade de Alta Floresta, norte do Estado de Mato Grosso. O estudo foi realizado em um quintal residencial, localizado em área urbana, onde vive uma família com 06 pessoas, em que todos participam das atividades cotidianas do quintal. Por meio da observação direta e registros fotográficos da proprietária do quintal (primeira autora deste trabalho), na ocasião da pesquisa foi realizado um levantamento das espécies cultivadas na área, no período de um ano (entre o mês de maio de 2019 e abril de 2020). De posse da lista de alimentos produzidos, foi realizada uma pesquisa de preços em um supermercado local e realizado um cálculo estimando o que a família deixou de dispendir, caso fosse adquirir os produtos no comércio local, da mesma forma foi estimada qual seria a renda monetária da família se tomasse a decisão de comercializar os alimentos produzidos. Ao mesmo tempo, foram obtidos os registros fotográficos e relatos de membros da família sobre aspectos sociais intangíveis envolvidos no ato de produzir alimentos no quintal. Como resultado, evidencia-se que no quintal são produzidos verduras, frutas, tubérculos, plantas medicinais e flores. Além de contribuir com a ornamentação do local, constata-se que a produção conquistada nesse quintal produtivo tem sido uma fonte viável de economia para a família, além de contribuir para uma vida mais saudável e com princípios sociais mais enriquecidos.

Palavras-chave: Diversidade. Sistemas Produtivos. Socioeconômico.

*Graduanda do curso de Bacharelado em Agronomia, Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias (FACBA), Campus Universitário de Alta Floresta, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

*Docente no curso de Agronomia, Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias (FACBA), Campus Universitário de Alta Floresta, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Doutoranda em Desenvolvimento Rural no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

SEGURANÇA ALIMENTAR EM ASSENTAMENTOS RURAIS: O CASO DO ASSENTAMENTO UBÁ, SANTA QUITÉRIA-CEARÁ

JANAIÁRA MARIA DE PAIVA FERREIRA*

O presente trabalho tem por objetivo analisar a reforma agrária enquanto política capaz de contribuir na promoção de segurança alimentar das famílias assentadas do assentamento Ubá, Santa Quitéria- Ceará. Os assentamentos rurais representam um novo espaço, o qual os assentados produzem para sua subsistência, sendo estes uma das formas de se fazer reforma agrária. Os procedimentos metodológicos empregados foram revisão bibliográfica, pesquisa participante e entrevistas com as famílias assentadas. Percebe-se, que, a segurança alimentar tem uma relação direta ao acesso a terra. Embora exista precariedades no assentamento, a vida dos assentados está melhor, uma vez que, tem acesso a terra de trabalho e, nela podem produzir sua alimentação, além disso, melhorias em termos ao acesso a educação dos filhos, moradia e saúde.

Palavras- chave: Assentamento rural. Reforma agrária. Segurança alimentar.

*Graduada em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA

PROCESSOS PARTICIPATIVOS PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AGROFLORESTA

TAÍNA MARTINS MAGALHÃES; LUIZ OCTÁVIO RAMOS FILHO*; WALDEMORE MORICORI*; KATIA SAMPAIO MALAGODI BRAGA*; JOEL LEANDRO DE QUEIROGA**

Com os objetivos de aprofundar a construção de conhecimento em Sistemas Agroflorestais (SAFs) e desenvolver sistemas para a realidade dos assentamentos de reforma agrária, foi implantado em janeiro de 2018 uma Unidade de Observação participativa em SAF na Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP, inspirado nos trabalhos com o assentamento Sepé Tiaraju. O SAF de 0,12 ha é composto por 6 linhas e 5 entrelinhas: linhas compostas por espécies arbóreas frutíferas e para produção de biomassa e entrelinhas alternando cultivos com espécies produtoras de alimentos e outras com foco em biomassa. Esse sistema foi pensado para promover, além do acompanhamento técnico, a partilha das percepções de agriculturas(es), pesquisadoras(es), técnicas(os) e estudantes quanto ao desenvolvimento do sistema e ao aprimoramento de soluções, tendo em vista a adequação às condições sociotécnicas dos agricultores familiares assentados. Dessa forma, além de disponibilizar procedimentos técnicos para implantação, que podem ser de grande suporte para futuros SAFs, este trabalho visa discutir e apresentar as estratégias pedagógicas da implantação do SAF e de sua manutenção, em especial os eventos denominados “Dia de Campo”. Dentre esses, destaca-se a implantação do café em dezembro de 2019, no qual os agricultores foram os experimentadores protagonistas, resultando em três práticas de plantio diferenciadas que podem fornecer diferentes elementos para sua adaptação em determinadas situações. A pandemia de 2020 trouxe um grande desafio para a continuidade desses processos de construção do conhecimento, que tem como base encontros presenciais e observações no campo. Contudo, está permitindo explorar novas modalidades de interação virtual, cujos aprendizados vão além das técnicas de manejos.

Palavras-chave: Assentamento. Agroecologia. Sistema Agroflorestal. Pesquisa Participativa.

* Unicamp, Campinas SP

* Embrapa Meio Ambiente, Jaguariuna, SP

* Embrapa Meio Ambiente, Jaguariuna, SP

* Embrapa Meio Ambiente, Jaguariuna, SP

* Embrapa Meio Ambiente, Jaguariuna, SP

IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO INICIAL DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO SUDOESTE PAULISTA

VINÍCIUS JOSÉ DE OLIVEIRA GARCIA*; HENRIQUE CARMONA DUVAL*; JOÃO PAULO AGAPTO*; YURI ELIAS REZENDE DA SILVA*

Os sistemas agroflorestais (SAF) vêm se destacando enquanto um sistema de produção agroecológico bastante adequado para a agricultura familiar. Projetos voltados à implantação de SAF passaram a despertar o interesse de um amplo leque de pessoas, movimentos sociais e instituições de pesquisa, sobretudo em torno de questões alimentares e ambientais. O presente trabalho objetiva analisar a implantação e a continuidade de três SAF nos municípios de Buri e de Itaberá, na região Sudoeste Paulista. Dois deles são sistemas implantados em propriedades de agricultores familiares que fazem parte de organizações com certificação orgânica, sendo uma cooperativa de assentadas rurais focada na produção de plantas medicinais e uma associação focada na produção vegetal de verduras, legumes, raízes e frutas. Outro SAF foi implantado na fazenda onde se localiza o campus Lagoa do Sino da UFSCar. Tendo por base uma proposta metodológica multidisciplinar, o trabalho compreende a construção e a análise de indicadores sociais, econômicos e ambientais destes SAF. No entanto, no atual estágio da pesquisa, propõe-se a apresentação de dados preliminares, que apontam uma tendência de melhoramento de indicadores ecológicos como o nível de matéria orgânica e de interações ecológicas benéficas para o controle de pragas e doenças, o que pode ocasionar uma redução da dependência de insumos externos nos sistemas.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais. Indicadores Ecológicos. Agricultura Familiar.

* Universidade Federal de São Carlos - Campus Lagoa do Sino

* Universidade Federal de São Carlos - Campus Lagoa do Sino

* Universidade Federal de São Carlos - Campus Lagoa do Sino

* Universidade Federal de São Carlos - Campus Lagoa do Sino

MONITORAMENTO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROFLORESTAL

FABIA CRISTINA GIZ ICASSATI; JONAS NATANAEL DE SOUZA**

As agroflorestas, também conhecidas como SAFs (Sistemas Agroflorestais), termo utilizado para designar um amplo conjunto de sistemas produtivos que combinam espécies agrícolas e ou animais com espécies florestais, buscando aliar produção e conservação dos recursos naturais. O manejo agroflorestal visa além da produção, aportar matéria orgânica ao sistema, favorecendo a biota do solo e a ciclagem de nutrientes. O principal objetivo deste trabalho é acompanhar e monitorar o desenvolvimento do SAFs. No ano de 2019 foram implantados 13 SAFs no assentamento Bela Vista, pelo projeto Plantando Águas, parceria da Ong Iniciativa Verde e Petrobras, com o final do projeto em dezembro do mesmo ano, o Nupedor/Uniara ficou responsável pelo seu monitoramento, com sua equipe de pesquisadores e bolsistas do Projeto (número do projeto Fapesp) em agroecologia e desenvolvimento. De todos os SAFs implantados, cinco deles foram selecionados para serem monitorados por estarem sendo mantidos a contento pelos agricultores e, foram avaliados através dos seguintes indicadores: altura e desenvolvimento das plantas através de medidas do diâmetro do colo ou DAP também foi avaliado o aporte de biomassa utilizando um quadrado de 25x25 cm e lançado aleatoriamente dentro da área do SAFs 16 vezes totalizando um metro quadrado, o material (Serrapilheira) coletado foi levado para laboratório e feito peso fresco e seco. Através de desenhos e conversas foi avaliada a percepção dos agricultores sobre o sistema. Foi realizada a primeira coleta de dados (inverno) que será repetida no verão, foi observado diferença do desenvolvimento das plantas entre os SAFs monitorados, podendo estar ligada ao tipo de manejo, que poderá ser comprovado com o andamento da pesquisa e coleta de dados.

Palavras-chave: Sistemas Agroflorestais. Agroecologia. Agricultura familiar. Manejo.

* Universidade de Araraquara- UNIARA, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara- UNIARA, Araraquara/SP

INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO EM CULTIVO DE CITROS (*CITRUS SPP*) NA INCIDÊNCIA DA BACTERIOSE (*CANDIDATUS LIBERIBACTER*) CUSADORA D

JOVIRO ADALBERTO JUNIOR*; MOHAMED EZZ EL DIN MOSTAFA HABIB*

A citricultura paulista tem peso econômico na agricultura brasileira empregando mão de obra, máquinas, insumos e tecnologia. Mas o greening, mal que causa a erradicação de pomares está excluindo citricultores do mercado e arrasando fazendas no território paulista, o maior produtor mundial da fruta. É visto que não há tratamento contra a doença e os níveis da infestação são enormes. Nesse contexto tais limitações precisam ser superadas sabendo do potencial da citricultura como alternativa socioeconômica na agricultura familiar levando ao agricultor tecnologias recentes e apropriadas à sua realidade. O objetivo do trabalho será o de avaliar a influência de diferentes graus de luminosidade na cultura de citros em sombreamento de outras culturas florestais e diferentes densidades populacionais na alteração térmica do microclima da Agrofloresta e na incidência de pragas e da doença greening em comparação com pomares à pleno sol. O estudo será realizado em condições de campo na Fazenda da Toca em Itirapina/SP. O delineamento será o de blocos ao acaso, com 4 tratamentos e 3 repetições, sendo 12 parcelas de 62 x 80 m num total de 59.520 m². Os tratamentos de avaliação se dividem: T1 - citros sem sombreamento; T2 - SAF citros com 60% de sombreamento; T3 - SAF citros com 80% de sombreamento e T4 - SAF citros com 100% de sombreamento. Os métodos de coleta no levantamento da entomofauna associada serão: Rede entomológica, frasco caça-mosca, armadilha adesiva e armadilha pitfall. Os insetos serão dispostos para a separação, triagem e catalogação e ocorrerá no laboratório de Entomologia da Uniara, sendo separados taxonomicamente, com atenção ao psilideo *Diaphorina citri* e seus parasitoides e predadores. Os dados tabulados serão analisados através de análise estatística descritiva.

Palavras-chave: Greening. Entomofauna associada. Sistemas agroflorestais. *Diaphorina citri*. *Candidatus Liberibacter SPP*.

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP. Ex.: Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

* UNISANTA - Universidade Santa Cecília, Campus de Brasília

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 5A (Questões ambientais e alternativas de sustentabilidade)
18/11 (Quarta-Feira)**

IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de pandemia*



COORDENADORES:

MARIA LÚCIA RIBEIRO (UNIARA)

GUILHERME GORNI (UNIARA)

COMPOSTAGEM E TÉCNICAS DE BIODIGESTÃO NO TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS: UM ESTUDO DO PROJETO RENASCER NO MUNICÍPIO DE SANTA FÉ DO SUL – SP

*ERICA FERNANDA PEREIRA DE ANDRADE**; *JANAINA FLORINDA FERRI CINTRÃO**; *ZILDO GALLO**

A sociedade moderna precisa equilibrar a geração de resíduos sólidos e sua disposição final, ambientalmente adequada. A compostagem surge neste contexto como uma técnica simples e de fácil implantação na redução dos materiais orgânicos e produção de composto rico em húmus e nutrientes minerais. O objetivo desta pesquisa é apresentar o uso da compostagem utilizada pelo projeto Resnacer no município de Santa Fé do Sul -SP através de uma revisão bibliográfica e aplicação de um estudo de caso. O método utilizado foi exploratório e os instrumentos de coleta de dados foram a observação in loco e análise documental ocorridas entre janeiro e setembro de 2019. O “Projeto Renascer” atende cerca de 100 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 14 anos que realizam atividades culturais e ambientais. O destaque do projeto é o ensino da produção e uso da compostagem na cultura de alimentos como uma alternativa simples e eficiente que se utiliza dos resíduos orgânicos incluindo restos de podas de árvores do município. O composto preparado e utilizado na chácara é conhecido como fonte de produção de produtos saudáveis que alimentam essas crianças não apenas nas refeições locais oferecidas, como em suas residências. Os alimentos produzidos também são fornecidos gratuitamente à Santa Casa Municipal de Santa Fé do Sul e o excedente é vendido para reinvestimentos nas oficinas do projeto. O composto é ofertado as famílias para produção de alimentos em suas casas e existe incentivo para a produção do próprio composto na residência. Concluindo-se que o uso da compostagem no projeto renascer promove uma prática ambiental significativa que promove uma melhor qualidade de vida para os envolvidos no projeto e sociedade.

Palavras-chave: Resíduos. Compostagem. Qualidade de Vida.

*Doutoranda em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente UNIARA – SP, professora Centro Universitário de Santa Fé do Sul- UNIFUNEC - SP

*Doutora em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, professora do programa de Doutorado em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente UNIARA – SP

*Doutoranda em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente UNIARA – SP, professora Centro Universitário de Santa Fé do Sul- UNIFUNEC - SP

CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE EM UM ESTUDO DE GERAÇÃO DE BIOGÁS E VIABILIDADE ECONOMICA

FELIPE BERNARDO SOLDANO; GABRIELA TOSSETO PIVA*; MARCUS CESAR AVEZUM ALVES DE CASTRO**

Com rebanho de 25 milhões de cabeças de gado, a pecuária leiteira no Brasil representa um dos setores econômicos mais importantes na agricultura, porém, a quantidade de dejetos gerados pelo setor é notavelmente alta. É comum que os dejetos sejam despejados de áreas de cultivo para enriquecer o solo com macronutrientes, porém, o seu uso sem tratamento pode ocasionar contaminação do solo e hídrica pela eutrofização. Ademais, a produção de leite do tipo “A” exige o emprego de equipamentos como a ordenhadeira mecânica e os tanques de resfriamento, os quais apresentam alto consumo de energia elétrica. Considerando os pontos citados, este trabalho se justifica pelo uso de biodigestores anaeróbicos apresentar-se como a solução a para os dois problemas, uma vez que o tratamento dos dejetos gera biofertilizante para o solo e biogás, que pode ser convertido em energia elétrica utilizada nos equipamentos da propriedade. Entretanto, o custo de implantação do biodigestor, e a geração de biogás que varia de acordo com diversos fatores implicam a realização de um estudo de viabilidade. O objetivo geral deste trabalho é avaliar se o uso de energia gerada pelo biogás para manter os equipamentos de ordenha em funcionamento é viável, mas, para tal, é necessário que sejam realizados, primeiramente, trabalhos de campo com a finalidade de caracterizar a propriedade que sediará os estudos e gerar um diagnóstico de geração e manejo dos resíduos. O presente trabalho é focado na metodologia utilizada para obtenção de dados em campo, devido a importância destas informações para o desenvolvimento das demais etapas metodológicas do trabalho.

Palavras-chave: Biogás. Biodigestores. Leite. Propriedade.

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

COMBATENDO A DESIGUALDADE SOCIAL DIANTE DA PANDEMIA COVID-19 – AS AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DO MST

*RAQUELINE DA SILVA SANTOS**

O presente artigo surge como uma proposta no âmbito da disciplina da pós-graduação “Aspectos Multidimensionais do Desenvolvimento” do curso de doutorado, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau. A disciplina desenvolvida nos instigou a pensar a questão do desenvolvimento dentro do período de Pandemia que estamos vivenciando, e com base nessas reflexões a proposta do artigo está em apresentar outra lógica de desenvolvimento pensada no seio dos movimentos socioterritoriais do campo, com base em suas ações de solidariedade à exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Neste sentido, o artigo trata de um debate sobre a COVID-19 e os impactos decorrentes desta pandemia, o MST e seu surgimento, suas ações de solidariedade e o debate sobre o Plano de Reforma Agrária Popular, finalizando esse estudo com o resultado de um questionário aplicado online sobre a visão da sociedade em torno do MST. Por fim, o artigo traz uma reflexão que evidencia o campesinato, o qual, apesar de toda subordinação que vem passando ao longo dos séculos e vem sofrendo com os impactos decorrentes do modelo de desenvolvimento do agronegócio, tem muito a contribuir com o desenvolvimento das regiões, quando vemos ações que pautam novas possibilidades de produzir, consumir, proteger à natureza e impulsionar a qualidade de vida no campo e na cidade.

Palavras-chave: Solidariedade. Pandemia. Movimentos Socioterritoriais.

* Universidade Regional de Blumenau

AGRICULTURA FAMILIAR E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NO VALE DO RIBEIRA: O MANEJO DA PALMEIRA JUSSARA COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL

*GABRIEL CARVALHO GRAVA BAPTISTA**; *FÁBIO GRIGOLETTO**

A capacidade de manutenção das condições necessárias à reprodução social da agricultura familiar, segmento relevante no contexto brasileiro tanto em termos demográficos como socioeconômicos, tem dependido de iniciativas como as políticas públicas de compras institucionais. Diante da instabilidade política, observada no país no período recente, e da emergência de problemas complexos como as mudanças climáticas e a corrosão da biodiversidade como consequências da ação humana, ganham relevância alternativas que permitam combinar geração de renda e riqueza à conservação ambiental, especialmente aquelas que consigam congrega, ainda, efeitos redistributivos. Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa voltada à compreensão dos fatores condicionantes - facilitadores e complicadores - das possibilidades de estruturação da cadeia produtiva da polpa da palmeira Jussara no Vale do Ribeira. A partir de um estudo de caso duplo e de visitas exploratórias realizadas na primeira fase da pesquisa, foram identificadas como determinantes dessa possibilidade as dimensões das políticas públicas, da regulamentação e aspectos técnico produtivos.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Cadeia Produtiva. Palmeira Jussara.

* Centro de ciências da natureza (CCN) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

* Centro de ciências da natureza (CCN) - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A TEORIA DA COMPLEXIDADE DE EDGAR MORIN E A QUESTÃO AMBIENTAL

ANA PAULA DOS SANTOS PRADO; REGINA MARIA DE SOUZA*; RICARDO ALEXANDRE RODRIGUES GARCIA**

O objetivo central deste trabalho é discutir a compreensão de Edgar Morin sobre a questão ambiental, tendo em vista que o autor compreende que a noção de desenvolvimento engloba os múltiplos desenvolvimentos da prosperidade e do bem-estar, a melhoria geral das condições de vida, a redução das desigualdades, a paz social e a democracia. O desenvolvimento do presente trabalho pautou-se em revisão de literatura pertinente à temática. A teoria da complexidade segue e vislumbra o horizonte da mudança paradigmática. A obra do autor traz elementos responsáveis por caracterizar, conceitualmente, os fenômenos ambientais como fenômenos complexos, além de discutir a limitação compreensiva e a incapacidade discursiva que as sociedades contemporâneas apresentam diante desses fenômenos, focalizando seu estudo no interior dos contextos escolares. Para ser possível compreender a complexidade da questão ambiental, se faz necessária uma outra abordagem que leve em conta o sujeito-conceptor na construção mesma do objeto, uma vez que, nos marcos do pensamento ocidental, sujeito e objeto, natureza e sociedade são termos que se excluem. Compreende que enquanto a ciência clássica fragmenta os fenômenos e impede toda a tomada de consciência global, a ecologia geral suscita o problema da relação entre o homem e a natureza no seu conjunto, na sua amplitude, na sua atualidade. O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão de literatura, com consulta a livros e periódicos de referência para a temática.

Palavras-chave: Questão ambiental. Teoria da Complexidade. Intervenção Humana.

* Centro Universitário de Santa Fé do Sul

* Centro Universitário de Santa Fé do Sul

* Centro Universitário de Santa Fé Do Sul

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 5 B(Questões ambientais e alternativas de sustentabilidade)
19/11 (Quinta-Feira)**

IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de pandemia



COORDENADORES:

**MARIA LÚCIA RIBEIRO (UNIARA)
GUILHERME GORNI (UNIARA)**

**O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E OS ENTRAVES DA QUESTÃO FUNDIÁRIA
NOS ENTORNOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM MINAS GERAIS:
UMA ANÁLISE DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI, MG**

BEATRIZ ROQUE DOS SANTOS; ALAN FABER DO NASCIMENTO**

A presença e uso humano das áreas naturais para desenvolvimento da agricultura, com comunidades rurais que usufruem da terra, foram pautas de discussões sobre o uso e apropriação destas áreas. Como soluções destas demandas foram sugeridas a inserção de Unidades de Conservação. O que ocorre neste processo em maior parte é que estas áreas foram inseridas sem a participação das comunidades pertencentes ao seu entorno, por este motivo durante seu processo e até os dias atuais, ainda existem conflitos sendo um dos mais agravantes a questão fundiária. Diante desse aparato regulatório, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do processo de inserção do PEBI fazendo o levantamento da questão fundiária e apropriação das terras por parte das três comunidades de seu entorno. Para tanto, será utilizado como metodologia a revisão bibliográfica que trata do tema proposto e a análise do Plano de Manejo do PEBI. Os resultados mostraram que a questão fundiária existente no PEBI não se encontra regularizada em função da falta de recursos financeiros para indenizar a Companhia S.A que detém 95% da área do parque, além de processos de uso e ocupação de áreas irregulares em seu entorno e os conflitos existentes com as comunidades. Diante destes entraves percebe-se o quanto se torna essencial inserir as comunidades nas atividades advindas do PEBI desde seu processo de criação, além de ações pelos órgãos públicos ligados ao seguimento de parques para trazerem soluções para regularizar estas áreas promovendo assim o desenvolvimento da conservação de forma efetiva.

Palavras-chave: Questão Fundiária. PEBI. Comunidades do Entorno.

*Graduada em Turismo pela UFVJM, Especialista em Políticas Públicas e Gestão Ambiental, Estudante do Mestrado em Estudos Rurais- PPGER UFVJM

*Graduado em Turismo pela PUC-SP, Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, Doutorado em Geografia pela UEP Campus de Rio, Pós-Doutorado em Estudos do Lazer pela UFMG, Professor do Curso de Turismo e do Mestrado em Estudos Rurais- UFVJM

A ÁGUA E OS DESAFIOS À SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PIEDADE, SP

*RAIMUNDO CARVALHO PALMEIRA JUNIOR**; *VANILDE FERREIRA DE SOUZA
ESQUERDO**; *OSVALDO ALY JUNIOR**

O artigo trata de estudo de caso relativo ao conflito de uso da água entre o uso por agricultores familiares e o consumo urbano no município de Piedade, São Paulo, durante a crise hídrica de 2014 e 2015. Foram realizadas entrevistas qualitativas com os diferentes atores envolvidos no conflito com o objetivo de analisar o uso múltiplo da água e sua relação com a produção irrigada, a agricultura familiar e o abastecimento urbano. Os resultados revelaram a permanência das condições que levaram à crise hídrica em 2014 e 2015, relacionadas ao aumento do consumo de água pela irrigação, os sistemas produtivos, a expansão da área irrigada e o abastecimento urbano. Destaca, também, que o poder local tem um papel a cumprir na gestão territorial e nas políticas públicas de sorte a promover a agricultura sustentável, a preservação ambiental e a disponibilidade da água, apoiando a transição da agricultura familiar, que tem peso destacado na economia local.

Palavras-chave: Conflitos Por Água. Usos Múltiplos Da Água. Agricultura Familiar.

*Eng. Agrº, Mestre em Engenharia Agrícola, Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

*Professora Doutora da Faculdade de Engenharia, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

*Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Ambiente, Universidade de Araraquara - UNIARA

EFEITOS DA GESTÃO FLORESTAL E DA REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O ORDENAMENTO TERRITORIAL DA MESORREGIÃO DO MARAJÓ, PARÁ, BRASIL

FERNANDA DO SOCORRO FERREIRA SENRA ANTELO;* *CARLOS AUGUSTO PANTOJA RAMOS**

Este artigo aborda a emergência recente dos temas da gestão florestal e da regularidade ambiental como problemas públicos e a inclusão destes na agenda de políticas públicas brasileiras por meio das leis federais no. 11.284/2006 (de Gestão de Florestas Públicas) e 12.651/2012 (novo Código Florestal). Trata-se de um estudo exploratório que articula pesquisa bibliográfica e documental, bem como observações diretas dos processos de ordenamento territorial e manejo florestal comunitário no estado do Pará no intuito de compreender: i) o contexto de “caos fundiário” e ambiental existente na região amazônica, que ajudou a levar esses temas para o topo da agenda de políticas públicas; ii) identificar algumas ideias institucionalizadas pelas políticas públicas supramencionadas; iii) os conflitos existentes entre entendimentos, diretrizes e objetivos desses marcos legislativos; e iv) apresentar dados preliminares relativos ao Cadastro Nacional de Florestas Públicas (CNFP), bem como a execução do Cadastro Ambiental Rural (CAR), ambos no território paraense, particularmente na mesorregião do Marajó. Como resultados deste trabalho destaca-se que, a despeito da mudança nos marcos normativos, no estado do Pará persiste uma lógica da apropriação ilegal dos recursos florestais, inclusive de grandes extensões de terras e, em alguns casos, com a facilitação por parte do Estado brasileiro. Além disso, verificou-se que o processo de aquisição da regularidade ambiental via CAR reforçou a percepção relativa a exclusão digital a que estão submetidas as populações rurais.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Gestão Florestal. Regularidade Ambiental. Marajó.

* GEMAP/CPDA/UFRRJ

CORRELAÇÃO ENTRE O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM ECOSISTEMAS LÓTICOS DE PEQUENO PORTE AO LONGO DO ESPAÇO E DO TEMPO

*EDUARDO APARECIDO ROBERTI; LEONARDO RIOS**

Muitos métodos estatísticos e matemáticos têm sido amplamente empregados para revelar as relações entre uso e ocupação do solo e qualidade da água. Aliado aos métodos estatísticos, o sensoriamento remoto é uma ferramenta fundamental para os propósitos da ciência da conservação. Estudos anteriores analisaram o impacto dos dados em análises incluindo a classificação da cobertura do solo, erosão e medidas de fluxo e qualidade da água. No presente trabalho, verificaremos quanto correlaciona as várias variáveis ambientais, como o uso e ocupação do solo, análises físicas das bacias hidrográficas e parâmetros de qualidade da água em sistemas lóticos de pequeno porte, ao longo do espaço e do tempo. Para isso, utilizaremos alguns métodos estatísticos e modelos matemáticos, dentre eles as wavelets, para padronização dos dados, métodos estatísticos como análise de componentes principais (PCA), agrupamento de cluster e análise exploratória dos dados. Também utilizaremos logaritimização como método de padronização dos dados para comparar os resultados dos dois métodos de padronização (wavelets e logaritmo) e ferramentas de Sistema de Informações Geográficas (SIG). A área de estudo são córregos localizados na região central do interior do Estado de São Paulo, em altitudes que variam entre 500 a 700 m. São de 1ª e 2ª ordem, possuem baixa velocidade (<1 m/s-1), baixa profundidade (<1,5 m) e largura estreita (<2 m). O desenvolvimento de trabalhos que correlacionam dados ambientais, como o uso e ocupação do solo e variáveis físico-químicas, contribuem para um controle mais efetivo na preservação do meio ambiente, servindo como ferramentas auxiliares para o desenvolvimento de políticas públicas. Dessa forma, podemos garantir a disponibilidade hídrica para as gerações futuras.

Palavras-chave: Correlação. SIG. Sistemas lóticos. Uso e ocupação do solo.

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara - UNIARA, Araraquara/SP

RELAÇÃO ENTRE O COMPLIANCE AMBIENTAL E A OCORRÊNCIA DE CRIMES AMBIENTAIS: ESTUDO DE CASO EM USINAS SUCROALCOOLEIRAS DO NOROESTE PA

*GARCIA, RICARDO ALEXANDRE RODRIGUES**

Compliance ambiental e a ocorrência de crimes ambientais: estudo de caso em usinas sucroalcooleiras do noroeste. As usinas sucroalcooleiras precisam cada vez mais adequar-se as medidas de preservação ambiental que são traduzidas em encarar litígios provocados por não respeitar os preceitos legais, bem como reparar os danos ocasionados à natureza. O Compliance ambiental é um instrumento que pode adequar as práticas das usinas sucroalcooleiras, para que não incorra em nenhuma responsabilização civil, administrativa e criminal por danos ao meio ambiente. Este trabalho estudará a relação entre o Compliance ambiental e a ocorrência de crimes ambientais em usinas sucroalcooleiras do noroeste paulista. Para tanto, será avaliada eficiência do Compliance ambiental com relação a redução de crimes ambientais, além de fazer uma análise crítica sobre a eficiência dessa certificação. Primeiramente, será realizado um levantamento das usinas sucroalcooleiras do noroeste paulista que possuem a certificação Compliance e as não implantadas. Posteriormente, será realizado levantamento no sistema do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e no Tribunal Regional Federal da 3ª Região – TRF3, em processos judiciais por crimes ambientais praticados por usinas sucroalcooleiras do noroeste paulista, de janeiro de 2019 até dezembro de 2021. A partir daí, será utilizada análise qualitativa e quantitativa para verificar a ocorrência de crimes ambientais nas usinas estudadas. Com tais informações

Palavras-chave: Certificação Ambiental. Crimes Ambientais. Noroeste Paulista. Meio Ambiente.

* UNIFUNEC; UNIARA

AS MATÉRIAS-PRIMAS UTILIZADAS NA CONFECÇÃO DOS TECIDOS E SEUS IMPACTOS ASSOCIADOS

GABRIELA TOSETTO PIVA; FELIPE BERNARDO SOLDANO*; MARCUS CESAR AVEZUM ALVES DE CASTRO**

O surgimento da indústria têxtil nacional se deu em 1814, quando foi inaugurada a primeira fábrica de tecidos no Brasil, em Vila Rica, atual Ouro Preto. Hoje, o país conta com um setor consolidado tanto nacionalmente quanto internacionalmente, estando entre os cinco maiores exportadores mundiais de algodão. O estudo das fibras têxteis, matéria-prima utilizada na confecção, é essencial, pois, dependendo do tipo de obtenção da fibra, a classificação do resíduo pode ser alterada. O presente artigo tem como finalidade realizar uma comparação entre as fibras de algodão (tradicional, orgânico e BCI), viscose e poliéster, através de um levantamento bibliográfico, levando em consideração os diferentes tipos de obtenção da matéria-prima, gerenciamento final do produto e impactos associados. Foi utilizada a norma ABNT NBR 10.004/2004 de classificação de resíduos sólidos (como perigosos e não perigosos), a fim de analisar com precisão as fibras selecionadas. O estudo em si foi dividido em três etapas: obtenção da matéria-prima, onde foi analisado sua origem, se existe ou não o uso de defensivos agrícolas e utilização de recursos para o cultivo; análise do gerenciamento final de um produto feito a partir das fibras estudadas e levantamento dos impactos associados ao cultivo e manejo das peças desenvolvidas e propõe medidas mitigadoras. Para a realização do estudo foram analisados os artigos de Sobreira e Delgado (2016), Toniollo et al (2015) e Vascelos (2011). Como resultado, foi apresentado que a fibra de algodão orgânico possui um excelente desempenho ambiental em comparação com as demais fibras analisadas, possui cultivo livre de defensivos agrícolas, é biodegradável, possui média capacidade de reciclagem e causa impactos reversíveis e de baixa magnitude no meio ambiente.

Palavras-chave: Fibra Têxtil. Impactos Associados. Sustentabilidade.

* Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara, SP

* Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara, SP

* Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara, SP

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA FLORA TIETÊ DA CIDADE DE PENÁPOLIS – SP

CLAYRMEN CANDIDO PERON; JANAÍNA FLORINDA FERRI CINTRÃO**

O empreendedorismo social, atualmente, apresenta grande relevância devido ao enfrentamento das questões de caráter ambiental, social e econômico. Assim, empreender nesse segmento pode ser uma grande oportunidade para melhoria das condições de vida das pessoas e do meio ambiente. Para o desenvolvimento da pesquisa, o objetivo geral desenvolvido foi identificar os principais fatores que motivaram o empreendedor a investir no segmento social. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema de empreendedorismo social, pesquisa qualitativa com a utilização de uma entrevista com o engenheiro agrônomo da empresa Flora Tietê e o método utilizado foi o estudo de caso na empresa. Foi identificado que o principal fator que motivou o empreendedor a investir no segmento social foi a oportunidade de ter um negócio sustentável tanto socialmente como financeiramente. Também foi verificado que, dentre as oportunidades de se investir no segmento social, havia possibilidade de criar uma consciência ambiental de preservação da fauna e flora ameaçadas. Em se tratando das dificuldades, a maior é a legislação ambiental, por sempre estar mudando, o que acaba por deixar os produtores rurais indecisos na forma e onde executar seus reflorestamentos. A Flora Tietê tem dois viveiros com capacidade para produzir 2,5 milhões de mudas de eucalipto, 1,7 milhão de mudas de mais de 130 espécies nativas e já foram plantadas mais de 31 milhões de mudas. Além disso, a empresa já recebeu a visita de mais de 35.000 crianças de escolas públicas e privadas de Penápolis e região, o que colabora para a educação ambiental. Assim, observa-se que o empreendedorismo social proporciona benefícios ao meio ambiente, à qualidade de vida das pessoas e também retorno financeiro para o empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo Social. Negócio Sustentável. Meio Ambiente.

* Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

Sessão Temática - 5 C (Questões ambientais e alternativas de sustentabilidade)

19/11 (Quinta-Feira)

IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de pandemia*



COORDENADORES:

ORIO WALDO QUEDA (UNIARA)

OSVALDO ALY JUNIOR (UNIARA)

RAÇÃO ALTERNATIVA NA PRODUÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS

CÉSAR GIORDANO GÊMERO; JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ*; ANTONIO WAGNER PEREIRA LOPES*; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**

O objetivo do presente trabalho foi formular uma ração para fase de postura, baseada na substituição parcial do milho e farelo de soja pela mandioca e feijão guandu respectivamente, avaliando sua eficiência através do desempenho produtivo e da qualidade interna e externa de ovos de galinhas caipiras. Foram utilizadas 200 aves da linhagem caipira da empresa GLOBOAVES (carijó-preto e pescoço pelado). Distribuídas em um delineamento experimental com 2 tratamentos: um utilizando ração convencional e o outro a ração diversificada e 4 repetições, constituindo 8 parcelas experimentais de 25 aves cada. As variáveis analisadas foram: produção de ovos; peso do ovo (g); classificação do ovo; peso da casca (g), porcentagem de casca (%), espessura da casca (mm), altura do albúmen (mm), unidade haugh – UH, qualidade (parâmetro USDA), altura da gema (mm), diâmetro da gema (mm) e índice de gema. Foi empregado o teste “t” Student ($\alpha=0,05$), a Análise de Componentes Principais (PCA) e a Análise de Variância Multivariada (MANOVA, Wilk’s lambda) ($\alpha=0,05$). Para todas as análises foi utilizado o software Palaeontological Statistics (PAST – versão 1.49). A utilização do arraçoamento diversificado como estratégia para produção de ovos mais sustentáveis se mostrou viável, na medida em que produziu ovos de melhor qualidade, quando analisadas as médias dos indicadores de altura de albúmen, unidade haugh, peso e porcentagem da casca ($p<0,05$). A produção total de ovos foi estatisticamente significativa no tratamento com ração convencional ($p<0,05$). Já para média dos outros indicadores: peso das aves, diâmetro, altura, índice de gema e rentabilidade da atividade não houveram diferenças significativas ($p>0,05$).

Palavras-chave: Avicultura. Agroecologia. Produção orgânica. Ração.

* Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

A BECCARIA EM MASSARANDUBA: O ABATE DOMÉSTICO DE PORCOS E ALGUMAS CONTRADIÇÕES

MELCHIORETTO, ALBIO FABIAN*

O consumo de carne é uma prática em alta escala naturalizada na cultura ocidental. Em contrapartida, a discussão sobre os problemas ambientais causados pela produção da carne está distante para a maioria da população. Por ora, está restrita a alguns espaços. Ao falar em consumo, é interessante também categorizar os diferentes tipos de consumo e abate de animais. Este texto focará a categoria do abate doméstico de porcos numa comunidade de agricultores. Ele está ligado ao projeto de pesquisa de doutorado, que trata das reterritorialização dos espaços rurais. A análise que se propõe acontecerá a partir de uma perspectiva do desenvolvimento regional. Os dados foram colhidos através de entrevistas não-estruturada e a análise propõe uma cartografia social pensada a partir das leituras da geofilosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari. O território da pesquisa foi uma localidade do interior na cidade de Massaranduba, Santa Catarina. Durante o tempo de pandemia diagnosticamos no território vivencial de pesquisa mudanças de hábitos e costumes, porém a ideia do consumo de carne permanece aparentemente inalterada, pois ela está ligada a uma proposta tradicional da comunidade chamada pelos agricultores de beccaria. A produção de carne em escala ou o consumo excessivo parece não fazer parte das preocupações da comunidade. As falas não mostraram também uma preocupação primeira com o meio ambiente, nem o olhar autossustentável e foram percebidas outras contradições. Entretanto, há uma epistemologia dos afetos alinhada a uma ideia de preservação, de cuidado, mas não necessariamente que esta ideia representa um discurso de cuidado a partir de uma ecologia integral.

Palavras-chave: Abate de porcos. Desenvolvimento Regional. Cartografias. Epistemologia dos afetos.

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau/SC

AQUAPONIA: DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO DE CULTIVARES DE ALFACES

SUTANI, JUSSARA; SOSSAE, FLÁVIA CRISTINA*; CASTRO, MARCUS CESAR AVEZUM ALVES**

Aquaponia produz dois tipos de produtos, peixes e hortaliças, apresentando vantagens frente a outros tipos de sistemas de cultivos, oferecendo maior rentabilidade ao produtor, pode ser implantado pequenos, médios e grandes sistemas de produção. O estudo avaliou o desempenho produtivo do sistema aquapônico, comparando o desempenho produtivo e crescimento entre os cultivares de alfaces roxa, americana, lisa e crespa. Foi instalado o sistema aquapônico, em estufa agrícola, e aplicado a técnica NFT, com 42 mudas de alface germinadas em badeiras de poliestireno com substrato de fibra de coco. Trabalhou-se com 11 kg de tilápias (*Oreochromis niloticus*) de acordo técnica de Simon (2019). A condutividade elétrica, dados de umidade e temperatura do ambiente foi medido diariamente, as características agrônômicas dos cultivares foram verificadas: número total de folhas (un.); massa da matéria fresca total (g); massa da matéria fresca fracionada em folhas, caule e raiz, (g); massa da matéria seca das folhas. A análise estatística foi realizada sob o de variância do teste F e teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o Software AgroEstat. A alface lisa apresentou maior número de folhas, portanto maior produtividade, porém, a alface americana e crespa não demonstrou diferença significativa para o teste de Tukey, A alface americana apresentou maior desenvolvimento produtivo e alface roxa menor produtividade. Conclui-se que o sistema de aquaponia apresentou ótimo índice de crescimento e produtividade da alface americana, pois os nutrientes são derivados da ração ofertada aos peixes e resíduos gerados das excretas, portanto, o crescimento ocorre de forma natural e contínua. O sistema aquapônico pode ser mais bem explorado para se obter maior renda financeira ao produtor.

Palavras-chave: Aquaponia. Nutrientes. Cultivares. Produtividade. Crescimento.

* Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

PURIFICAÇÃO DO GLICEROL BRUTO DA PRODUÇÃO DO BIODIESEL EM RESÍDUOS CITRÍCOLAS DE ASSENTAMENTOS RURAIS

*MIRIAN BARBOSA DA SILVA RUFINO**; *SANDRA IMACULADA MAINTINGUER**

O biodiesel é o segundo biocombustível mais produzido no Brasil. Sua produção é regida, por leis governamentais com porcentagens crescentes deste biocombustível à matriz energética brasileira, visando substituir gradativamente o óleo diesel de origem fóssil. O glicerol bruto é o principal co-produto gerado na produção do biodiesel por processo de transesterificação e a cada 100kg produzidos são gerados 10 kg desse resíduo. Além disso, o glicerol bruto gerado contém muitos contaminantes como água, sais inorgânicos (oriundo do catalisador não reagido), álcoois, sabões e ácidos graxos livres, exigindo purificação para ser utilizado em diversos setores industriais. Os grandes desafios das refinarias é obter um glicerol de maior pureza com baixo custo. Os assentamentos rurais possuem uma diversidade muito grande de culturas agrícolas que geram rendas às famílias assentadas. Porém algumas culturas enfrentam dificuldades para entrar no mercado, mesmo com a intermediação da agricultura familiar. O limão cravo é uma fruta de fácil manejo, produtividade perene e baixas perspectivas em relação às demais, frutas cítricas. Algumas características como coloração da casca, tamanho do fruto e maturação são importantes para a sua comercialização. Além disso, a qualidade da fruta produzida pelas famílias assentadas não é padronizada para o mercado consumidor. Com isso, muitos frutos não são colhidos, permanecendo no campo, sendo descartados no meio ambiente. Uma proposta sustentável seria o reaproveitamento desses resíduos citrícolas, como os do limão cravo de assentamentos rurais, na obtenção de resinas e sua utilização na purificação do glicerol da produção do biodiesel. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa documental sobre a possibilidade de purificar o glicerol bruto da produção de biodiesel através de resinas adsorventes de resíduos do limão cravo (casca, bagaços e sementes) como alternativa sustentável no seu re-aproveitamento nos plantios dos assentamentos rurais.

Palavras-chave: Glicerol Bruto. Agricultura Familiar. Adsorção. Resíduos Orgânicos.

*Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente na Universidade de Araraquara (UNIARA)

**Profª. Dra. do IPBEN – Unesp – Rio Claro e do Programa de PG em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente UNIARA

EFEITOS DO USO DE BIOFERTILIZANTES NA CULTURA DO ALFACE PARA REPELÊNCIA DE PRAGAS

JONAS NATANAEL DE SOUZA*; FABIA CRISTINA GIZ ICASSATI*; CESAR ALGUSTO FELICIANO*; OLAVO NARDY*; MANOEL BALTAZAR BAPTISTA DA COSTA*

A diminuição de custo na produção de alimentos é uma das principais formas que a agricultura familiar busca conseguir para aumentar a margem de lucro, podendo assim, investir ainda mais em inovações que contribui para melhorias na produção e na qualidade de vida (ANDRIOLI, 2019). Uma das formas de encontradas pelos produtores é investir no cultivo orgânico, ou seja, sem o uso de insumos como agrotóxicos e adubos químicos, diferente da agricultura convencional que exige um certo grau elevado de investimento só acessível para aqueles que já possuem algum capital acumulado para conseguir adquirir o devido maquinário e os produtos químicos necessários (VASCONCELLOS, 2006). Em virtude desta condição, a utilização de biofertilizantes tem sido uma alternativa relevante na suplementação de nutrientes e controle de pragas e doenças em hortaliças, podendo o mesmo ser aplicado via solo, via sistemas de irrigação ou em pulverização folhar (BARBOZA, 2019). O preparo dos biofertilizantes pode ser feito com matéria prima encontrada na própria propriedade dos agricultores, ou mesmo comprados pronto (BARBOSA, 2019). A hortaliça descrita nesse experimento é uma das várias variedades da alface (*Lactuca sativa* L.), sendo a hortaliça com maior produção e consumo no Brasil, e na perspectiva de produzir de forma orgânica, um dos principais problemas é o de ataque de pragas que pode causar grandes prejuízos aos produtores (SILVA, G.S., et al, 2019)

Palavras-chave: Biofertilizante; Alface.

*Graduando em eng. Agronomica, Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara/ SP; Bolsista de treinamento técnico II- FAPESP

*Graduada em ecologia, Universidade estadual paulista- UNESP, Rio Claro/ SP; Pesquisadora associada NEEA- NUPEDOR, Universidade de Araraquara-UNIARA, Araraquara/ SP

*Doutorando em ciências biológicas, universidade de Araraquara, UNIARA/ SP

*Dr. Ciências Biológicas, Docente Universidade de Araraquara- UNIARA, Araraquara/SP

*Dr em Agronomia, Livre Docente Universidade de Araraquara- UNIARA, Araraquara/SP

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 6A (Gênero, geração e processos sucessórios)
18/11 (Quarta-Feira)**

*IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia*



COORDENADORES:

ALEXANDRA FILIPAK (IFSP/MATÃO)

LARISSA SAPIENSA GALVÃO LEAL (UNIARA)

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS E IDOSAS ASSENTADOS DE REFORMA AGRÁRIA SOBRE A APOSENTADORIA RURAL: O QUE ELES E ELAS DIZEM?

DANITIELLE CINELI SIMONATO; SONIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO***

Este trabalho tem como objetivo central apresentar a percepção e a relação dos idosos (as) assentados de reforma agrária com o benefício da aposentadoria rural no que concerne à independência, a autonomia, o rendimento, a segurança, o trabalho, o impacto nas relações familiares e a aquisição de bens materiais, subsidiando assim a qualidade de vida. O projeto foi realizado em seis assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema – região oeste do Estado de São Paulo. A pesquisa foi ancorada através de uma abordagem quanti-qualitativa, ou seja, através de questionário semiestruturado e entrevistas do tipo depoimentos orais, ao todo foram entrevistados 177 idosos (as). As primeiras indagações versaram sobre o perfil dos assentados (as) como gênero, escolaridade, faixa etária, estado civil e renda. No que tange a percepção sobre o benefício da aposentadoria rural, os mesmos foram indagados sobre como conseguiram o benefício, se houve ou não mudanças significativas de vida após a concessão, quais eram os significados atribuídos à aposentadoria, principalmente quando questionados se houve ou não uma melhoria na qualidade de vida, verificou-se também qual era a relação entre os idosos (as) a aposentadoria e a família e por fim, a relação da aposentadoria com o trabalho no lote. Concluiu-se que a aposentadoria trouxe mudanças significativas para os idosos, desde a melhora no padrão de consumo, a benfeitoria e melhoria nos lotes. Outros resultados apontaram que os sentimentos atribuídos a aposentadoria foram segurança, tranquilidade e felicidade. Para além, constatou-se também que mesmo com o benefício da aposentadoria os idosos (as) ainda trabalham no lote e que no que se refere a relação família-aposentadoria-idosos estes atores vêm se tornando cada vez mais assistentes/provedores da família do que assistidos/protegidos pelas mesmas.

Palavras-chave: Previdência Rural. Envelhecimento. Qualidade de Vida. Autonomia, Família Rural.

*Mestra em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR/UFSCAR) campus Araras-SP – Doutoranda em Engenharia Agrícola – Feagri/Unicamp

**Doutora em Ciências (UNESP), Professora Titular da Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI/UNICAMP)

DE BÓIAS-FRIAS E BARRAGEIRAS À HERDEIRAS DA TERRA: TRAJETÓRIAS E SORORIDADE ENTRE ASSENTADAS RURAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO

LARISSA ARAÚJO COUTINHO DE PAULA*

Neste artigo contextualizamos a história de dois grupos de mulheres assentadas em diferentes regiões do Estado de Paulo, quais sejam: A Organização de Mulheres Unidas (OMUS), localizada no Assentamento Gleba XV de Novembro, em Rosana; e a Associação de Mulheres Assentadas do Assentamento Monte Alegre VI (AMA), inserida no Assentamento Monte Alegre, em Araraquara. A partir de procedimentos metodológicos como a história oral e mapas mentais, reconstruímos o processo de luta pela terra e da formação de grupos de trabalho feminino criados pelas trabalhadoras rurais participantes da pesquisa. Constatamos que apesar de várias adversidades, por meio de estratégias socioespaciais individuais e coletivas -associativismo, produção para autoconsumo, panificação, artesanato, comercialização em feiras livres e em programas de compras institucionais (Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar), realização de cursos de capacitação, utilização de aposentadoria, uso do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Programa Nacional de Habitação Rural e Bolsa Família - estas mulheres têm demonstrado a relevância de seus trabalhos, contribuindo para a permanência de si e de suas famílias na terra, alcançando melhorias para os assentamentos e tensionando as relações de gênero estabelecidas nos espaços rurais, fragilizando assim, as dicotomias estabelecidas, entre: trabalho e ajuda, espaço doméstico e espaço público. Isso nos permite compreender que as relações de gênero, bem como as estratégias de reprodução e a situação geográfica são fluidas, estão em permanente devir, pois acompanham o movimento contínuo de transformação empreendidos pelas associadas, que encontram nestas atividades, fissuras capazes de subverter hierarquias e opressões.

Palavras-chave: Gênero. Assentadas Rurais. Associações de Agricultoras. Estratégias de Reprodução Socioespaciais.

* Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente/SP

**TRAJETÓRIAS DE EX-AGRICULTORES FAMILIARES E TRABALHADORES RURAIS QUE
MIGRARAM PARA A CIDADE DE SANTA FÉ DO SUL (SP): CONDIÇÕES DE VIDA NO
CAMPO, MOTIVOS E GRAU DE ADAPTAÇÃO AO MEIO URBANO**

JAQUELINE CARDOSOTOFANELLI*; ISABELA OLIVEIRA SANTOS ANTÔNIO**; LAZARO
SANT'ANA***

A migração rural-urbana é um fenômeno de longa data que vem ocorrendo no Brasil. Na região do Extremo Noroeste Paulista, a modernização e expansão da agricultura contribuiu com a intensificação deste processo. Buscou-se a partir dessa pesquisa caracterizar a trajetória de migrantes de procedência rural para a área urbana do município de Santa Fé do Sul, visando analisar as características desses agricultores, atividades produtivas realizadas, período da migração e os motivos que ocasionaram o êxodo rural, assim como a percepção dos mesmos sobre condições de vida na cidade. Para isso, foram realizadas 20 entrevistas com a aplicação de questionários. Verificou-se que o processo migratório foi, predominantemente masculino, de indivíduos de baixa escolaridade e que o fluxo foi maior no período de 1991-2000. A maioria dos indivíduos afirmou ter mudado para a cidade devido às condições precárias de vida e trabalho no meio rural. Pouco mais da metade dos entrevistados apresentou algum estranhamento e certa dificuldade de adaptação ao meio urbano.

Palavras-chave: Migração Rural-Urbana. Condições De Vida No Campo. Trajetórias. Percepções Dos Sujeitos Sociais.

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Graduanda em Engenharia Agrônômica

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Graduanda em Engenharia Agrônômica

***Livre-Docente em Sociologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Professor do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia

MULHERES NEGRAS RURAIS E URBANAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: TERRITÓRIOS NEGROS E O BEM-VIVER

*SILVANE MAGALI VALE NASCIMENTO**

As mulheres negras constituem no Brasil, a base da pirâmide, ocupando, por conseguinte, os piores indicadores em termos de desenvolvimento humano e outros que caracterizam as desigualdades sociais. No campo e na cidade, as mulheres negras juntamente com as mulheres indígenas expressam um contingente excluído ao longo dos tempos, pois além do peso das relações patriarcais, essas mulheres carregam também sobre os seus corpos, as desigualdades étnico-raciais. Em tempos de pandemia, tais desigualdades ficaram desnudadas: as mulheres representam as maiores perdas de trabalho e/ou de condições de trabalhar. Na cidade, as mulheres negras foram as que mais perderam postos de emprego ou as condições de desenvolver o trabalho autônomo antes desenvolvido. As trabalhadoras domésticas expressam os maiores números dessa situação. No campo, em período de pandemia avançaram as ocupações dos territórios rurais para as diversas atividades de exploração empresarial. No caso do Maranhão, destaca-se especialmente, o avanço do MATOPIPA, exploração madeireira, exploração ilegal da pesca de mariscos etc. entre outras. Esse espaço são territórios de vida onde as mulheres rurais são as suas principais guardiãs e as mulheres indígenas, defensoras incontestes. Este trabalho pretende analisar a reafirmação da importância da luta pelos territórios negros evidenciados na pandemia, como essa luta se constitui um dos principais desafios para as mulheres negras rurais e o seu protagonismo nesse processo, que junto às mulheres negras urbanas passam a territorializar as suas lutas pelo bem viver.

Palavras-chave: Mulheres Negras. Territórios. Lutas Sociais. Bem-Viver.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - (UFMA)

ATUAÇÃO DO SASOP NAS ORGANIZAÇÕES POPULARES RURAIS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS ATRAVÉS DO CASO DA ROÇA AGROECOLÓGICA DAS MULHERES DE DANDARA DOS PALMARES, CAMAMU/BAHIA

LAUDILENE MACEDO BISPO; JOSIELE FERREIRA DO NASCIMENTO*; DIEGO PITA RAMOS**

O presente trabalho tem por finalidade principal analisar os impactos causados pela atuação do Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais - SASOP - para os agricultores familiares atendidos pelos seus programas através do caso da implantação da roça agroecológica das mulheres do assentamento Dandara dos Palmares, localizado na zona rural do município de Camamu/BA. Para tal, serão expostos, num primeiro momento, os conceitos utilizados para a compreensão do texto, como desenvolvimento rural, agroecologia, economia solidária e agricultura familiar. Posteriormente, serão descritas as características do SASOP e a sua atuação no caso da Roça Agroecológica do Assentamento de Dandara. Em seguida será analisada a contribuição efetiva dessa instituição no desenvolvimento rural da comunidade público-alvo do projeto, demonstrada através dos resultados obtidos como a melhoria da alimentação das crianças e a geração de renda para as produtoras, permitindo a colaboração nas despesas domésticas e autonomia financeira.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural. Economia Solidária. Agroecologia.

*Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação e Pós-graduanda do curso de Especialização em Economia das Sociedade Cooperativas - UESC.

*Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação - UESC.

*Economista, mestre em Planejamento Territorial, Conselheiro do IDEAH.

FEMINISMO POPULAR NO PENSAMENTO SOCIAL LATINO-AMERICANO: MULHERES NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR COM AGROECOLOGIA

LAURA LYRIO GONÇALVES*

As mulheres nos movimentos sociais do campo, das florestas e das águas, são parte da luta social por reforma agrária e criação de territórios coletivos nos assentamentos rurais, são parte da luta social por demarcação dos territórios indígenas e quilombolas e por preservação sócioambiental dos territórios das comunidades tradicionais nos diferentes biomas brasileiros, crescentemente ameaçados pelo agronegócio, pelas barragens hidrelétricas, pelas mineradoras e outros processos de expropriação dos povos. Estas sujeitas são protagonistas destas e outras bandeiras de reivindicação política perante o Estado, dialogando com toda a sociedade para construir direitos humanos e políticas de desenvolvimento sustentável, constituindo uma práxis feminista, camponesa e popular para resistir ao avanço violento do capital sobre seus corpos, territórios, comunidades, biomas e povos. Neste sentido, construindo novas relações sociais, as mulheres nos movimentos sociais camponeses atuam por meio de processos de educação popular que fomentam organização popular, a partir de práticas agroecológicas para produção de alimentos saudáveis sem agrotóxicos e transgênicos, capazes de estimular geração de renda e autonomia para as mulheres, assim como também fomentar a soberania alimentar do povos. Estas iniciativas também tecem articulação do campo e da cidade contra o neoliberalismo e os golpes políticos que fragilizam os regimes democráticos na América Latina. As fontes primárias utilizadas para este trabalho são documentos públicos das mulheres nos movimentos sociais citados, divulgados como forma de diálogo e intervenção na sociedade, tais como: cartilhas de educação popular, notas públicas e conferências realizadas com suporte digital.

Palavras-chave: Feminismo popular. movimentos sociais. educação popular. Agroecologia.

* Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Estudos Comparados sobre as Américas

POR UMA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO PONTAL DO PARANAPANEMA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA RELAÇÃO SUJEITO-ESPAÇO

*FERNANDO HENRIQUE FERREIRA DE OLIVEIRA**

Esse trabalho tem o objetivo de contextualizar algumas reflexões em relação ao tema da idade e do envelhecimento numa perspectiva geográfica. Partindo do referencial teórico da Geografia do Envelhecimento nos propomos a compreender como os conceito de espaço e território podem se operacionalizar nas análises sobre idade e velhice, evidenciando uma Geografia relacional, preocupada com os múltiplos sujeitos sociais, para além do mundo dos adultos. Assumimos no texto a relação entre espaço, território e envelhecimento, partindo da ideia de que o envelhecimento é uma experiência espacial heterogênea, que varia de acordo com as posições identitárias dos sujeitos. Portanto, o texto tem como eixo central a relação entre envelhecimento, espaço e território na trajetória de sujeitos idosos assentados no Pontal do Paranapanema – SP. Os assentamentos rurais Água Sumida, localizado em Teodoro Sampaio/SP e Gleba XV de Novembro, localizado entre os municípios de Euclides da Cunha Paulista/SP e Rosana/SP compõe nosso universo empírico de análise. A questão que norteia esse trabalho é entender se o espaço (rural) interfere na forma como as(os) idosas(os) vivenciam o processo de envelhecimento. Para responder tal questão, buscamos entender como as(os) idosas(os) camponesas(es), compreendem a velhice e vivenciam a experiência de envelhecer. Em nossa pesquisa de doutorado, debatemos como o espaço e o território em suas dimensões podem compor a vivência e a trajetória de homens e mulheres idosas em assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema – SP, entre situações de envelhecimento. O texto apresenta as múltiplas possibilidades de estudo da idade pela Geografia procurando ampliar e aprofundar o entendimento do envelhecimento a partir da dimensão dos sujeitos e do espaço e do território, entendidos aqui por meio dos princípios da indissociabilidade e da multidimensionalidade. Portanto, entendemos o espaço e o território como um todo multidimensional que compõe a realidade. Suas múltiplas dimensões são produzidas por meio das relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais.

Palavras-chave: Envelhecimento. Espaço. Território. Assentamentos.

*Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente (SP) Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 6B (Gênero, geração e processos sucessórios)
19/11 (Quinta-Feira)**

*IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia*



COORDENADORES:

ALEXANDRA FILIPAK (IFSP/MATÃO)

LARISSA SAPIENSA GALVÃO LEAL (UNIARA)

DA (IN)VISIBILIDADE AO PROTAGONISMO: UMA PERSPECTIVA SOBRE AS MULHERES RURAIS

FLÁVIA FARIAS CUSTÓDIO; TATIANA FREY BIEHL BRANDÃO**

O presente artigo tem o objetivo de verificar se o associativismo das mulheres rurais coopera para construção da autonomia e empoderamento das associadas. O estudo de caso apresentado possui como universo de pesquisa uma das sócias fundadoras da Associação de Mulheres 'Resgatando Sua História', localizada no Povoado de Lagoa da Volta, município de Porto da Folha, no Alto Sertão do Estado de Sergipe. Os instrumentos metodológicos adotados foram: observação sistemática com registro fotográfico, anotações no diário de campo, pesquisa documental e principalmente entrevistas estruturadas com questões abertas e fechadas realizadas em 2015 e em 2019. A construção teórica deste trabalho realiza uma análise do surgimento dos processos da cadeia produtiva rural, quanto ao surgimento das mulheres como sujeito de direitos, observando o campesinato feminino e sua invisibilidade. Como resultado foi possível observar que o associativismo de mulheres contribui diretamente para sua autonomia sendo um importante fator que colabora para a visibilidade das mulheres no meio rural, cooperando para a construção do empoderamento político, social e econômico feminino.

Palavras-chave: Associativismo no rural. Invisibilidade feminina. Protagonismo. Agricultura familiar.

* Universidade de Lisboa (PT)

* FEAGRI/UNICAMP E UFAL/CAMPUS SERTÃO

PROTAGONISMO FEMININO NO CAMPO: RELATO DA LUTA DO GRUPO DE MULHERES DO ASSENTAMENTO SABIAGUABA - CE

VIEIRA, MARIANA GOMES; NETO, FRANCISCO TAVARES FORTE**

No meio rural, uma das problemáticas que assolam a dinâmica no campo é a desigualdade e a falta de fortalecimento do protagonismo das mulheres. A discussão de gênero nos interiores é, na maioria das vezes, suprimida por justificativas baseadas no modelo patriarcal, sendo constantemente embasadas nos argumentos de divisão de trabalho, onde a mulher acaba por ter as suas atividades, em casa e no campo, totalmente desvalorizadas. Na década de 90, no assentamento Sabiaguaba, em Amontada – CE, um grupo de mulheres se uniu formando uma frente de organização e resistência à especulação imobiliária presente no local. A partir disso, deu-se início o processo de criação do Restaurante das Mulheres de Caetanos de Cima. O objetivo deste trabalho é levantar o histórico e fazer uma breve análise dos efeitos resultantes desta organização. Os dados foram oriundos da Metodologia de Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários (MADSA), por meio da utilização de algumas ferramentas como o caminhar livre, as entrevistas semiestruturadas e a roda de conversa. Ao se fazer a análise dos dados, foi observado que umas das principais motivações para a criação do grupo foi o fato de não haver o poder de fala dentro das suas residências. Com isso, foram iniciadas as reuniões com a presença inclusive de suas filhas, ato que fortaleceu o trabalho de base passado entre as gerações. Dentre os resultados, o mais positivo foi a criação do restaurante das mulheres, que se tornou polo da gastronomia local, posteriormente se tornando uma das principais atrações do turismo comunitário exercido no assentamento. A partir disso, ressalta-se a importância de se fortalecer o protagonismo das mulheres no âmbito rural, pois o mesmo pode ser fonte de benefícios para toda a comunidade.

Palavras-chave: Feminismo. Protagonismo. Assentamento Rural.

* Universidade Federal do Ceará

* Universidade Federal do Ceará

ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DAS MULHERES EXTRATIVISTAS DA “ASSOCIAÇÃO AROEIRA” EM PIAÇABUÇU, ALAGOAS

MACIEL, KLECIANE NUNES; BERGAMASCO, SONIA MARIA PESSOA PEREIRA*;
BARBOSA, LUCIANO CELSO BRANDÃO GUERREIRO**

O debate em torno da organização do trabalho de mulheres extrativistas, embora ainda seja incipiente são importantes nos estudos contemporâneos, tendo em vista a necessidade de compreender os modos de vida e de organização dessas mulheres e demais grupos sociais que mantêm a economia agroextrativista e fortalecem os projetos de desenvolvimento numa perspectiva da sustentabilidade. Neste contexto, este trabalho busca discutir a organização social e as estratégias de sobrevivência adotadas pelas mulheres extrativistas integrantes da “Associação Aroeira” localizada no município de Piaçabuçu, Alagoas. Trata-se de um estudo de caso, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas, além das observações e anotações registradas em diário de campo. Os resultados demonstram que as mulheres entrevistadas obtêm sua remuneração e contribuem de maneira significativa para a renda familiar, através do extrativismo sustentável de frutos e sementes nativas da Mata Atlântica, com a predominância da pimenta rosa, e organizam suas estratégias socioprodutivas através associativismo. Desde modo, a Associação viabilizou economicamente o beneficiamento da pimenta rosa, a agroindustrialização e a comercialização coletiva de produtos agroextrativistas como estratégia para geração de ocupação e renda. Constatou-se também, por meio das falas das mulheres, a importância social atribuída à atuação das mesmas na Associação, posto o maior reconhecimento de sua força de trabalho, o maior engajamento social, o protagonismo e a afirmação social conquistada por elas dentro e fora do grupo doméstico.

Palavras-chave: Protagonismo Feminino. Associativismo. Mulheres Extrativistas. Extrativismo Sustentável.

* Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, campus Araras-SP

* Professora Titular da Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI/UNICAMP)

* Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas, Campus Sertão/UFAL

MULHERES ASSENTADAS, O PROTAGONISMO SILENCIOSO QUE ALIMENTA, GERA RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR

*FLÁVIO APARECIDO PONTES**; *MARCIA SATIKO TAKANO PONTES**; *VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**

O trabalho das mulheres do campo geralmente é invisibilizado, mesmo em espaços de produção agroecológica há essa subordinação das mulheres na esfera produtiva, sendo todo o seu esforço diário computado apenas como parte do esforço coletivo. Essa invisibilidade deriva da ortodoxia engendrada socialmente, que outorga a gestão familiar e da unidade produtiva ao homem, o que subjuga de forma cruel e injustamente a mulher, como se fosse ela inferior, tanto na divisão do trabalho e no poder de decisão. Em nossa pesquisa nos assentamentos rurais em Iperó – SP, observamos que essa lógica de desigualdade entre homens e mulheres vem sofrendo rupturas, quebrando assim o silencioso protagonismo das mulheres, atribuindo a elas o verdadeiro valor pelas atividades exercidas, que contribuem para composição da renda familiar, para a segurança alimentar da família, para conservação da biodiversidade e do ambiente, preservação cultural pela manutenção dos saberes produtivos. Inferimos que o protagonismo das mulheres que era silencioso, passa a dar o tom a uma nova melodia, elas são as responsáveis por boa parte da produção dos quintais e também da produção agroecológica nos lotes, participam da organização das feiras e de outras modalidades de vendas diretas, angariando maior renda familiar, conforme a declaração das assentadas além de melhorar a renda a partir da produção com maior diversidade, com 44 variedades diferentes de frutas, 31 variedades de legumes e 65 variedades de verduras e hortaliças, incluindo algumas PANCs. Essa maior variedade contribui diretamente com a questão da segurança alimentar das famílias, uma vez que os excedentes da produção são utilizados no autoconsumo, dando novas opções de cardápios na composição da dieta familiar.

Palavras-chave: Mulheres. Protagonismo. Agroecologia. Segurança Alimentar.

* IFSP - Nea Boituva

* UNIP - Sorocaba/NEA Boituva

* UNIARA – PPGDTMA

O PROCESSO SUCESSÓRIO EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA

LEAL LARISSA SAPIENSA GALVÃO ; PIZZAIA LUIZ GUSTAVO ENNES* ; DUVAL HENRIQUE CARMONA* ; FERRANTE VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA* ;*

O presente projeto pretende estudar a atual situação da sucessão dos estabelecimentos rurais de agricultura familiar, o êxodo rural de jovens e o envelhecimento da população de agricultores, a fim de compreender as estratégias de resistência e manutenção das famílias nos assentamentos. Com o objetivo fundamental de dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nessa temática pelo Núcleo de Estudos e Documentação Rural (NUPEDOR) da Universidade de Araraquara – SP, levantando hipóteses de trabalho e indicando caminhos futuros de pesquisa e intervenção pública sobre o assunto, foram escolhidos como território de pesquisa os assentamentos do município de Araraquara, PA Bela Vista do Chibarro e Monte Alegre, e o PDS Fazenda da Barra, situado em Ribeirão Preto. A pesquisa se justifica por existirem poucos estudos sobre o assunto com foco no núcleo familiar e pela problemática causada pela falta de políticas públicas voltadas à permanência da juventude no campo, principal causa do alto índice de êxodo rural, da falta de mão de obra no campo e do aumento do número de idosos como responsáveis pelas propriedades rurais. Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa utilizando questionários e entrevistas com roteiros semiestruturados a serem aplicados com as famílias escolhidas, priorizando os idosos, pioneiros dos assentamentos, e os mais jovens para a pesquisa, além de anotações em caderno de campo. Para definição das famílias entrevistadas serão utilizados os bancos de dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA e do Instituto de Terras do Estado de São Paulo – ITESP, além de dados fornecidos pelas unidades de postos de saúde dos assentamentos. Os dados das entrevistas serão transcritos e analisados para apresentação dos resultados.

Palavras-chave: Sucessão Familiar. Assentamentos. Agricultura Familiar, Reforma Agrária.

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - UNIARA, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara - UNIARA/Araraquara-SP

* Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

* Universidade de Araraquara - UNIARA/Araraquara

MEMÓRIA: NOTAS DO PASSADO RURAL DE ARARAQUARA

MÁRIO SÉRGIO DEMARZO; DULCE ANDREATTA CONSUELO WHITAKER**

Araraquara (SP), fundada nos inícios do século XIX, por Pedro José Neto, tem longa tradição rural. Os bandeirantes, em demanda do interior do continente, utilizavam uma picada próxima ao núcleo urbano, conhecida como “Picadão de Cuiabá” e que corresponde, hoje, à atual Avenida 9 de Julho, ou Rua Dois. Uma das primeiras culturas, de então, em maior escala, foi a da cana-de-açúcar, sendo suplantada, depois, pelo café. Consta que a plantagem cafeeira expandiu-se a partir de um episódio fortuito quando os primeiros produtores do café, Joaquim Sampaio Peixoto e Francisco de Paula Correa, teriam sofrido falta de água na fazenda e, portanto, não podendo utilizar mecanismos de para moer a cana e fazer açúcar, iniciaram uma plantação de café na década de 1860, o que lhes rendeu bons resultados, sendo seguidos por outros agricultores. Um líder aqui residente, oriundo de Piracicaba, tornou-se grande produtor e ganhou poder político, Antônio Carlos de Arruda Botelho, o Conde do Pinhal. Como o café precisava ser transportando pelos escravizados e em lombo de burros até Jundiá, onde terminavam os trilhos da estrada de ferro que vinham de Santos, para exportação, o custo alto diminuía o lucro dos produtores. O Conde do Pinhal influenciou decisões e conseguiu trazer os trilhos até perto da então vila de Araraquara (por questões técnicas não foi possível chegar ao núcleo citadino). A Cia. Paulista de Estrada de Ferro chegou a Araraquara em 1885 e a EFA - Estrada de Ferro Araraquara iniciou o assentamento de seus trilhos em 1896. Hoje a cidade abraçou os trilhos, de tal forma que eles atravessam toda a cidade. Mas a vinda do trem expandiu enormemente a cultura cafeeira, de tal forma que Araraquara passou a ser uma das maiores produtoras e exportadoras do produto, com grande progresso ao município. Um episódio com profundas implicações políticas (o assassinato dos Britos) influenciou negativamente os negócios, impingindo à cidade o epíteto de Linchaquara, de tal sorte que foi necessário reinventar a urbe no início do século passado, o que acabou por desenvolver o espaço urbano. Aliás, com o fim da escravidão, iniciou-se a chegada de imigrantes, principalmente italianos, para suprir a mão-de-obra rural escravizada. Os imigrantes que se instalaram no espaço urbano influenciaram decididamente os fatos posteriores. Por exemplo, a primeira e maior indústria da época foi a Fábrica Lupo, de projeção internacional. Mais tarde, a Usina Tamoio, de outro ramo de imigrantes, os Morganti, revolucionou a lavoura da cana no município, contando, inclusive, com uma linha de trem particular percorrendo as suas lavouras. Ainda posteriormente, a laranja (família Cutrale) mostrou-se forte no município, que hoje é sede da maior indústria de processamento de suco de laranja, dominando 25% de tal comércio no mundo. Ainda hoje é importante registrar a presença da agricultura familiar no município, herdeira, certamente, daqueles pioneiros que forneciam alimentos aos bandeirantes que demandavam o interior do país.

Palavras-chaves: Cana-De-Açúcar. Café. Estrada De Ferro. Imigrantes Italianos.

*Mestre e Doutor em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, da UNIARA - Universidade de Araraquara. Ex-professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Santo André. Ex-professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas – Itajubá (MG).

*Mestra, Doutora e Pós-Doutora, Professora Emérita da UNESP; Professora Doutora aposentada no Departamento de Sociologia e Professora Voluntária no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP-FCL/CAR; Professora no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UNIARA – Universidade de Araraquara.

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 7A (Experiências de capacitação, certificação e
extensão rural)**

18/11 (Quarta-Feira)

*IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia*



COORDENADORES:

RICARDO SERRA BORSATTO (UFSCAR)

LEONARDO RIOS (UNIARA)

TECNOLOGIA SOCIAL DE SANEAMENTO BÁSICO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NO ASSENTAMENTO NOVA SÃO CARLOS

MARIO BERNI DE MARQUE*; MARCEL FANTIN*

O saneamento básico é um direito constitucional e se configura como um elemento essencial para a promoção da saúde pública e da sustentabilidade. Contudo, o déficit e a desigualdade de acesso aos serviços de saneamento são evidentes quando analisada a disparidade entre as zonas urbanas e rurais, mesmo em regiões que apresentam bons índices gerais de atendimento. Tal fato acarreta uma dinâmica pontilhadas de negatividades e demanda ferramentas, técnicas e tecnologias adequadas e adaptadas a uma diversidade de ambientes e contextos. Nesse sentido, esse artigo apresenta uma experiência de prática extensionista no meio rural voltada para a implementação de uma tecnologia social de saneamento no assentamento Nova São Carlos - São Carlos - SP. A atividade desenvolvida pelo grupo GEISA (Grupo de Estudos e Intervenções Socioambientais) escolheu um lote através de um diagnóstico socioambiental e, com base na demanda dos moradores, selecionou uma tecnologia social de saneamento descentralizado a partir de pesquisas, interações e diálogos entre o corpo discente participante e os moradores. Optou-se então pela construção de Tanque Séptico seguido de Filtro Anaeróbio e Zona de Raízes para tratamento das águas de vaso sanitário, sendo a mesma aplicada no formato de oficina, com momentos de conversa e aplicação da tecnologia. Com isso, buscou-se valorizar a saúde dos moradores e promover a educação ambiental para as pessoas envolvidas na atividade. A partir dessa experiência, apresenta-se um debate sobre a potencialidade do uso de tecnologias alternativas e descentralizadas de saneamento no campo das políticas públicas para o meio rural, considerando também o papel da universidade no fomento deste debate a partir de práticas extensionistas.

Palavras-chave: Saneamento rural. Tecnologia social. Assentamento. GEISA. Filtro anaeróbio.

* Universidade de São Paulo

* Universidade de São Paulo

PESQUISA CIDADÃ FORTALECE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL INTEGRANDO CAMPO-CIDADE NA REGIÃO DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE

ANTONIO CARLOS PRIES DEVIDE; RUDSON HABER CANUTO*; JOSÉ MIGUEL GARRIDO QUEVEDO*; CRISTINA MARIA DE CASTRO*; SYLVIA HELENA DE ESPÍNDOLA SALLES**

Campanhas de doação de alimentos saudáveis e nutritivos e a articulação na logística de distribuição via associações, redes e aplicativos aproximaram consumidores e agricultores familiares na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). Há uma década, a propagação do conhecimento teórico e prático e a união de camponeses e consumidores no entorno da Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba está redefinindo a biogeografia regional por meio da recomposição florestal em bases legais com sistemas agroflorestais (SAF). Neste trabalho, relatamos como a pesquisa cidadã reuniu esses atores para o planejamento, implantação, manejo e avaliação rápida e prática de SAF. O ‘aprender fazendo’ e a partilha dos conhecimentos em oficinas e mutirões estão regenerando as relações humanas da terra. Em uma vitrine agroflorestal com área aproximada de 4.600m² localizado no Polo Regional em Pindamonhangaba (APTA/SAA), gliricídias, bananeiras e juçaras compõem 8 linhas de plantio e 44 espécies de árvores frutíferas, madeireiras e para o manejo de poda são cultivadas nas entrelinhas. A avaliação e manejo deste SAF com atores regionais gera conhecimentos e produtos, tais como quiabo, pimenta, cará-moela, açafraão, frutos e mudas de bananeira, estacas de gliricídia, sementes de guandu e mamona que compõe cestas vivas e servem de insumo para a implantação de novas vitrines de SAF em comunidades rurais na RMVPLN em situação de vulnerabilidade social. Os SAF produzem mais alimentos e serviços ecossistêmicos e são mais resilientes que as monoculturas no advento das mudanças do clima e na pandemia. As relações campo-cidade se tornaram mais fraternas e integram produtores e consumidores de alimentos agroecológicos em redes de sustentabilidade em época de pandemia.

Palavras-chave: Agroecologia. Alimento Vivo. Reforma Agrária. Restauração Ecológica.

-
- * APTA/SAA Polo Vale do Paraíba
 - * UNITAU - Taubaté/SP
 - * INCRA-SP
 - * APTA/SAA Polo Vale do Paraíba
 - * APTA/SAA Polo Vale do Paraíba

LOGÍSTICA REVERSA E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS A PARTIR DO CURSO DE EXTENSÃO HORTAS CASEIRAS E REAPROVEITAMENTO DE ALIMENTOS

*JAQUELINE DOMINGOS DA SILVA**; *DAIANE RONCATO CARDOZO**; *CESAR FELICIANO**; *JOVIRO ADALBERTO JUNIOR**; *MARCELO MONTEIRO**

O objetivo deste trabalho foi apresentar a importância e a conexão entre a logística reversa e práticas sustentáveis no sistema produtivo, por meio do curso de extensão Hortas caseiras e reaproveitamento de alimentos, ofertado na modalidade à distância pelo IFSP Campus Boituva, configurando-se para muitos até como uma alternativa ao atual período de pandemia vivenciado. A metodologia foi baseada na pesquisa participativa, pela observação direta e participação dos pesquisadores no curso; na pesquisa bibliográfica e documental; além da abordagem qualitativa. O curso foi ofertado pelo ambiente virtual de aprendizagem – AVA Moodle, sendo dividido em 9 módulos que abordaram as seguintes temáticas: segurança alimentar, sustentabilidade, agricultura urbana, agroecologia, logística reversa (Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS), alimentação, nutrição, saberes populares, compostagem, aproveitamento integral de alimentos, Plantas alimentícias Não Convencionais - PANCs, entre outras. Contou com a inscrição de 53 alunos e a participação efetiva de 35 destes na primeira turma, objeto deste trabalho. Constatou-se uma boa interação entre os participantes, entendimento do conceito de sustentabilidade no âmbito da logística reversa, satisfação ao participar do curso e conhecimento adquirido através de instrumentos orientativos e avaliativos como textos, vídeos, chats, fóruns, questionários, tarefas, atividade de autoaprendizagem e formulário de avaliação do curso. A temática se mostrou extremamente relevante para dentro da área de pesquisa e extensão e suas aplicações, principalmente no que tange ao desenvolvimento sustentável emergencial, deixando a demanda pela continuidade do curso por meio de outros temas específicos como plantas ornamentais e análise do solo.

Palavras-chave: Logística reversa. Agricultura. Hortas caseiras. Extensão.

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Campus Boituva

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Campus Boituva

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Universidade de Araraquara – Uniara, Araraquara/SP

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Campus Boituva

A CACHAÇA ARTESANAL NA COMUNIDADE MOREIRA EM RIO PARDO DE MINAS: A CERTIFICAÇÃO NA VOZ DO PEQUENO PRODUTOR

MAGNO RODRIGUES SANTOS; CAMILA LIMA MIRANDA**

Neste trabalho buscou-se compreender a relação que a comunidade estabelece com o processo de certificação da produção artesanal da cachaça, na voz de um pequeno produtor da comunidade Moreira, em Rio Pardo de Minas – Minas Gerais (MG). A certificação se refere as análises da documentação do produtor, estrutura física, procedimentos e características do produto, critérios estabelecidos pelo Regulamento de Avaliação da Conformidade da Cachaça do INMETRO. Para isso, foi utilizada, como instrumento de coleta de dados, entrevista semiestruturada com um pequeno produtor de cachaça artesanal não certificada. Como resultados, a produção de cachaça configura-se como uma fonte de renda secundária. Também é fonte de prazer, o produtor relata que se sente bem em fabricá-la, desenvolvendo uma prática social quase que extinta na comunidade. Embora não tenha clareza de todas as etapas envolvidas na certificação, deixou claro que considera inviável fazer a adesão a tal procedimento. Torna-se importante destacar que a total responsabilização dos produtores para se adequarem aos critérios estabelecidos para a obtenção da certificação e o custo elevado de tais adequações, podem obrigar os pequenos produtores a trabalharem na clandestinidade. Em sua fala, o entrevistado compreende a necessidade da criação de uma cooperativa para que isso se modifique. Por fim, o presente trabalho, ao dar visibilidade a produção artesanal da cachaça e dar voz ao discurso não oficial, costumeiramente silenciado, aqui na presença do pequeno produtor de cachaça artesanal não certificada, reforça seu compromisso com a Educação do Campo. Uma Educação que apresenta estreita relação com a valorização das várias culturas e os modos de vida dos camponeses, com a comunidade e tudo o que a envolve.

Palavras-chave: Cachaça de alambique. Comunidade Tradicional. Certificação. Educação do Campo.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro

SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA: INOVAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E CONSUMO?

PIZZAIA, LUIZ GUSTAVO ENNES; DUVAL, HENRIQUE CARMONA*; LEAL, LARISSA SAPIENSA GALVÃO**

O presente trabalho é fruto de um projeto de doutorado em andamento que pretende refletir sobre as relações de produção e consumo de alimentos orgânicos e sobre estratégias de desenvolvimento territorial, considerando os Sistemas Participativos de Garantia (SPG) como uma alternativa ao modelo de certificação por auditoria. O objetivo geral é investigar as potencialidades e desafios dos SPG em fomentar a produção e o consumo de alimentos orgânicos em diferentes territórios do estado de São Paulo. Tem-se como hipóteses que a criação de mercados para os produtos orgânicos é um meio (e não o objetivo final) no processo de desenvolvimento destas experiências. A literatura consultada aponta que antes de produzir somente com o intuito de atender nichos de mercado elitizados, os SPG têm propostas de construção de mercados justos e locais, aproximando agricultores e consumidores. A metodologia contará com entrevistas a representantes (servidores, técnicos e lideranças de movimentos sociais) que participaram da regulamentação da produção e da comercialização de orgânicos e na criação dos modelos de certificação participativa, além de representantes de Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC), que operacionalizam os SPG no Estado de SP. Para analisar se a certificação participativa realmente representa uma inovação na relação entre produtor e consumidor, e identificar quais os valores que os consumidores buscam no alimento certificado como orgânico, será construída uma amostragem composta por consumidores de orgânicos dos SPG do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Certificação Participativa. Sistema Participativo de Garantia. Produção Orgânica.

* Universidade de Araraquara, Araraquara/SP

* UFSCar

* Universidade de Araraquara

OFICINA DE HOMEOPATIA NO ASSENTAMENTO RURAL ESTRELA DA ILHA – ILHA SOLTEIRA (SP)

MAIRÊ BUTZER VIÑALES*; NATÁLIA GABRIELA RÓS MARQUES DE OLIVEIRA*;
LETÍCIA MACEDO PEREIRA*; BEATRIZ SILVÉRIO DOS SANTOS*; ANTÔNIO LÁZARO
SANT'ANA*

Homeopatia é uma ciência que visa, entre outros objetivos, tornar os agricultores(as) menos dependentes das empresas que produzem medicamentos e insumos. Este trabalho consiste no relato do planejamento e execução de uma oficina sobre Homeopatia aplicada à agroecologia, a qual foi realizada pelo Guatambu (Grupo de Pesquisa e Extensão sobre Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade da Unesp de Ilha Solteira) e ministrada por uma ex-bolsista do grupo e hoje técnica do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia. O objetivo da oficina foi apresentar os princípios da homeopatia para os participantes, além de demonstrar como fazer os preparados de matrizes. A oficina foi dividida em duas partes, uma teórica e a outra prática. Na parte teórica foram apresentados os princípios da homeopatia, enquanto na parte prática foi ensinado como dinamizar e aumentar as potências das matrizes homeopáticas, sendo que os participantes também realizaram, junto com a instrutora, todas as etapas de aumento e dinamização de potência. As duas partes foram realizadas na propriedade de uma agricultora, no assentamento Estrela da Ilha - Ilha Solteira (SP), onde já vinham sendo desenvolvidas atividades relacionadas à Extensão Rural e Agroecologia. Houve a participação da agricultora, membros do Guatambu e outras pessoas interessadas. Foram apresentados onze matrizes de medicamentos homeopáticos e suas finalidades sendo eles: *Arnica montana*, *Apis mellifica*, *Belladonna*, *Carbo vegetabilis*, *Calcarea carbonica*, *Phosphorus*, *Pulsatilla*, *Staphysagria*, *Sulfhur*, *Thuya occidentalis*, *Nux vômica*. A oficina teve grande sucesso em termos de aceitação por parte dos participantes. A inserção da homeopatia no dia a dia dos agricultores familiares pode facilitar suas atividades de prevenção e tratamento de doenças e outras disfunções relacionadas em seus sistemas de produção.

Palavras-chave: Matrizes homeopáticas. Transição agroecológica. Extensão rural. Agricultura familiar.

*Graduanda em Ciências Biológicas, Unesp – Ilha Solteira (SP).

*Mestranda em Agronomia, Unesp- Ilha Solteira (SP).

*Zootecnista pela Unesp – Ilha Solteira (SP) e Mestranda Zootecnia UFPR (PR).

*Graduanda em Ciências Biológicas, Unesp – Ilha Solteira (SP).

*Livre-Docente em Sociologia, Unesp- Ilha Solteira (SP)

OFICINA SOBRE O MANEJO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE OS CONHECIMENTOS ACADÊMICO E CAMPONÊS.

*FRANCISCA ÉRICA CARDOSO NOBRE**; *FRANCISCO TAVARES FORTE NETO**; *MARIA LÚCIA DE SOUSA MOREIRA**

Este trabalho visa apresentar de forma descritiva uma capacitação ministrada pelos bolsistas e colaboradores do Programa Residência Agrária (PRA), sobre o manejo dos quintais produtivos durante um estágio de vivência assentamento Vida Nova/Aragão, localizado no município de Miraíma-CE. A oficina ocorreu em julho de 2019, tendo como público-alvo os (as) agricultores e agricultoras do assentamento. O conteúdo foi escolhido através de uma votação em Assembleia, na qual estavam presentes os assentados e agregados residentes do local. A realização dessa oficina ocorreu durante 4 dias, sendo abordadas questões referentes a montagem dos canteiros e escolha das culturas; compostagem; confecção e aplicação de defensivos naturais; e poda de frutíferas. Essa atividade permitiu a articulação de conhecimentos acadêmicos e populares, uma vez que os estudantes atuaram apenas como facilitadores desse processo. O módulo foi composto inteiramente por práticas, realizadas em um quintal produtivo escolhido de maneira coletiva, facilitando atuação dos participantes. Observou-se que esse foi um momento rico, de troca de saberes, demonstrando de maneira participativa a verdadeira função da extensão rural.

Palavras-chave: Extensão rural. Capacitação. Agricultura Familiar.

* Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará.

* Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará.

* Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 7B (Experiências de capacitação, certificação e
extensão rural)**

19/11 (Quinta-Feira)

**IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - *Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia***



COORDENADORES:

RICARDO SERRA BORSATTO (UFSCAR)

LEONARDO RIOS (UNIARA)

EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO RURAL: A PNATER E A CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ISABELA OLIVEIRA SANTOS; JAQUELINE CARDOSO TOFANELLI*; ANTÔNIO LAZARO SANT'ANA*; GLÁUCIA LUCIANE CHAM MENEZES CÂNDIDO DE PAULA**

A elaboração da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), visou fortalecer a agricultura familiar e contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no Brasil. Este trabalho vincula-se a uma pesquisa mais ampla e objetivou analisar a experiência de extensão rural, tendo como referência um princípio transversal da PNATER, relacionado a adoção dos princípios da contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional, assim como alguns objetivos previstos na referida Política e que fizeram parte das ações extensionistas. Além da revisão bibliográfica sobre os temas abordados, selecionou-se, as experiências (projetos e/ou trabalhos) de extensão rural consideradas mais relevantes, em termos de qualidade, da Microrregião Geográfica de Fernandópolis, e com base em roteiro semiestruturado foram realizadas entrevistas com os(as) extensionistas envolvidos(as) nessas atividades. No presente trabalho analisa-se a experiência de trabalho, de uma extensionista da Casa da Agricultura de Estrela d'Oeste (SP) com a Associação de Mulheres do mesmo município, e a experiência de um extensionista do Escritório de Desenvolvimento Rural de Fernandópolis sobre um projeto com a Associação dos Pequenos Produtores Assentados do Santa Rita. Ambas as experiências ressaltaram a importância dos programas PAA e PNAE no escoamento da produção, investimento em tecnologia no processo de pós-colheita, aumento na diversificação da produção e comprometimento com a qualidade dos alimentos, sempre respeitando as culturas e a diversidade dos agricultores familiares.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Extensão Rural. Soberania e Segurança Alimentar. Agricultura Familiar. Mulheres Rurais.

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma

*Livre-Docente em Sociologia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Professor do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia,

*Doutoranda em Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

**SERVIÇOS DE ATER NA REGIÃO EMTROPOLITANA DE SOROCABA:
APONTAMENTOS DO FÓRUM REGIONAL DE AGROECOLOGIA FORTALECENDO REDES**

MOURA. GABRIELA RAMOS DE; PONTES. FLÁVIO APARECIDO*; BASTOS. BRUNA
MANTEIGA*; PAULA. FLAVIA CAMILLY CALDAS DE**

É imperioso que práticas agropecuárias sustentáveis sejam aplicadas em razão de toda a devastação ambiental ocorrida mundialmente na busca de melhorias produtivas, a agroecologia se apresenta como uma possibilidade neste desafio. O Núcleo de Estudos em Agroecologia Boituva - NEA Boituva, fomentado pela chamada 021/2016 do CNPq em conjunto de ações propostas, articulou a realização do Fórum Regional de Agroecologia: Fortalecendo Redes em maio de 2019, com o objetivo de entender e fomentar a discussão sobre a organização dos sistemas de produção, processamento e comercialização da agricultura familiar regional, e analisar os processos de mobilização social, construção de narrativas e práticas ligadas à produção de alimentos e sua relação com a soberania e segurança alimentar juntamente com o fomento à produção de base agroecológica. Para tanto um dos dias do evento foi realizada a metodologia WorldCafé com a divisão dos participantes em 5 eixos: Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); Produção e Comercialização; Educação e Agroecologia; Gênero e Juventude; Reforma Agrária e Políticas Públicas. No eixo Assistência Técnica e Extensão Rural decorre de dificuldade de construção de uma proposta de ATER para ampliação das políticas públicas e associações agroecológicas que contribuam para a manutenção dos recursos, evidenciando a falta de atendimento nas propriedades rurais em programas de assistências agrária e autonomia da ATER quanto ao acesso aos recursos financeiros (investimentos), ambientais e aos problemas sociais. Os agricultores têm a necessidade coletiva de mobilizar para a transição agroecológica e construção de um plano de ação que seja mais fortalecido e que os atenda, maximizando a visibilidade dos campos que abastecem as cidades e divulgando a importância.

Palavras-chave: Agroecologia. ATER. Produção. Comercialização. Desenvolvimento Regional.

* Graduação em IFSP Campus Boituva – NEA Boituva

* Docente do Instituto Federal de São Paulo, Campus Boituva – Coordenador do NEA – Boituva

* IFSP Campus Boituva – NEA Boituva.

* IFSP Campus Boituva – NEA Boituva.

A EXTENSÃO TERCEIRIZADA: EXPERIÊNCIAS NAS CHAMADAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER) NO ESTADO DE SÃO PAULO

CAROLINA RIOS THOMSON*; RICARDO SERRA BORSATTO*

A pesquisa analisa a execução e condições do trabalho extensionista nas Chamadas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no estado de São Paulo, entre os anos de 2010 a 2016. Este trabalho apresenta a análise preliminar de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com extensionistas que trabalharam em 4 (quatro) lotes de Chamadas de ATER em diferentes regiões do estado. Todos os casos analisados tratam de extensionistas que atuaram em Chamadas executadas por entidades privadas. Os resultados iniciais apontam para: 1) precariedade nas condições de trabalho dos extensionistas; 2) rotatividade da equipe e alta variação na qualidade do serviço prestado aos agricultores em função da entidade prestadora de serviços; 3) forte influência negativa dos processos burocráticos de prestação de contas nos serviços prestados; 4) influência positiva no estímulo à interação e mobilização de agricultores nas regiões atendidas.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Agricultura Familiar. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

* IFCH/ Unicamp

* Universidade Federal de São Carlos

FORTALECENDO A AGRICULTURA CAMPONESA EM UBERABA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMPROMETIDA COM A LUTA DO CAMPESINATO

MOTA, NAIARA DINIZ DA; MASSON, GABRIELA ABRAHÃO*; SILVA, NAUÊ OLIVEIRA*;
FERREIRA, IRIS FERNANDES*; PINHEIRO, STÉPHANNE RIBEIRO**

Introdução: No contexto do esvaziamento do campo pelo avanço do agronegócio e a intensa fragilização daqueles(as) que resistem a produzir e viver da terra, foi proposto, em 2017, o programa de extensão denominado FACU – Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Objetivo: Apresentar o programa e suas principais ações. Métodos: O programa é constituído de maneira multi e interdisciplinar articulando docentes, técnicos, discentes e comunidade junto aos camponeses de Uberaba e região, visando fortalecer a agricultura camponesa com enfoque agroecológico. Resultados: Suas ações de formação e intervenção, fundamentadas na educação popular, são voltadas para a comunidade interna e externa da UFTM e abordam a questão agrária e soberania alimentar. Dentre as ações: Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURA), Colóquios de Questão Agrária, mesas redondas, rodas de conversa, produção de conteúdo (tal como o documentário “Da terra para mesa”), Feira da Agricultura Camponesa, visitas técnicas aos assentamentos e produção de conhecimento sobre a produção de alimento na região. Conclusão: A extensão universitária comprometida com a realidade social e de forma dialógica junto aos movimentos sociais fortalece a integração entre a universidade e a comunidade, contribui para a formação profissional, produz conhecimento e contempla o compromisso ético e a função social da universidade pública.

Palavras-chave: Questão Agrária. Soberania Alimentar. Feira da Agricultura Camponesa.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba/MG

A ESTRATÉGIA DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA EM TEMPO DE PANDEMIA

MARIA AMÁLIA DA SILVA MARQUES*; MARENILSON BATISTA DA SILVA*

A Rede Borborema de Agroecologia (RBA) é o primeiro Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) do estado da Paraíba, credenciado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com sede localizada no Assentamento Queimadas, município de Remígio. É uma organização formada por agricultores familiares, assentados da Reforma Agrária e pequenos produtores. A RBA possui um Sistema Participativo de Garantia (SPG), responsável por desenvolver as atividades de Certificação Participativa nos sistemas de produção orgânica dos agricultores vinculados ao OPAC. Além de registros documentais, as atividades de certificação participativa promovem visitas presenciais entre agricultores e técnicos, porém, nesse período da pandemia, provocada pela contaminação da COVID 19, a RBA teve que elaborar novas atividades de avaliação da conformidade orgânica para serem desenvolvidas nos sistemas de produção dos agricultores, se adaptando e respeitando as regras de isolamento social e cuidados para evitar a contaminação do coronavírus. Desta forma, foram realizadas as seguintes atividades: reuniões remotas, vídeos de autoavaliação, fichas de autoavaliação e visitas presenciais com restrições. Este trabalho tem como objetivo apresentar como aconteceu o processo de adaptação das atividades de certificação participativa, descrevendo cada atividade de avaliação da conformidade orgânica, com intuito de garantir a qualidade da produção orgânica.

Palavras-chave: Certificação participativa. COVID 19. Pandemia. Produtos orgânicos.

* EMBRAPA Algodão

SISTEMAS PARTICIPATIVOS DE GARANTIA ORGÂNICOS JEQUITINHONHA: O DESAFIO DA PARTICIPAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

HIRATA, ALOÍZIA RODRIGUES; SUELI GOMES FERNANDES*; LUIZ CARLOS DIAS DA
ROCHA*; SONIA MARIA PESSOA PEREIRA BERGAMASCO**

O Sistema Participativo de Garantia (SPG) é uma metodologia de avaliação da conformidade orgânica baseada na participação ativa dos atores interessados que se organizam em rede. Com o apoio do Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV) e orientação de membros colaboradores do SPG Sul de Minas, agricultores e Agricultoras do Vale do Jequitinhonha, Nordeste de Minas Gerais, constituíram o SPG Orgânicos do Jequitinhonha que, em 2017, teve seu Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) credenciado pelo Ministério da Agricultura. O SPG tem como características básicas o controle social e a responsabilidade solidária, sendo as visitas de pares e de verificação os principais mecanismos de controle social. As visitas acontecem uma vez por ano envolvendo famílias e colaboradores e visam principalmente a avaliação da conformidade, a interação das famílias e as trocas de experiências. Impossibilitados(as) pela pandemia de realizarem as visitas, o OPAC desenvolveu um método de visitas remotas. O objetivo desse trabalho foi compreender como se deu essa adaptação e quais os resultados alcançados. Trata-se de uma pesquisa-ação, onde os autores participaram ativamente da implantação da metodologia pesquisada. Destacamos como resultados o controle social exercido de forma satisfatória, maior interação entre as famílias, além de proporcionar aprendizagem no uso das tecnologias digitais que eram consideradas inacessíveis pelos agricultores familiares do Vale do Jequitinhonha.

Palavras-chave: Certificação Participativa. Extensão Rural. Controle Social. SPG. Agricultura Familiar.

* FEAGRI/UNICAMP e IFSULDEMINAS

* Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica

* IFSULDEMINAS

* FEAGRI/UNICAMP

REGIONALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÕES: AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA PRODUTOS AGROPECUÁRIOS COMO MECANISMOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

JOÃO PAULO ROSALIN; NATHÁLIA OLIVEIRA SILVA COSTA**

A compreensão e a avaliação de como os agentes envolvidos na produção alimentar agropecuária elaboram novos usos do território e se articulam para o desenvolvimento econômico e turístico do setor e de sua região, através da análise da criação das certificações de qualidade, coletivos de produtores, rotas turísticas e seus desdobramentos é o objetivo deste trabalho. Constatamos que as especificidades produtivas e a experiência geral do consumidor foram identificadas como imprescindíveis para o desenvolvimento de novas estratégias por parte dos empreendimentos agropecuários. Por essa razão, cresce a busca por reconhecimento da região produtora como sinônimo de qualidade, através da instituição de indicações geográficas (IGs), da criação de selos de certificação, da formação de associações de produtores e rotas turísticas. Podemos afirmar que este processo de regionalização, que nos parece evidente nesta primeira análise, se apresenta como uma ação política uma vez que regionalizar é expressar espacialmente os interesses e as práticas de distintos agentes que usam o território. As práticas sociais são dependentes das circunstâncias e das condições materiais e imateriais que enfrentam. Assim, encontram limites associados à dinâmica da totalidade, em contínua e instável configuração. Neste ensaio, propomos uma análise sobre os processos de certificação para reconhecimento de indicações geográficas para produtos agropecuários no Brasil, partindo do princípio que estas ferramentas possibilitam uma nova organização dos agentes envolvidos e municípios em busca de recursos para a região e um novo sentido na ideia de produto de origem controlada, através do uso do marketing para a criação de uma especificidade produtiva.

Palavras-chave: Regionalização. Indicação Geográfica. Usos do Território. Produção Agroalimentar.

* Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro

* Universidade Estadual Paulista - UNESP Rio Claro

ANÁLISE DO PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS NAS ASSOCIAÇÕES FAMILIARES DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ANGATUBA E BURI, SÃO PAULO, BRASIL

SARAH MAFEIS DE JESUS*; HENRIQUE CARMONA DUVAL*; RICARDO SERRA BORSATTO*

O objetivo deste artigo foi estudar as características do processamento artesanal de alimentos por agricultores familiares de duas associações de produtores orgânicos, buscando entender aspectos culturais e técnicos da atividade. Os resultados foram obtidos por meio de questionários semiestruturados aplicados às famílias e visitas técnicas, com o intuito de caracterizar seus sistemas de processamento. A pesquisa demonstrou que a produção e o processamento de alimentos apresentam relação com as dimensões culturais das famílias. Observou-se que apesar do processamento de alimentos não ser a principal atividade produtiva das famílias, ela complementa a renda e possibilita a agregação de valor a um alimento que geralmente é comercializado *in natura*. A ampliação de atividades de processamento de alimentos pode vir a ser um caminho para o desenvolvimento rural alicerçado nas dimensões social, cultural, ambiental e econômica.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Agregação de Valor. Segurança Alimentar.

*Graduada em Engenharia de Alimentos, UFSCar

*Cientista Social, UFSCar

*Engenheiro Agrônomo, UFSCar

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 8A (Cultura e conhecimentos tradicionais: diversidade de povos)
18/11 (Quarta-Feira)**

IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de pandemia



COORDENADORES:

**LUIS ANTONIO BARONE (UNESP/PRESIDENTE PRUDENTE)
ELIS FIAMENGUE (UESC)**

PATRIMÔNIO RURAL E URBANO EM PRESIDENTE VENCESLAU: ESTUDO DE CASO DA FAZENDA SANTA SOFIA

VÍTOR HUGO DE FIGUEIREDO MENDES*; LUÍS ANTONIO BARONE*

A história do Presidente Venceslau/SP tem semelhança à origem das demais cidades do Oeste Paulista, marcada pela expansão ferroviária e da cultura do café, onde, Álvaro Antunes Coelho encarna a figura do colonizador/grileiro que tratou de lotear a área onde se localiza o município atualmente, de modo que, o estudo do patrimônio rural e área envoltória é revelador quanto aos agentes que escrevem a história e das vozes que se sobressaem nas disputas de narrativas. Este artigo investiga o histórico e os processos de reconhecimento social que levaram ao tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) do conjunto constituído pela Sede e Mirante da Fazenda Santa Sofia, localizados no município, tal como sua influência no processo de transformação e usufruto da paisagem. Para tal, foram realizadas visitas de campo e, devido à pandemia do COVID-19, entrevistas online com agentes públicos e privados relacionados ao processo de tombamento e gestão do bem, além de uma campanha online para levantamento de registros fotográficos que demonstrassem a apropriação do espaço pela sociedade. Verificou-se que a especulação imobiliária ameaçava o bem, levando ao tombamento que buscava evitar qualquer descaracterização da área fruto da especulação imobiliária, e, de certa forma, foi alcançada, mas que esse mecanismo, sem o auxílio de agentes públicos, não é suficiente. A sociedade local reconhece o objeto de estudo como componente de sua história, visto que a campanha para levantamento de fotos gerou um alcance maior que o esperado de pessoas usufruindo da área.

Palavras-chave: Patrimônio Rural. Patrimônio Cultural. Gestão Territorial. Paisagem Cultural.

* Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/SP

* Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente/SP

ASSENTAMENTOS E PATRIMÔNIO RURAL – ESTUDO DE CASO DO ASSENTAMENTO PRIMAVERA EM PRESIDENTE VENCESLAU – SP

BORÓ, DAMBRENIO ODACIR; BARONE, LUIS ANTONIO**

O patrimônio e a memória são pilares do conceito de identidade e pertencimento dos indivíduos, seja em relação à nação ou aos locais de ocupação. Esses espaços, em geral, são criados com base em uma narrativa excludente, onde os vencedores (no caso as classes que detêm o poder) submetem os vencidos (as classes que não detêm poder) e os locais criados pela e para a elite são reconhecidos como elementos merecedores de salvaguarda oficial. Mas, não é esse ponto de vista que será debatido nesse artigo; aqui busca-se compreender e entender o patrimônio e paisagem incorporando e vividos pelas classes que não detêm poder, a da luta pela terra ocorrida em uma Fazenda e posteriormente transformada em Assentamento de Reforma Agrária. Os atores sociais ali envolvidos apropriam-se de estruturas e edificações já existentes e alteram e acrescentam usos. Todo esse processo ocorre num rico pano de fundo da região denominada usualmente como Pontal do Paranapanema, no oeste paulista, palco de intensos conflitos de luta pela terra.

Palavras-chave: Patrimônio Rural. Memória. Assentamentos de Reforma Agrária. Paisagem.

* Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente/SP

* Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente/SP

PROTEÇÃO AOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS ASSOCIADOS À BIODIVERSIDADE

*PATRICIA GUEDES GOMIDE NASCIMENTO GOMES**; *HILDEBRANDO HERRMANN**;
*WILSON JOSE FIGUEIREDO ALVES JUNIOR**

O uso e acesso desautorizado ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade e a sua posterior conversão em patente, proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico e industrial, levou ao debate sobre a necessidade de proteção desses conhecimentos tradicionais, oportunizando a Convenção sobre a Diversidade Biológica, proposta pela ONU durante a Rio-92, firmada pelo Brasil, com objetivo, dentre outros, de respeitar e manter a diversidade biológica e esses conhecimentos. O Brasil não dispunha de uma lei para garantir a proteção pretendida pela CDB, o que levou especialistas a desenvolverem um regime *sui generis* de proteção, capaz de tratar esses conhecimentos como: um direito intelectual coletivo e permanente, transmitido oralmente de geração para geração, cujo acesso e uso dependem de prévia autorização. Assim, surgiu a Medida Provisória nº 2.186-16/2001, sucedida pela atual Lei 13.123/2015 e seu regulamento. A pesquisa objetivou verificar a proteção conferida a esses conhecimentos, o regime jurídico *sui generis* de proteção e ainda se a nova lei tratou adequadamente dessa proteção. A metodologia consistiu no levantamento bibliográfico, análise da legislação nacional, acordos e convenções internacionais e demais que abordam o tema, e através do exame do caso *Acheflan*, que é uma ação judicial proposta pelo Laboratório *Aché* contra a União, na qual o laboratório obteve em primeira instância o direito de não repartir benefícios nem com a União e nem com a comunidade tradicional que detém o conhecimento usado. O trabalho concluiu que a atual legislação garante proteção aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade.

Palavras-chave: Conhecimentos Tradicionais Associados. Biopirataria. Proteção. Regime *Sui Generis*.

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara - Uniara, Araraquara/SP

* Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente - Universidade de Araraquara - Uniara, Araraquara/SP

* Universidade de Araras – UNIARA

CULTURA GERAIZEIRA E O EXTRATIVISMO DO PEQUI: APONTAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NOS GERAIS

ANTUNES, CLAUDIANE SILVA; VALDANHA NETO, DIÓGENES**

Este trabalho relata o movimento de pesquisa de uma camponesa geraizeira apresentando aspectos do conhecimento tradicional de sua cultura para possibilitar o diálogo com elementos da ciência dominante. Este estudo teve os objetivos de compreender quais saberes (biológicos) são mobilizados na prática social do extrativismo do pequi na comunidade de Monte Alegre II, localizada no município de Rio Pardo de Minas-MG. Ademais, almejou-se entender alguns valores culturais relacionados à árvore e fruto do pequi e apresentar possibilidades de conexões de saberes relacionados ao pequi com alguns conteúdos de Ciências da Natureza da educação básica. A metodologia utilizada foi qualitativa, com a realização de uma entrevista semiestruturada com um antigo morador da comunidade. Pela representatividade do participante na comunidade e suas experiências na prática cultural do extrativismo do pequi, considera-se que alguns apontamentos e reflexões podem ajudar a pautar essa prática social em processos da educação do campo voltados para a população geraizeira. Foi destacada a compreensão da variabilidade de produção entre os indivíduos, e também apresentada uma percepção percentual dos frutos que podem ser utilizados na produção de alimentos ou não. Aspectos culturais da relação com o pequi também foram enfatizados, inclusive sua importância médica na cultura popular geraizeira. Esses pontos podem ser utilizados na realização de uma educação em ciências contextualizada e que valorize a realidade camponesa nos Gerais, contribuindo para a superação de preconceitos e discriminação contra os povos do campo que por vezes carregam a pecha de ignorantes, mas que detêm vasto conhecimento e atribuí significados singulares ao mundo natural e social que sustenta sua cultura.

Palavras-chave: Educação do Campo. Povos tradicionais. Cultura Geraizeira. Educação em Ciências. Práticas sociais.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Laboratório de Meio Ambiente, Ciência e Educação (LAMACE-UFTM)

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Laboratório de Meio Ambiente, Ciência e Educação (LAMACE-UFTM)

LEVANTAMENTO DO USO E PREPARO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS MORADORES DA CIDADE DE BANDEIRANTE – SC

PRISCILA OLIBONI*, FLÁVIA CRISTINA SOSSAE*, JOSÉ MARIA GUSMAN FERRAZ*, MARIA LUCIA RIBEIRO*, MARCELO NIVERT SCHLINDWEIN**, ZILDO GALLO*

O uso de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo do tempo, utilizadas pelo homem primitivo, até as mais sofisticadas formas tecnológicas adotadas pelo homem moderno. Representam uma importante ferramenta na promoção da saúde em muitas regiões do Brasil, e veem sendo investigadas também no estado de Santa Catarina. O presente trabalho teve como finalidade realizar um levantamento das plantas e o seu uso medicinal, junto aos moradores do município de Bandeirante-SC. Durante o período de janeiro a julho de 2019, uma amostra de 40 pessoas foram entrevistadas, escolhidas pela técnica conhecida como bola de neve (*snowball sampling*), utilizando um roteiro de entrevista estruturado, com questões abertas e fechadas, que abordou dados referentes às características pessoais como idade, escolaridade, tempo de residência no município e a utilização das plantas como remédio pelos moradores. Os entrevistados mencionaram 40 espécies distribuídas em 18 famílias e Lamiaceae (11), Asteraceae (09) foram as que apresentaram maior número de espécies. As plantas mais mencionadas como Gervão (*Stachytarpheta cayennensis*), Cavalinha (*Equisetum hiemale*), Mentinha (*Hyptis atrorubens*), Quebra Pedra (*Phyllanthus niruri*), Cancorosa (*Maytenus ilicifolia*), Macela (*Egletes viscosa*), Anador (*Justicia pectoralis* sp), Carqueja (*Baccharis trimera*) e Guaco (*Mikania glomerata*) são nativas do Brasil. Destas plantas *Baccharis trimera*, *Maytenus ilicifolia* e *Mikania glomerata* compõem a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), sendo as folhas indicadas para uso. Quanto à transmissão dos conhecimentos e uso das plantas verificamos que ocorre através de rodas de conversas juntamente com o uso de outra planta medicinal, o *Ilex paraguariensis* que é utilizada no chimarrão. A multiplicidade de usos de algumas das espécies mencionadas demonstra o etnoconhecimento da população, o que resulta no registro desse conhecimento, adquirido no contato direto com o ambiente em que vivem, relevante contribuição para a preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Práticas populares. Santa Catarina.

*Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente pela Universidade de Araraquara (UNIARA) Araraquara, São Paulo, Brasil.

**Docente e Pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo, Brasil

CONHECIMENTO DE ERVAS MEDICINAIS EM ASSENTAMENTO: RELAÇÕES ENTRE PRÁTICA TRADICIONAL E USO LEGAL

THAUANA PAIVA DE SOUZA GOMES; VERA LUCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE**

O presente trabalho é parte de estudos e parcerias desenvolvidas entre pesquisadores do NUPEDOR/NEEA, o programa de produtividade pesquisa da Estácio e FAPESP. Trata-se de parte de um processo de pesquisa/ação/extensão transformado em pesquisa. As plantas medicinais sempre foram utilizadas como principal meio terapêutico conhecido para tratamento de povos, populações tradicionais e agricultoras. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional bem como, associação de tratamentos convencionais ao uso de ervas medicinais, com destaque às espécies de interesse de uso e indicação pelo SUS-Sistema Único de Saúde. A partir do estudo de comunidades assentadas da região de Araraquara, esta pesquisa tem como objetivo através de inventário do uso destas ervas pelos assentados(as), fomentar associações ou grupos para processamento e venda destes produtos. Para tanto, propõe-se por meio de inventário respondido pelos(as) titulares dos lotes levantar as principais ervas produzidas bem como, as práticas e formas de usos destas ervas, com o intuito de elaborar um rol de informações que ofereçam elementos para mapear os quintais e a relação do conhecimento tradicional e a prática estabelecida pelo SUS. No que se refere propriamente a fundamentação teórica buscou-se discutir questões estabelecidas de gênero e do trabalho rural no universo da Reforma Agrária, de maneira a transcrever o importante papel dessa produção agrícola destinada à geração de trabalho e renda, bem como para uso medicinal e valorização de saberes tradicionais próprios do domínio botânico. Como resultado preliminar destacamos o inventário de ervas produzidas nos lotes, bem como, os usos e práticas de cultivo associado à sustentabilidade.

Palavras-chave: Ervas medicinais, usos, prática, assentamentos e SUS.

* Pesquisadora NUPEDOR, Professora coordenadora dos cursos de Sociologia, Teologia do Centro Universitário Estácio RP

* Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

PRETAS, PERIURBANOS, PRODUTORES E PROTESTANTES NA LUTA PELA TERRA NO MST DFE

*BASTOS, RAFAEL**

A proposta do texto é refletir as características da militância do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Distrito Federal e Entorno (DFE), o MST-DFE. O dito rural está no outro lado da rua do urbano, todo tempo as paisagens de produção de alimentos são compostas por “cidades”. A agroecologia é princípio de produção de vida do movimento e é ferramenta de formação das famílias, essas têm, raça, classe, região geográfica e religião, maioria das vezes alienada nas análises. Este trabalho é resultado de pesquisas a partir dos últimos 3 anos, sem desmerecer, todavia, os 8 anos anteriores no MST-DFE de minha família e minha dissertação com o mesmo título. No trabalho serão privilegiadas 3 áreas da região norte da capital federal, sem que sejam postas com isoladas das outras dezenas de áreas de atuação do MST-DFE nos 24 anos de luta na região.

Palavras-chave: MST. Agroecologia. DF. Cidade.

* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, São Paulo, SP e Departamento de Antropologia Social da Universidade - UNB

POVOS INDÍGENAS: CONFLITO ENTRE O DIREITO À TERRA E O APROVEITAMENTO MINERAL POR NÃO ÍNDIOS

MARA CRISTINA MAIA SILVA*; HILDEBRANDO HERRMANN*

Segundo a Constituição Federal, a questão do uso das terras indígenas ganha relevância face o seu artigo 231, que garante aos índios “os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam”. Permitir o uso de terras indígenas como preveem os artigos 49 e 231 da CF/88 por não índios, ainda que condicionado à manifestação do Congresso Nacional e das comunidades afetadas, não é garantia suficiente para permitir a sobrevivência física e cultural desses povos. O direito à terra pelos índios é considerado ponto central por antropólogos, por indigenistas e por alguns parlamentares. A CF assegura aos índios, por um lado, a posse permanente das terras por eles ocupadas e das riquezas ali existentes, mas por outro lado, prevê o aproveitamento dessas riquezas por não índios. O conflito fica patente se entendermos que a convivência entre povos com culturas e hábitos diferentes, especialmente entre tribos isoladas, será nefasta aos mais frágeis – os índios. Por décadas, as comunidades indígenas da Raposa Serra do Sol em Roraima lutam pelo direito à terra e ao usufruto das suas riquezas. Após decisão do STF que lhes foi favorável, o direito conquistado pela decisão, com a demarcação das terras ocupadas por esses povos e com a expulsão dos rizicultores, não eliminou o conflito entre índios e não índios. Ao contrário, mais se agrava. Agora, de forma mais contundente, entre povos indígenas e grandes mineradoras. O direito dos índios está ameaçado pelo PL 191/2020 do Governo Federal, que propõe a exploração dos recursos naturais desse território, incluindo a mineração, com irreparáveis impactos socioambientais. Resolver o conflito que se estende há mais de 50 anos, não é tarefa fácil, depende de um difícil debate sobre as diversas propostas que tramitam no Congresso Nacional.

Palavras-chave: Terras Indígenas. Mineração. Projeto de Lei. Meio Ambiente.

* Universidade Virtual de Roraima - UNIVIRR, Boa Vista/RR

* Universidade De Araraquara - UNIARA

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 9A (Educação do Campo e da cidade: vetores da sustentabilidade)
18/11 (Quarta-Feira)**

IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de pandemia



COORDENADORES:

GISLAINE PAVINI (UNIARA)

FLÁVIA SOSSAE (UNIARA)

EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA

*SOUZA RONALDO PEREIRA**

A partir das experiências vividas no Assentamento Dois Riachões, localizado no município de Ibirapitanga-BA, buscamos compreender a relação do aprendizado agroecológico com os saberes prévios das agricultoras/es, por meio de uma concepção teórico prático. O texto apresenta um breve relato das concepções freiriana sobre educação dialogada com participação comunitária sobre a ótica dos fundamentos e conceitos agroecológicos em suas práticas cotidianas e das experiências da agricultura camponesa junto à educação popular como elemento de emancipação. Dessa forma apresentam-se as especificidades da agroecologia internalizadas no dia a dia do assentamento a partir do conhecimento tradicional e científico construído com base nos saber local. O artigo apresenta, ainda, as motivações das agricultoras/es que evidenciam como a agroecologia se materializa como um espaço de educação popular. E analisa a realidade social e os procedimentos formativos a partir de uma inspiração etnográfica, que possibilitou a ampliação do olhar sobre as práticas agroecológicas levando em consideração o saber tradicional nos processos de formação das pessoas do campo.

Palavras-chave: Agroecologia. Educação Popular. Movimentos Sociais do Campo.

* Programa de Pós - Graduação da Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas/SP

RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA E POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO EM TERRA NOVA DO NORTE-MT

OLIVEIRA, MARIA PAULA PIRES DE; FIGUEIREDO, RODOLFO ANTÔNIO DE*; VALDANHA NETO, DIÓGENES*; SCHAEDLER, EDERSON**

A resiliência socioecológica se relaciona com a capacidade de um sistema socioecológico de aprender e se adaptar diante de perturbações, de forma a se transformar e ainda assim manter seus elementos e relações essenciais. A aprendizagem para a resiliência pode contribuir para o fortalecimento de comunidades a partir de uma perspectiva que reconhece a complexidade e a interdependência existente nos sistemas socioecológicos. Esse trabalho se propõe a apresentar e discutir o andamento de uma pesquisa cujo objetivo é analisar o impacto de práticas escolares no fortalecimento da resiliência socioecológica em contextos rurais por meio de indicadores. A pesquisa está sendo realizada com a Escola Agrícola de Terra Nova (Terra Nova do Norte, Território Portal da Amazônia/MT), escola de ensino médio com curso técnico em agroecologia que tem como proposta de trabalho a pedagogia da alternância. A metodologia envolve oficinas de afinamento das compreensões quanto à resiliência socioecológica, relação com práticas escolares e o papel dos indicadores, assim como dinâmicas para definir, validar e aplicar os indicadores de forma participativa. Parte da metodologia integra um curso de extensão oferecido a quinze profissionais da educação da escola participante. A aplicação dos indicadores será feita com demais membros da comunidade escolar. Considerando a pandemia da COVID-19, os encontros iniciais têm sido realizados por videoconferências. Em um momento de construção de novos comportamentos frente à pandemia, a pesquisa está propondo uma reflexão da resiliência socioecológica de comunidades rurais e o papel da escola do campo nesse contexto, assim como o desenvolvimento de uma ferramenta de gestão (indicadores) que possa contribuir com o contínuo aprimoramento das práticas escolares.

Palavras-chave: Resiliência socioecológica. Educação Do Campo. Aprendizagem Social. Indicadores.

* Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/SP

* Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/SP

* Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba (MG)

* Escola Agrícola de Terra Nova, Terra Nova do Norte/MT

AGROECOLOGIAS QUILOMBOLAS: TERRITORIALIDADES E AÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO QUILOMBO ABOBRAL ME

*COSTA, ROSALI SILVA DA**

Por meio do projeto de pesquisa investigou-se os saberes e os modos de fazer da população camponesa, no condicionamento de territorialidades em remanescente de quilombo e para além das terras legalmente delimitadas pelo Estado. Visando a compreensão de fenômenos relacionados à expropriação desses agentes sociais, como pela falta de fomento em políticas públicas voltadas para a educação do campo, que concerne ao cumprimento do DECRETO Nº 7.352 DE 04/11/2010, dispõe da política de educação do campo e do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Os estudos foram realizados no Remanescente de Quilombo do Bairro Abobral Margem Esquerda, no município de Eldorado/SP, a obtenção de dados se deu por meio de pesquisa qualitativa, com entrevistas narrativas com os quilombolas, para a compreensão dos fenômenos relacionados a implicação da expropriação camponesa, pela falta de investimento na educação que fortaleça o sentido de pertencimento, de autogestão e autoconsumo de seus saberes e fazeres no território quilombola.

Palavras-chave: Educação Do Campo. Roça De Coivara. Alimentação. Quilombola.

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Campus São Paulo.

EDUCAÇÃO INFANTIL: DOS JARDINS DE FROEBEL AOS CAMPOS DE ARARAQUARA-SP

SANTOS, CÁSSIA REGINA; RIBEIRO, MÁRIA LÚCIA*; TEIXEIRA, REGINALDO ANSELMO**

A Educação Infantil (EI) do Campo é uma modalidade recente e, portanto, quase não há estudos nesta área, em especial na cidade de Araraquara. A EI do Campo se concretiza como Política Pública por meio da luta dos Movimentos Sociais. A presente pesquisa destaca a importância de uma EI que considere a realidade camponesa, que atenda os anseios e os direitos destes povos. O objetivo deste artigo é discutir, numa perspectiva histórica, a modalidade de Educação Infantil (EI) e o paradigma da EI do Campo. O estudo bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa, buscou refletir sobre o surgimento, a constituição, a expansão, princípios, métodos e práticas da EI ao longo do tempo. Há um intervalo de 171 anos entre a implantação da EI do Campo nos campos de Araraquara e da criação do primeiro Jardim de Infância na Alemanha, 115 anos a distanciam da primeira instituição criada na capital do estado e, 69 anos, separam a EI do Campo, da inauguração do Parque Infantil em Araraquara. A EI do Campo, mesmo sendo um direito estabelecido legalmente, está sujeita a avanços e retrocessos de acordo com as políticas municipais de educação, depende de formação continuada de professores e há ainda um árduo caminho a se trilhar para a real efetivação deste direito que tardiamente vem atender as populações rurais.

Palavras-chave: Educação do Campo. Educação Infantil. Políticas Públicas.

* Universidade de Araraquara - UNIARA, Araraquara/SP, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente.

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara/SP.

* Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília/ SP

ESCOLA ESTADUAL TERRA NOVA: CONSTRUINDO IDENTIDADES A PARTIR DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E TRANSFORMANDO A SOCIEDADE

NASCIMENTO ROBISON LUCAS; VINÍCIO FIGUEIREDO**

A Escola Agrícola Terra Nova trabalha na modalidade Ensino Médio integrado à educação profissionalizante, ofertando o Curso Técnico em Agroecologia aliado à pedagogia de alternância em regime de internato, sendo esta, uma unidade escolar do/no campo. Atualmente a escola atende 287 estudantes oriundos de 18 municípios do Norte do Estado de Mato Grosso e 3 do Sul do Estado do Pará. A Escola oferta o Curso Técnico em Agroecologia com duração de 4 anos, sendo de fundamental importância para as famílias e comunidades, uma vez que por meio da pedagogia de alternância onde o estudante com os estudos teóricos realizados no tempo escola e desenvolvimentos de pesquisas e práticas agrícolas realizadas no tempo comunidade pode ir atuando na transformação da sua realidade e envolver a própria família e as demais das comunidades, resultando no fortalecimento da agricultura familiar e fomentando as práticas agroecológicas. Dessa forma é indispensável para o desenvolvimento das pequenas propriedades formar os filhos dos produtores rurais para que possam cessar o êxodo rural propiciando ao homem do campo viver no campo dignamente com condições de produzir sem agredir o meio ambiente, diminuindo os impactos ambientais empregando manejos que promovam a sustentabilidade. Contudo, cabe ainda dizer que a proposta pedagógica por alternância e em regime integral com internato, ao passo que dá condições aos estudantes de terem acesso à formação técnica podendo aplicar em suas propriedades e comunidades os conhecimentos teorizados em sala de aula, dá a condição de que os estudantes não perderem o vínculo com a família e o convívio da comunidade. Forma além de profissionais, seres humanos melhores e lideranças capazes de transformar a realidade onde estão inseridos.

Palavras-chave: Agroecologia. Agricultura Familiar. Pedagogia De Alternância.

* ESCOLA ESTADUAL TERRA NOVA

DILEMAS VIVENCIADOS EM UMA PEQUENA ESCOLA DO CAMPO

DIVANIR ZAFFANI SANT'ANA*

A concepção da Educação do Campo propõe uma formação humanizadora, por meio da qual o educando se torna protagonista na construção de seus saberes. Esta proposta preconiza que as escolas do campo tenham um Projeto Político e Pedagógico que proporcione ao processo ensino/aprendizagem diretrizes que valorizem a cultura, a identidade, o modo de trabalho das famílias e dos educandos do meio rural, de modo que o conhecimento científico e os saberes populares dialoguem entre si. O objetivo deste trabalho é analisar as características e os dilemas vivenciados pela comunidade de uma pequena escola do campo situada no Assentamento Aroeira, município de Guaraçaí -SP. A metodologia de pesquisa constou da aplicação de questionários específicos a cada um dos segmentos ligados ao ensino-aprendizagem (professores, alunos e dirigentes); também foram analisados dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2017 e realizadas consultas ao *site* da SEADE. Apesar de trata-se da única escola rural do município, funcionava em 2016 com apenas 19 alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental e duas professoras, adotando-se, portanto, o sistema multisseriado. Os alunos dos demais anos do ensino fundamental são levados de ônibus escolar para a sede municipal, o que contribui para que o ensino desenvolvido na Escola, baseado na proposta da Educação do Campo, não tenha continuidade. A manutenção da pequena unidade escolar só vinha continuando devido à resistência das famílias em aceitar sua desativação. Mesmo contando com duas professoras capacitadas e comprometidas com a Escola, com o passar dos anos e a continuidade do êxodo rural, especialmente dos jovens, esta corria o risco de ser fechada, como ocorreu com tantas outras no interior do Brasil.

Palavras-chave: Educação do Campo. Ensino/aprendizagem. Políticas públicas. Êxodo rural.

*Mestre em Geografia (FCT-Unesp)

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 9B (Educação do Campo e da cidade: vetores
da sustentabilidade)
19/11 (Quinta-Feira)**

*IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações
campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de
pandemia*



COORDENADORES:

**JANAINA FLORINDA FERRI CINTRÃO (UNIARA)
REGINALDO ANSELMO TEIXEIRA (UNESP)**

PROJETO ESCOLA DO CAMPO: LUTAS E PRINCÍPIOS

GISLAINE CRISTINA PAVINI; MARIA LUCIA RIBEIRO*; VERA LÚCIA DA SILVEIRA BOTTA
FERRANTE**

Aprofundar a discussão da vivência nos assentamentos, a ser incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, permite a continuidade da discussão da relação assentamentos, Escola do Campo, desenvolvimento rural e políticas públicas para o campo. O município de Araraquara tornou-se referência em Educação do Campo, especialmente após a implantação do Programa Escola do Campo, em 2001, quando foram então estabelecidos os Princípios da Escola do Campo, os quais se busca assegurá-los, até os dias atuais (Araraquara, 2014/2016). Este estudo objetiva compreender a construção deste programa contemplando as discussões e ações que contribuíram para a sua implantação e avaliando a aplicação de um dos Princípios do Programa Escola do Campo nas Escolas do Campo de Assentamentos Rurais do município de Araraquara/SP, no período de 2001 a 2019, particularmente os Projetos Políticos Pedagógicos. Os procedimentos metodológicos compreenderam análise de documentos da Secretaria de Educação de Araraquara e dos PPPs das escolas em estudo. Os Princípios do Programa Escola do Campo foram adotados para evitar problemas como evasão escolar redução dos altos índices de repetência e diminuição dos choques culturais ao aluno do campo. Teve como proposta educativa diversos princípios que abrangem a formação do sujeito por meio de projetos descritos e desenvolvidos nos PPPs abordando os temas como: emancipação humana; valorização de diversos saberes no processo educativo; processo de ensino e uma estratégia possível de desenvolvimento sustentável. Cabe ressaltar que as propostas de gestão do governo municipal em 2001, que propiciaram as discussões e a implantação dos Princípios do Programa Escola do Campo, vêm proporcionando visível destaque do município de Araraquara, quando a questão é Educação.

Palavras-chave: Escola do Campo. Projeto Político Pedagógico. Programa Escola do Campo. Processo Ensino-aprendizagem.

* Universidade de Araraquara- UNIARA, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA PROFESSORES QUE ATUAM EM UM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA

AMANDA MATHEUS TSUCHIYA; VITOR MACHADO***

Esse trabalho tem como objetivo analisar a educação do campo em sua historicidade, assim como as políticas públicas e documentos norteadores referentes ao tema, destacadamente com relação à formação de educadores atuantes nas áreas de reforma agrária, procurando demonstrar de que forma as perspectivas conceituais adotadas na escola do assentamento tem contribuído para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e curriculares, que favoreçam a educação de crianças assentadas. Trata-se de um estudo bibliográfico fundamentado na legislação que versa sobre o assunto, nos manuais de operações do PRONERA, em documentos produzidos pelo Setor de Educação do MST, além de autores que produziram artigos relevantes sobre o tema no período entre 2002 a 2019. Conforme a pesquisa realizada, frente aos interesses antagônicos dos movimentos sociais e do Estado particularista burguês, quanto mais as escolas vinculadas a assentamentos de reforma agrária adentram no campo das políticas públicas, se tornando políticas oficiais do Estado, mais surgem grandes limitações quanto as possibilidades de oferecer uma educação emancipatória, baseada na educação popular e de base socialista para os camponeses. Embora essa estratégia traga avanços em relação aos direitos sociais, a escola deixa de ser um espaço de resistência ao perder de autonomia, inclusive com relação a escolha de educadores que compõe o corpo docente das escolas, não sendo favorável a uma educação emancipatória para as crianças que vivem no assentamento.

Palavras-chave: Educação do campo. Educação Rural. Escola do Campo.

* Universidade Estadual Paulista - UNESP

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E PORTUGUESES

REGINA MARIA DE SOUZA; ANA PAULA DOS SANTOS PRADO*; MÁRIO ACÁCIO BORGES DE MELO CORREIA DE OLIVEIRA*; OLGA MARIA ASSUNÇÃO PINTO SANTOS**

O presente trabalho apresenta como objetivo central realizar um estudo comparativo entre os discentes matriculados no primeiro ano do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/Brasil e os discentes também matriculados no primeiro ano do Curso de Licenciatura em Educação Básica do Politécnic de Leiria/Portugal. Os questionários foram aplicados simultaneamente nos dois países, entre os dias 23 e 30 de setembro de 2019, por meio eletrônico, fazendo uso das plataformas digitais das respectivas instituições de ensino superior. A educação ambiental possui grande representatividade no contexto atual, tendo em vista o grau de desorientação do conhecimento, em função da rapidez das evoluções e das mudanças contemporâneas, assim como pela complexidade característica da globalização, em que se manifestam processos muito diversos, no âmbito econômico, político, social, demográfico, ideológico e religioso. Entenda-se que os habitantes do mundo ocidental ou que aderiram à cultura ocidental, se acostumaram a acessar um conhecimento compartimentado, que acaba por fragmentar os problemas fundamentais, que demandam, ao contrário, uma compreensão transdisciplinar dos fenômenos, inclusive das questões ambientais.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação ambiental. Estudantes.

-
- * Centro Universitário de Santa Fé do Sul
 - * Centro Universitário de Santa Fé do Sul
 - * Instituto Politécnico de Leiria
 - * Instituto Politécnico de Leiria

UM MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM TRÊS MUNICÍPIOS DO TRIÂNGULO MINEIRO: O DIREITO À EDUCAÇÃO ESTÁ GARANTIDO?

*GUILHERME LUIZ SILVA**; *GLEUCIANE SANTOS SILVA**; *DANIELE CRISTINA DE SOUZA**;
*PRISCILA DE MATTOS**

O Programa de extensão “A escola do campo - direito nosso, dever do estado: mapeando e construindo a educação do campo em municípios do triângulo mineiro”, tem como objetivo geral identificar a situação das escolas do campo nos municípios mineiros de Uberaba, Campo Florido e Veríssimo e desenvolver ações de educação do campo, visando intensificar o trabalho junto à comunidade pelo direito à educação do campo e no campo. Trazemos resultados de um mapeamento da situação das escolas do campo nestes três municípios. Para a investigação utilizamos os dados do Censo Escolar (2010,2017, 2018,2019), do IBGE (2010 e 2018) e da listagem das escolas do Inep-Data (2019), assim como consulta ao setor de educação de Uberaba. Assim realizamos as seguintes perguntas: quais são as escolas do campo desses municípios? Qual a situação das escolas do campo nesse momento (ativa, paralisada ou extintas)? A partir da listagem das escolas que contém seu nome, localidade e situação, assim como o número de matrículas e a quantidade populacional em idade escolar (5 a 19 anos) de cada município, realizamos uma análise quanti-qualitativa dialogando com a história da educação rural e do campo no país. A maioria das escolas do campo desta região está paralisada. Muitas escolas não foram localizadas no Google Maps nos endereços indicados, pois encontravam-se em fazendas, o que é característico da educação rural brasileira. Percebe-se uma defasagem de matrículas no Ensino Médio em relação à quantidade de matrículas na Educação Infantil e Ensino Fundamental, além de uma porcentagem da população em idade escolar que encontra-se fora da escola. Refletimos sobre a limitação dos dados oficiais para compreender a realidade do campo e indicamos a necessidade de pesquisa de campo para aprofundamentos.

Palavras-chave: Educação do campo. Comunidade. Fechamento de Escola.

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

* Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – USP/Ribeirão Preto

HORTAS PEDAGÓGICAS FERRAMENTA PARA A DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

ROSELY YAVORSKI; MARIA APARECIDA SANTOS E CAMPOS*; ISABELLY YAVORSKI DE LIMA**

A Educação Ambiental é tema de discussão nas escolas há muito tempo, que procura discutir e ensinar aos pequenos conceitos relacionados ao meio ambiente, a sustentabilidade, a preservação e conservação do meio ambiente buscando assim, formar cidadãos conscientes e críticos. Diante disto docentes e educadores encontram dificuldades em abordar tais temas, pois a formação inicial dos mesmos não lhes proporcionou ferramentas suficientes para efetivar o conhecimento. A horta pedagógica é elemento importante para mediar e trabalhar as questões ambientais permitindo estabelecer relação entre aluno-meio ambiente, e ensinar a importância do desenvolvimento sustentável. Portanto, o objetivo da utilização desta ferramenta foi promover a aproximação de docentes e discentes com o meio ambiente construindo um espaço para discussão dos diversos temas relacionados a educação ambiental. Nesta perspectiva o trabalho apresenta abordagem teórica sobre o ensino da educação ambiental enriquecendo a formação escolar e permitindo a discussão de temas do meio ambiente dentro e fora da sala de aula. O desenvolvimento de hortas pedagógicas propicia o aprendizado dos envolvidos tornando-os mais atentos e observadores do espaço e dos efeitos que as ações desordenadas provocam no meio ambiente. Com esta ferramenta o aluno começa a entender e aplicar práticas que futuramente irão favorecer o ambiente e a vida minimizando os impactos da atuação humana sobre o ecossistema. Esta ferramenta permite uma articulação com as demais disciplinas abordadas no espaço escolar trabalhando conceitos de educação ambiental, e envolvendo todo o corpo docente e discente da escola, já que o tema é extremamente importante e relevante no mundo atual. Demonstrando que práticas simples trazem excelentes resultados à vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Formação discente. Horta pedagógica.

* Universidade Internacional Ibero Americana, Campeche-México.

* Universidade de Jaén - Jaén-Espanha

* Centro Universitário Metropolitano

IX SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS

Evento Online

**Sessão Temática - 9C (Educação do Campo e da cidade: vetores da sustentabilidade)
19/11 (Quinta-Feira)**

IX Simpósio sobre Reforma Agrária e Questões Rurais - Relações campo-cidade em discussão: superando dualidades em tempos de pandemia



COORDENADORES:

GISLAINE PAVINI (UNIARA)

FLÁVIA SOSSAE (UNIARA)

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO CAMPO DA UFSCAR

JOSÉ LEITE DOS SANTOS NETO ; LUIZ BEZERRA NETO* ; PATRIC OBERDAN DOS SANTOS**

A escassez e ausência de políticas públicas educacionais voltadas para o meio rural são marcas da realidade dos povos do campo, no entanto, na contramão disso e resultado de um processo de luta e resistência, criou-se o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária no intuito de garantir um dos direitos básicos para a população assentada. Deste modo, o presente artigo, situado entre discussões sobre direito e acesso a educação, discorre sobre a experiência do curso de Especialização em Educação no Campo, e tem como objetivo apresentar e registrar esta prática que contribuiu para a democratização da educação pública, gratuita e de qualidade para os trabalhadores. O curso é resultado da parceria entre o a Universidade Federal de São Carlos, PRONERA e Movimentos Sociais. A partir de uma abordagem qualitativa com enfoque descritivo, realizou-se revisão integrativa documental do curso em questão. Além disso, a pesquisa descritiva-exploratória, como estratégia metodológica para analisar os conteúdos bibliográficos cuidadosamente selecionados foi utilizada. Versou-se também sobre a importância do ensino por alternância enquanto uma modalidade que atende as necessidades dos trabalhadores no que se refere ao acesso a educação e qualificação profissional. Este estudo reforça a tese da qual a educação é um direito negado a classe trabalhadora e isso se torna ainda mais evidente quando presencia-se a extinção do PRONERA, um programa que possibilitou ao longo de 23 anos de existência, a formação, desde a educação básica a pós graduação, a trabalhadores assentados, representando um retrocesso e parte de um projeto de desmonte da educação pública. Os resultados evidenciam a fragilidade dos direitos conquistados, que se agravam ainda mais quando mediante a ótica do neoliberalismo.

Palavras-chave: PRONERA. Educação no Campo. Políticas públicas. Direito a educação.

* Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos

* Professor da Universidade Federal de São Carlos

* Programa de Mestrando do Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos

PRÁTICAS ESCOLARES E RESILIÊNCIA SOCIOECOLÓGICA DE COMUNIDADES RURAIS: CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

OLIVEIRA, MARIA PAULA PIRES DE; FIGUEIREDO, RODOLFO ANTÔNIO DE*; VALDANHA NETO, DIÓGENES*; SCHAEDLER, EDERSON**

Este trabalho apresenta e discute o projeto de extensão 'Práticas escolares e resiliência socioecológica de comunidades rurais - Curso de formação continuada para profissionais da educação de escolas do campo', oferecido pelo Departamento de Ciências Ambientais (DCAm/CCBS/UFSCar) e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (ProEx - UFSCar). O curso está sendo realizado com 15 profissionais da educação que atuam na Escola Estadual Agrícola Terra Nova (Terra Nova do Norte, Território Portal da Amazônia/MT), escola de ensino médio com habilitação técnica em agroecologia que tem como proposta de trabalho a pedagogia da alternância. O projeto está vinculado à uma pesquisa de doutorado e tem o objetivo de contribuir com o aprimoramento do ensino e da gestão escolar, com vistas à promoção de uma educação que contribua para a resiliência socioecológica de comunidades rurais. O curso conta com uma carga horária de 45 horas a serem realizadas entre outubro de 2020 e agosto de 2021. A metodologia é composta por encontros expositivos-dialogados, dinâmicas de grupo e atividades práticas voltadas para a compreensão e afinamento do grupo quanto aos conceitos de resiliência socioecológica e aprendizagem social e para a definição e aplicação participativa de indicadores de avaliação de práticas escolares a serem adotados pela gestão escolar. Estão sendo elaboradas junto ao grupo formas de registro dos encontros para posterior sistematização da experiência. O projeto encontra-se em seu início, acontecendo por meio de encontros remotos em decorrência da pandemia da COVID-19. Mesmo assim, já dispõe de reflexões conjuntas e propostas de articulação para o fortalecimento da atuação da unidade escolar frente a questão da resiliência socioecológica local.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Resiliência Socioecológica. Educação Do Campo. Aprendizagem Social.

* Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/SP

* Departamento de Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos/SP

* Departamento de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologias, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba (MG)

* Escola Agrícola de Terra Nova, Terra Nova do Norte/MT

EDUCAÇÃO DO CAMPO, AUTO GESTÃO E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

*CLÁUDIA PRAXEDES**; *ELENARA RIBEIRO DA SILVA**; *RONALDO PEREIRA SOUZA**;
*SEBASTIÃO FERREIRA**

Neste artigo discutiremos uma concepção de educação escolar em uma perspectiva alargada a partir da experiência de Educação do Campo da Escola Teresinha de Moura, localizada em um Território de Reforma Agrária, Assentamento Pirituba II, no município de Itapeva/SP. Partimos do entendimento que um dos grandes desafios da educação sempre foi o de interpretar a realidade e quando a escola centraliza os objetivos nela mesma, isto é, quando o ensino e a aprendizagem se orientam por objetivos, conteúdos e avaliação distante da realidade da comunidade escolar, há o estreitamento do conceito de educação. Porém, quando a escola se reconhece enquanto espaço constitutivo da vida da comunidade, os aprendizados acadêmicos dialogam com as vivências, dentro e fora da unidade de ensino, possibilitando a inter-relação entre os conhecimentos científicos e os saberes populares. Um aspecto relevante da relação entre a escola Teresinha de Moura e a comunidade é que a participação da comunidade foi forjada junto com a luta pela terra, isto é, o envolvimento com o Movimento dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) propiciou aprendizado no âmbito político organizativo (CALDART, 2004), contribuindo também para re-significar o conceito de educação e de participação. Para compreender esse movimento dialógico contínuo entre a escola e a comunidade, que faz com que a escola rompa as cercas do autoritarismo e do latifúndio do saber, utilizaremos três princípios da pedagogia do MST, que são: i) conteúdos formativos socialmente úteis; ii) auto-organização dos/das estudantes e iii) gestão democrática. Os dados sobre a escola e a comunidade apresentados fazem parte da pesquisa de mestrado, em andamento, intitulada “Escola do Campo e Assentamento: diálogos possíveis”.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pedagogia do Movimento. Gestão Democrática.

*Mestranda Faculdade de Educação/Unicamp

*Doutoranda Faculdade de Educação/Unicamp

*Mestrando Faculdade de Educação/Unicamp

*Doutorando Faculdade de Educação/Unicamp

ESCOLAS DO CAMPO: TERRITÓRIOS DIFERENTES E PRINCÍPIOS COMUNS

SILVA, ELENARA RIBEIRO DA; PRAXEDES, CLÁUDIA*; PEREIRA, LUCIANO**

Este artigo pretende analisar de que modo a Educação do/no Campo e o projeto de educação do Movimento dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) permeiam duas escolas situadas em assentamentos rurais, que atuam em diferentes níveis educacionais, a saber, a Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), situada no Assentamento Contestado, Lapa, Paraná, coordenada e administrada pelos movimentos sociais que compõem a Via Campesina; e a escola municipal de Ensino Fundamental Teresinha de Moura, localizada no assentamento Pirituba, Itapeva, São Paulo. Embora as duas escolas apresentem características institucionais e objetivos diferentes, é possível perceber a presença do projeto dos movimentos sociais do campo no seu fazer cotidiano, no sentido de formar camponeses e camponesas para construir a autonomia nos territórios da Reforma Agrária. Pode-se perceber este projeto a partir dos seguintes aspectos: a gestão participativa da comunidade; agroecologia como princípio e como modelo produtivo e o trabalho como princípio educativo. Este artigo é um exercício de análise conjunta a partir de duas pesquisas, uma de mestrado e outra de doutorado, que utilizaram como metodologia a observação participante.

Palavras-chave: Educação do Campo. Autonomia nos Territórios. MST. Via Campesina.

* Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas/SP

* Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas/SP

* Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas/SP

A EDUCAÇÃO NO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL TESINHA DE MOURA, ASSENTAMENTO PERITUBA II – AGROVILA 1 ITAPEVA/SP

MARIA DE FATIMA MATHEUS; FERNANDA APARECIDA MATHEUS**

O presente trabalho se propõe a analisar aspectos relacionados ao debate, articulação e práticas da Educação do Campo na Escola Municipal Terezinha de Moura, localizada no Assentamento Pirituba II - agrovila I, município de Itapeva. A concepção de Educação do Campo faz parte de um projeto de educação com uma visão de transformação da sociedade, trata-se de um processo educativo que propõe transformações desde a perspectiva da classe trabalhadora e a construção de escolas no campo vinculadas aos interesses, necessidades, visão de mundo e histórico de lutas dos camponeses(as) e seus filhos(as), inserida na história e dinâmica de luta das comunidades camponesas e da classe trabalhadora. Podendo se constituir, então, em espaço de luta e enfrentamento ao agronegócio e à privatização da educação, da terra e dos bens da natureza. A referida escola representa uma conquista das famílias assentadas no contexto das lutas pela terra e pela educação, de tal forma, conforme foi avançando as conquistas, o acesso ao direito à educação também foi se ampliando. Assim foi se consolidando a ideia de se desenvolver um processo educativo, que valorize todo o histórico de lutas vivenciado pelas famílias que vivem no assentamento. A elaboração deste artigo foi efetuada com base em observações proporcionadas pela vivência cotidiana na comunidade, entrevistas com educadoras(es) e gestores, revisão bibliográfica e reflexões realizadas no âmbito dos cursos de Pedagogia da Terra, promovido pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR e de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, promovido pelo Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais/Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – IPPRI/UNESP, ambos em parceria com movimentos sociais.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pirituba II. Sudoeste Paulista.

* MST

* UNESP-FCT/MST

SEXUALIDADE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO: ABORDAGENS DIDÁTICAS E DISCUSSÕES PARTINDO DA ESCOLA DO CAMPO JOSÉ FIDELIS DE MOURA

DANIEL CARNEIRO MENDES*

As práticas hoje denominadas como homossexualidade, bissexualidade e transsexualidade era comuns em povos culturalmente diferentes e geograficamente distantes, de acordo com o contexto histórico e as relações sociais. Compreende-se a homofobia, como um tipo de preconceito em direção às pessoas que possuem relações homoafetivas, sejam entre homens ou mulheres. A escola foi constituída a partir do modelo da família nuclear burguesa - homem branco, mulher dona de casa, monogamia e filhos. Na sociedade atual, todos e todas que fogem ao padrão do heterossexismo, são sub-julgados pelo patriarcado e machismo, seja: verbalmente, psicologicamente ou fisicamente. Quando trazemos a discussão sobre sexualidade e gênero para o ambiente camponês, teremos uma situação ainda pior. A homofobia no campo se fortalece pela opressão, construindo uma ideia de que o meio rural é “lugar de mulher séria e homem trabalhador”. Numa realidade como essa, o preconceito contra as sexualidades periféricas, assim como o machismo, se afirmam como parte da cultura, que se mistura com o jeito do ser do camponês. A educação do campo é uma pedagogia, alicerçada, a partir de paradigmas que se diferencie do espaço urbano, permitindo resguardar a cultura camponesa e o ser camponês, enquanto sujeitos construtores do próprio conhecimento. A Escola de Ensino Médio José Fidelis de Moura, localizada no município de Santana do Acaraú - Ceará, é o modelo a ser seguido e analisado, para tais discussões. As metodologias mais usadas em sala de aula, como forma de combate à toda forma de opressão, seria: as rodas de discussão, as reuniões com os pais, apresentações culturais e realizações de oficinas. A educação deve ser uma forte aliada contra toda forma de opressão, no entanto, a maioria das escolas do Brasil, não estão preparadas, porquanto, não há incentivo do poder público. Sendo assim, as escolas do campo - que normalmente, são gerenciadas por movimentos sociais - estão de parabéns com essas contribuições. A luta contra toda forma de opressão, não é tarefa exclusiva dos professores, mas também dos pais. O Estado tem papel primordial nesse debate, sendo de sua responsabilidade, a conscientização acerca das sexualidades periféricas e sua normalidade na sociedade. Vale lembrar, que o Brasil, é o país que mais mata transsexuais e travestis no mundo.

Palavras-chave: Sexualidade. Gênero, Escola. Campo e Discriminação.

*Acadêmico do curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

O EMITEC AJUDA OS JOVENS A PERMANECEREM NO MEIO RURAL OU OS EMPURRA PRA CIDADE?

INAIARA ALVES ROLIM; ELIS CRISTINA FIAMENGUE**

Este trabalho é parte da pesquisa em andamento sobre o Ensino Médio no Campo com Intermediação Tecnológica - EMITec: expectativas de formação dos jovens de uma comunidade rural da EX-PEC Serra do Ramalho/BA, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e tem como objetivo analisar as expectativas de permanência ou não dos jovens no campo e se o EMITec contribui nessa tomada de decisão. O EMITEC está em vigor pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia desde 2011, transmitindo as aulas via satélite, e surge na escola do meio rural como uma possibilidade dos jovens permanecerem na escola em sua localidade. Um aspecto importante da realidade da juventude campesina diz respeito à permanência do jovem no campo, pois os jovens vivem cotidianamente o dilema entre ficar ou sair do campo; de um lado está a escola, o trabalho, o lazer, o acesso a serviços, e de outro estão seus desejos, expectativas e necessidades. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e segue o método dialético, pois visa compreender o universo dos jovens participantes e a conjuntura na qual eles estão inseridos; tem como lócus uma escola localizada numa comunidade rural do município de Serra do Ramalho/Bahia e que atende jovens estudantes do EMITec. Os participantes da pesquisa foram as três professoras mediadoras, a direção da escola e 28 alunos do EMITec. Para o levantamento de informações foram utilizadas as entrevistas com as professoras mediadoras e com a diretora da escola e o questionário com os alunos. A análise dialética dos dados tem revelado que o campo tem lugar central na vida destes jovens e que o interesse por atrativos da vida urbana, o acesso à internet e atividades de lazer, não significa necessariamente que desejam sair do meio rural.

Palavras-chave: Cultura Juvenil. EMITec. Juventude do Campo. Permanecer ou Sair do Campo.

* Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC/Bahia

* Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC/Bahia